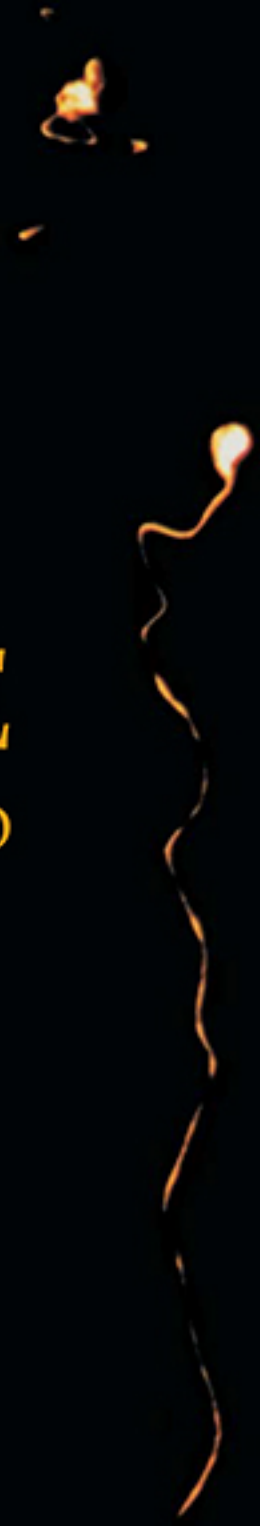
A BUSCA DA SÍNTESE

TRIGUEIRINHO



5ª EDIÇÃO

PENSAMENTO

Ã medida que se vive em harmonia, conhece-se a energia ono-zone em níveis cada vez mais sutis e puros. Chega-se a usá-la no trabalho de integração corpo-alma, ou corpo-espírito. Assim, começa-se a compartilhar conscientemente das leis superiores da criação. Com a profunda aspiração e com o ritual ordenado e espontâneo que o homem por si mesmo vai descobrindo, o poder ono-zone é ativado e permite-lhe até mesmo caminhar sobre fogo sem se queimar, ou conhecer os mundos da antimatéria.

.A BUSCA DA SÍNTESE

TRIGUEIRINHO

A BUSCA DA SÍNTESE

EDITORA PENSAMENTO
São Paulo

Copyright © 1990 José Trigueirinho Netto.

Ilustração da capa

Espaçonave intergalática
em manobras preparatórias
para a evacuação planetária.
Foto realizada em área da
América do Sul.

O primeiro número à esquerda indica a edição, ou reedição, desta obra. A primeira dezena à direita indica o ano em que esta edição, ou reedição foi publicada.

Edição	Ano
4-5-6-7-8-9-10-11-12-13	04-05-06-07-08-09-10

Direitos reservados
EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 368 – 04270-000 – São Paulo, SP
Fone: 6166-9000 – Fax: 6166-9008
E-MAIL: pensamento@cultrix.com.br
http://www.pensamento-cultrix.com.br

Impresso em nossas oficinas gráficas.

Sumário

A BUSCA DA SÍNTESE

Explicação necessária 7
Nos sonhos 11
Nas energias 29
Na aspiração 47
Nos trabalhos cíclicos 59
Na hora de desencarnar 75
Na arte de curar 89
No mundo interno 105
No mundo que desperta 121
Na essência da vida 135
Nos contatos com a Hierarquia 151
Na nova raça 173
Nos novos padrões 189
Nos contatos profundos 205
Na ajuda à Terra 217
No novo mundo 227
A síntese vivida 239

Glossário 243

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

Há três anos percebi internamente que deveria escrever algo com o título *A BUSCA DA SÍNTESE*, mas não via claramente de que se tratava. No decorrer desse tempo, quinze livros foram escritos, e quase no final do último compreendi que trechos de todos eles iriam formar uma nova obra. Procurei então sintonizar-me com todo o material, e ao ordená-lo, vi que estava nascendo um livro completamente novo, que falava por si.

Durante o trabalho, observei também a continuidade entre o serviço prestado pelo ser que viveu nos meus corpos tridimensionais e que escreveu os seis primeiros livros, e o prestado pelo ser que veio depois. Aprendi com isso que é possível união e ajuda perfeitas entre duas MÔNADAS, sempre que o veículo que as serve seja relativamente dócil à energia a ser manifestada.

A troca de MÔNADAS que no meu caso ocorreu é fato normal dentro da Lei da Transmutação — uma Lei que está se tornando viável no planeta Terra — e pude descrevê-lo em *SINAIS DE CONTATO*, ao narrar o trabalho interior realizado no meu ser com a ajuda extraterrestre. Parte desse trabalho consistiu no seguinte: a essência imaterial que se encontrava encarnada nos meus corpos humanos (no físico, no emocional e no mental) foi substituída por outra. Isso foi possível através da Lei da Transmutação, quando as essências se coligaram entre si e uma delas, tendo terminado a tarefa terrena,

cedeu livremente à outra os veículos que ocupava no mundo tridimensional, partindo, liberada, para nova etapa do seu destino.

Inúmeros seres já passaram por essa experiência desde que a humanidade existe na superfície da Terra, mas essa realidade era conhecida apenas em círculos esotéricos. O motivo de o que sucedeu comigo ser narrado agora abertamente baseia-se não só no fato de a Lei da Transmutação estar começando a fazer parte do novo sistema planetário, como também na necessidade de os estudiosos de assuntos espirituais familiarizarem-se com esse processo. Liberar-se da Lei de Nascimento hoje vigente será a experiência de muitos num futuro próximo, após a purificação global da superfície da Terra.

A energia dos seis primeiros livros manifesta-se ao leitor através do seu tom característico; examinando-se os livros seguintes, nota-se uma mudança. Ao mesmo tempo, pode-se observar que a interação entre os primeiros e os últimos é de tal modo estreita que, apesar de em certos momentos haver diferenças de estilo, há coerência no objetivo da obra como um todo.

O primeiro grupo de livros compõe-se de: *NOSSA VIDA NOS SONHOS, A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, DO IRREAL AO REAL, HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (O Mito de Hércules Hoje), A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA* e *CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR* – que constituem parte do serviço do ser que esteve encarnado até novembro de 1988. *ERKS, Mundo Interno*, foi o livro que marcou a transição. Nele pode-se perceber tanto a ordenação dos assuntos à maneira do primeiro ser, como a força do segundo, que tem facilidade de contato com a Entidade que o ajudou internamente a dar os passos descritos em *SINAIS DE CONTATO*. Essa Entidade não só se encontra fora do plano físico neste momento, como também fora da órbita terrestre.

O livro que exigiu mais tempo material para ser completado foi *A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA*, e

o que menos tempo exigiu foi *A QUINTA RAÇA*. O primeiro foi escrito em nove meses e o segundo em aproximadamente seis dias, com a presença, no plano físico, de alguém que, mediante perguntas que eu lhe fazia, serviu de canal para a manifestação das Energias. Por esse mesmo processo surgiu, logo depois, *PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE*.

O grupo que me ajuda na tarefa de semear estas informações construtivas compreendeu de imediato o que se passava com essa série de livros; assim, poupou-me ao máximo de todos os assuntos práticos que tomariam tempo e retardariam este trabalho, que precisava ser feito durante a importante transição a que estamos assistindo na superfície da Terra. Tenho profunda gratidão pela ajuda que recebi durante esse ciclo, não só dos colaboradores que se encontram encarnados, como também das energias que, livres no plano do Espírito, fizeram-se presentes à minha consciência quando o trabalho o exigiu. Sem tal ajuda, essa obra não teria sido possível no plano físico. Meus colaboradores são antigos conhecidos; sei que estaremos sempre unidos no plano evolutivo, não importa a dimensão em que estivermos vivendo.

Como era inevitável, esses livros provocaram controvérsias de nível intelectual em alguns leitores; mas, seguindo a Lei da Compensação e do Equilíbrio, trouxeram ajuda àqueles que, por estarem passando por etapas que para eles eram novas, necessitavam do referencial de um companheiro de caminho.

Com este *A BUSCA DA SÍNTESE* termina um ciclo do qual guardarei profunda lembrança. O livro que virá a seguir, *A NAVE DE NOÉ*, será uma nova experiência para nós – experiência para a qual me preparo com alegria e espírito de partilha.

TRIGUEIRINHO

NOS SONHOS

Nos sonhos, de um modo geral, somos mais livres, mesmo em estados mais avançados de evolução. Os sonhos podem colocar-nos em contato com níveis mais elevados do nosso ser, com a superconsciência, de onde podem vir orientações precisas. Outro motivo para darmos atenção aos sonhos é que eles podem revelar que não existe separação entre os indivíduos, e tampouco entre os indivíduos e o universo. No nível da consciência de vigília, temos a ilusão de que somos separados uns dos outros, ou seja, de toda a humanidade, de que somos uma coisa e o universo outra, como se fosse algo distante e fora de nós. Todavia, um sonho pode, de repente, mostrar que essa não é a realidade.

Vejamos, a título de exemplo, um sonho que demonstra não existir separação real entre as pessoas e que é impossível nos isolarmos do resto da humanidade e dos acontecimentos exteriores a nós: havia um navio ancorado no porto, e milhares de indivíduos tentavam entrar nele. Acotovelavam-se na ânsia de embarcar, e havia confusão no local. Quem sonhou encontrava-se nesse grupo e tentava introduzir-se no navio passando à frente dos demais. Então, uma voz interior lhe disse: "É inútil fazer isso, porque o navio não partirá enquanto a última pessoa não tiver embarcado; em vez de fazer tanta força para passar à frente dos outros, melhor seria você ir para o último lugar e ajudá-los a entrar."

Ao passar pela experiencia de um sonho dessa espécie, um indivíduo fica positivamente marcado e, ao despertar, percebe que algo foi transformado dentro de si: todos os que tiveram sonhos assim marcantes sabem que depois de vivenciá-los não continuaram a ser os mesmos.

Um sonho pode apresentar pontos de vista que vêm realmente do nosso lado interno, profundo, e não da nossa parte mais superficial, aparente, racional, moral, religiosa ou filosófica; enfim, de nossa estrutura externa. Num sonho, como vimos, isso pode ser liberado, e então ficamos diante da realidade, vendo-a com maior clareza.

Quanto mais nos aprofundamos nesse assunto, mais vamos tendo sonhos simbólicos, ligados a fatos não-concretos, conforme costumamos pensar. Em vários casos, esses sonhos simbólicos podem ser considerados a linguagem da nossa alma.

Não se atinge a alma com a mente comum. Na vida de desperto, um mais um é igual a dois, ao passo que, na linguagem da alma, não é assim. Na vida espiritual, se interpretarmos um sonho simbólico em termos racionais, dificilmente chegaremos a uma conclusão correta. Para sabermos o que o sonho está manifestando, é preciso despir-nos de toda preocupação de ver as coisas com lógica, de querer, no caso, introjetar nossas idéias sobre o significado. . . Temos, pois, de nos liberar de conceitos; caso contrário, não haverá condições de compreender o símbolo. Diante de um sonho, convém ficarmos imparciais, tanto ao passá-lo aos outros, se for o caso, como para a nossa própria compreensão. É bom sermos capazes de registrar o sonho com fidedignidade, sem acrescentar-lhe nada.

Os detalhes que surgem em sonho são sempre importantes e reveladores. Se me coligo em silêncio com o símbolo que vi e se fico bem quieto, isentando-me de dar opinião pessoal, provavelmente muitos outros elementos começam a surgir na minha consciência. Esses detalhes podem ter um significado específico que emergirá de dentro de mim, não através de explicações mentais, mas de estados de ânimo que me transformam.

Mas, ainda que bem quieto diante do símbolo, numa atitude imparcial, eu não consiga chegar a conclusão alguma, não tem importância; pelo simples fato de ter ficado quieto, tranqüilo, impassível e impessoal, permito que o símbolo me transforme. Por ser ele um concentrado de energias de um outro nível, com minha atitude de imparcialidade, mesmo sem compreendê-lo, acabo entrando em contato com a energia que traz.

Ao dizermos que compreendemos um símbolo, na realidade captamos apenas um de seus múltiplos aspectos. Um símbolo tem implicações que não conseguimos alcançar. E se ele for por demais abstrato, de tal modo que o meu grau de compreensão atual não me permita atingi-lo, basta eu ficar relaxado para ser tocado por sua energia. Talvez o símbolo não queira dizer nada mais que "fique calmo, quieto e atento, olhando para mim".

Quanto mais abstrato e incompreensível for o símbolo visto ou sonhado, mais profundo o nível do qual terá vindo. Cada vez que o recordo, e que penso nele com gratidão e afeto, sou energizado e me coligo com um núcleo mais interno do meu ser. Tal núcleo está sendo representado pelo símbolo e, por isso, quando nos dias subseqüentes minha mente se volta para ele, sou colocado em contato com o meu ser profundo, na proporção em que isso pode ser feito na atual fase da minha evolução terrena.

* * *

Nem todos têm inclinação para recordar-se dos próprios sonhos. Quando não há essa tendência, não devemos forçar, porque, se insistirmos em recordá-los, podem advir o cansaço das células cerebrais e a insônia. É essencial estarmos tranqüilos quanto a isso, para não perturbarmos o sono profundo, que é extremamente importante. Os sonhos ocorrem, primeiramente, no período que vai do adormecimento do corpo físico até se atingir o sono profundo. Neste, por conseguinte, não há sonhos e sua duração é de alguns minutos.

Através dele, nos reabastecemos da íntima energia para a continuação da vida.

Se não temos um sono profundo, total, durante alguns minutos em vinte e quatro horas, o sistema circulatório e o digestivo passam a apresentar falhas — o que, do ponto de vista mental, impede que vejamos as coisas com clareza.

Enquanto o corpo físico dorme e a consciência gradativamente se retira dos corpos, advêm sonhos em que ela faz experiências nos outros níveis, ou em corpos além do físico, emocional e mental.

Se essas experiências não ficarem registradas no cérebro, não há motivo para insatisfação. Tendo fé, percebemos que fica registrado o que é útil para a evolução do eu consciente naquele momento. No entanto, com certo treinamento e amor por este processo, pode-se adquirir, com o tempo, a capacidade de registrar os sonhos.

Qualquer que seja o sonho ou experiência que tenhamos, devemos estar igualmente agradecidos. Um sonho, provenha ele do nível anímico ou dos níveis da personalidade, é de valor para quem o capta. Ao estudá-lo, ordenamos os assuntos em nossa mente; e se somos gratos, começamos a perceber um novo valor, servindo-nos como instrumento de transformação.

Esses sonhos da vida de desejos podem ser úteis para mostrar-nos o quanto ainda estamos circunscritos aos níveis humanos; a compreensão da essência deste trabalho com os sonhos pode levar a nos libertarmos dos desejos e a nos abrir para a aspiração superior e para a vontade da alma.

Nem sempre as associações que a mente faz são úteis à compreensão dos sonhos. São necessárias liberdade mental e disponibilidade, para encararmos cada sonho como se fosse o primeiro da vida, como se o processo se iniciasse naquele momento, não permitindo a entrada, no estudo, de qualquer preconceito criado antecipadamente pela personalidade.

Ficarmos ansiosos ao acordar, após um sonho, poderá criar um bloqueio, impedindo-nos de sonhar novamente por uns tempos. Por isso a ansiedade é um dos primeiros entraves

a ser liberado. Quando temos uma meta maior, como a de nos abrirmos à consciência da vida de sono, em geral as pequenas ansiedades se rendem.

Ressalte-se que nem sempre a libertação da ansiedade vem de repente. Isso pode acontecer nos casos em que o indivíduo tem uma fé segura e uma entrega total aos níveis superiores. De um modo geral, o mais comum é que a ansiedade vá se dissolvendo lentamente, através de um esforço amoroso, continuado e paciente. Se, através das provas, das quedas e das retomadas, a mente é mantida firme na meta evolutiva, a ansiedade se desgasta.

Pode ocorrer, todavia, de a própria energia de certos sonhos dissolver a ansiedade, permitindo que, ao acordar, o indivíduo se sinta livre daquele empecilho.

* * *

Enquanto despertos, é como se estivéssemos dentro de armaduras, de conchas, que são os corpos da personalidade. Eles protegem a alma de vibrações grosseiras, o que é necessário para que ela possa viver encarnada e agindo nas três dimensões. Mas, embora funcionem como uma proteção que permite à alma viver aqui e manifestar-se, se tais armaduras não estiverem disciplinadas, servirão de obstáculo para o que dela vem.

Seria bom que, ao adormecer, atingíssemos logo, com a consciência, zonas mais profundas do nosso ser. Há uma técnica direta que pode ser usada não só para nos lembrarmos do que se passou à noite, mas também para atravessarmos rapidamente os níveis intermediários. Consiste num cuidado especial para com aquele momento-limite que antecede o adormecer, momento este em que não estamos nem acordados nem dormindo, em que vamos perdendo a consciência e entrando em estado onírico. Aí, o último pensamento do consciente deve ser positivo, imbuído da vontade de ir para um nível bem alto, superior: um pensamento que seja a afirmação de um mundo espiritual. Isso determina uma vida de sonhos mais madura.

Esse procedimento não só é válido para cada uma de nossas noites, como também para o momento em que vamos desencarnar. Treinando nossos mecanismos a cada noite, ao nos deitarmos, tornamo-nos aptos para fazer esse exercício facilmente no momento de desencarnar, só que com repercussão ainda maior: o último pensamento determina uma série de condições para a vida futura.

Quanto ao hábito de ler antes de dormir, podem ser feitas várias observações. Toda leitura nos coliga com o plano mental do escritor, ou com o nível que o inspirou. Se lemos um livro policial antes de adormecer, podemos ir para o baixo astral; se for um livro filosófico de boa qualidade, coligamo-nos com o mental superior da mesma vibração mental de quem o escreveu. Se adormecemos logo após assistir ao jornal da televisão, vamos vibrar no ambiente psíquico que nos foi mostrado.

Há pessoas que têm um livro de cabeceira para ser lido um pouco em cada noite, antes de dormir. Da qualidade desse livro vai depender a qualidade do trabalho onírico. Se for excessivamente interessante, ou excitante, pode absorver demais o indivíduo, levando-o a ler em vez de dormir. Lendo apenas poucos parágrafos, pode-se adentrar no sono em boas condições de relaxamento.

É impossível sugerir a mesma técnica para pessoas diferentes, porque cada indivíduo está num ponto evolutivo e, portanto, tem necessidades diferentes. Cada um tem sua própria linha de menor resistência na execução das diversas atividades, linha essa que varia segundo o temperamento, e que precisa ser descoberta, para ser respeitada. Existem pessoas que, sem nenhum esforço, têm sonhos lúcidos; trata-se de pessoas já trabalhadas em vidas anteriores. Nesse caso, basta-lhes que, ao adormecer, se concentrem por uns momentos no centro do próprio ser, e partam diretamente para o nível que a consciência consegue atingir. Obtido o autocontrole, a pessoa descobre a própria disciplina e, por fim, faz tudo de modo natural e simples, à sua própria maneira, podendo até conseguir orien-

tação interna a esse respeito, o que, a certa altura, costuma ocorrer.

* * *

Fazemos aqui uma recomendação aos que pretendem aprender a acordar corretamente. Existe um momento de percepção muito curto, um instante, em que percebemos estar acordando e no qual recapitulamos o que se passou durante a noite. É nesse momento de percepção que precisamos ter cuidado para não permitir a entrada de preocupações, ou do programa para o novo dia. Portanto, ao tomarmos consciência de que estamos acordando, procuremos, nesse instante, ficar imóveis e sem pensamento algum.

Conseguindo esse silêncio, percebemos o acordar do corpo e tomamos cuidado para não movimentá-lo, principalmente a cabeça. Esse cuidado é necessário porque, ao movermos o corpo físico, é como se apagássemos toda a memória do que foi sonhado. Um simples movimento da cabeça pode alterar o quadro do sonho.

Se algum sonho tiver de vir à memória, isto poderá ocorrer nesse momento especial; se nos lembrarmos de apenas uma parte, basta tê-la presente para que as outras venham surgindo aos poucos e todo ele se recomponha. Se nos lembramos, inicialmente, apenas do desfecho ou do princípio do sonho, é bom não tentarmos recompor outras partes dele. Basta que o recordemos ao inverso, se for o caso, até conseguirmos reconstruí-lo todo. Mesmo recordá-lo apenas em parte pode ser útil.

Há casos em que, depois desse acordar tranqüilo, o sonho vem à memória todo de uma vez, não sendo necessário recapitulá-lo. Mesmo assim devemos continuar quietos, com todos os cuidados previstos; caso contrário, tudo se apaga e o sonho que havia sido captado desaparece também.

Nem sempre o sonho inteiro oferece material para reflexão. Parece que somos munidos de um mecanismo inteligente que seleciona apenas o que nos é necessário recordar.

É como se a consciência do corpo físico, em sintonia com o eu superior, só trouxesse à memória a parte do sonho que realmente tem significado simbólico e que nos traz ensinamentos.

Quando o material tiver vindo à lembrança, nós o anotamos antes de passarmos à recordação de um outro que possa ter ocorrido durante a mesma noite. Escrevemos lentamente o que conseguimos lembrar, sem agitação, com o máximo possível de delicadeza e de harmonia. Após anotar os pontos básicos de um sonho, ou todo ele, passamos à recordação e ao estudo de um segundo sonho que esteja vindo à nossa memória, e assim por diante.

Se houver dúvida quanto à fidelidade do que foi anotado, podemos fazer novamente a recapitulação, duas ou três vezes, e assim tudo fica mais verídico. Se porventura não tivermos êxito na tentativa de rememorar um sonho, ao levantar devemos continuar imbuídos da mesma disposição, alertas e abertos para a eventual recepção de alguma mensagem. Basta a permanência dessa intenção durante todo o dia para que se abra o canal que permitirá que a lembrança dos sonhos surja até mesmo no decorrer dos afazeres normais.

Podemos nos lembrar de um sonho que tivemos há tempos, e isso acontece quando chega o momento certo de ele ser rememorado. Pode ter ocorrido que, no momento de recapitulá-lo, o material tenha se esvaído ou permanecido nebuloso. Todavia, um sonho nunca se perde; esse material não se retira da consciência — é só permanecermos confiantes e positivos, e estaremos dando oportunidade para que a lembrança do sonho reapareça.

O que acontece durante a noite pode não se imprimir imediatamente na consciência. Até mesmo num determinado momento do dia podemos estar sonhando ou tendo atividades nos outros níveis, que provavelmente só ficarão registradas no momento de acordar, ou seja, depois que o cérebro repousou e tornou-se receptivo. Então, de manhã, o que aconteceu nos corpos sutis durante o dia anterior, ou mesmo antes, pode emergir na memória — o que nos faz atribuir tudo isso a um sonho ocorrido naquela noite.

Após uma noite criativa, haverá transformações em nós, principalmente se o sono profundo foi proveitoso.

* * *

Caso se dê a interrupção do sono pelo movimento de alguém próximo, ou por um despertador, a consciência tem de voltar imediatamente para dentro do corpo. Tal interrupção pode eliminar a possibilidade de a pessoa lembrar-se do que se passou durante o sono, ou de fazer a recapitulação de modo ordenado. Os que usam despertador ignoram que o corpo físico tem uma consciência própria, capaz de atender a um pedido que lhe seja feito. Acordar-nos na hora em que precisamos é um dos serviços mais comuns que essa consciência pode prestar. Como está sempre ativa, basta pedir-lhe que desperte o corpo físico em determinado horário, e ela atenderá prontamente.

Se tivermos de acordar alguém, devemos fazê-lo do modo mais suave possível, e não bruscamente.

Ainda que adotemos todas essas atitudes positivas, convém lembrar que o que acontece nos níveis internos durante o sono do corpo físico escapa ao nosso controle — a não ser no caso do sonho comum, normal, produzido por desejo, sonho esse que pode até ser dirigido se estivermos bem treinados.

* * *

Temos de criar em nós mesmos um estado propício para que a revelação através dos sonhos seja possível. Uma das estratégias básicas para isso é considerarmos a vida durante o sono e a vida do sonho como uma continuação da vigília, e vice-versa. Considerar nossa vida na Terra enquanto encarnados, bem como nossa vida em outras dimensões, quando desencarnados, e também os estados de vigília e de sono como meras facetas de uma única existência é muito sábio e facilita o contato, através dos sonhos, com os mundos superiores.

A qualidade do sono depende de estarmos ou não muito voltados para a vida física material e do grau de desapego que temos em relação a seus problemas. Depende, também, do quanto estivermos ligados às emoções. Neste caso, conforme o nosso grau de desenvolvimento, passaremos quase toda a noite no plano astral, tão ilusório quanto o plano físico em termos de consciência das outras dimensões que estamos buscando.

Enquanto a consciência mergulha no profundo, os corpos da personalidade contatam energias curativas, no emocional ou no mental coletivos, retornando restaurados para a vida de desperto.

Conversas supérfluas e leituras deprimentes no decorrer do dia levam-nos durante a noite a um nível de vibração correspondente.

Uma recusa, ainda que inconsciente, em querer saber a verdade sobre nós mesmos também pode impedir-nos não só de recordar os sonhos, como de tomar consciência da vida onírica, em que nos vemos exatamente como somos.

* * *

Usar de candura para com os outros é um dos pontos-chave do comportamento para ficarmos conscientes durante os sonhos. Por sua vez, o espírito crítico carrega a mente de tensões, que enrijecem o cérebro, afetando sua sensibilidade. Igualmente necessária é a simplicidade de coração, que surge quando se enfoca a consciência demoradamente na alma, quando nos lembramos freqüentemente do eu superior. Com a prática de o termos sempre em mente, tornamo-nos pessoas simples, menos orgulhosas ou vaidosas.

A generosidade é outra qualidade importante a ser desenvolvida para que a vida de sonhos se torne útil. Ela nos coliga com os níveis superiores da existência e dissolve o egocentrismo, um dos maiores obstáculos à clareza de visão diante dos sonhos. Os egocêntricos, que só pensam em si, distanciam-se de seu mundo superior que, embora presente dentro deles, não é percebido.

Finalmente, a condição fundamental para que a vida de sonhos seja equilibrada e sadia é termos clara a idéia do serviço altruísta, indispensável hoje, dadas as novas energias advindas da constelação de Aquarius e que estão permeando o planeta Terra. A vida Una zela pela evolução de todas as suas partes e, quando estamos decididos a servir, seja grupalmente ou como membros da humanidade em geral, sintonizamo-nos com a força básica dessa Existência Única, que nos leva a um contínuo progresso.

Na verdade, há pessoas que, enquanto dormem, realizam certos tipos de trabalho, muitas vezes utilizando seus corpos sutis, que são movidos, no caso, pela consciência superior.

Uma conhecida ocultista revelou que seu corpo astral, movido pela alma, trabalhava durante o sono físico. Contou que, no plano astral, participara de um naufrágio e que, durante o salvamento dos náufragos, um mastro do navio caiu-lhe sobre um ombro. Quando acordou, encontrou em seu ombro físico o sinal daquele golpe — prova concreta de que a atividade havia sido real.

O eu superior pode continuar trabalhando através dos veículos sutis durante a noite, enquanto o físico dorme. Aos poucos, vai se processando tal treinamento que, progredindo, leva-nos a assumir tarefas cada vez mais úteis. Nesse gênero de serviço, lidamos primeiramente com indivíduos, ajudando-os de alguma forma; depois, com grupos; e, numa fase mais adiantada do processo, passamos ao serviço planetário.

Conheci uma pessoa que trabalhava nesse nível e que, por isso, necessitava de resguardo durante a noite. Normalmente havia silêncio na casa, e a pessoa dormia só, num quarto independente. Certa manhã, contou-me ela que, durante o sono, havia participado de uma reunião com políticos internacionais conhecidos e que sua tarefa resumira-se em ficar próxima como consciência, irradiando energia anímica para todo o grupo. Quando chegaram os jornais do dia, pôde-se confirmar, pelo noticiário, a realização da importante reunião da qual a pessoa havia participado em corpo sutil, horas antes.

Esses trabalhos constituem um "serviço", regulado pelo eu superior do indivíduo, que tem sua própria vida em níveis elevados da consciência, mas cujos corpos astral e mental podem ser deslocados à vontade para a execução de determinada tarefa. Já existem inúmeros corpos astrais e mentais prestando-se a esse tipo de serviço, e nem sempre a consciência humana do indivíduo o percebe.

Há pessoas a quem é dado servir mais facilmente nos níveis sutis do que no plano físico. O que ocorre é que, naqueles níveis, não há obstáculos, ao passo que, na vida externa, é possível a interferência de fatores cármicos desfavoráveis. Em geral, nesse tipo de trabalho executado nos níveis sutis, observa-se uma progressão. Assim, quem tenciona servir a humanidade acaba sendo treinado para tanto, e isso se dá durante o sono do veículo físico.

* * *

São vários os tipos de ajuda que podemos dar e receber através das atividades empreendidas em outras dimensões. Uma vez, tive um problema nos olhos físicos, que oculistas e médicos comuns não sabiam a que atribuir. De minha parte, percebi que se tratava de algo a ser resolvido em outro nível de consciência, cujo desequilíbrio estava se refletindo aqui no plano físico. Certamente, tratava-se de algum bloqueio em algum nível sutil, talvez no mental. Eu tinha a firme intenção de dissolvê-lo, não tanto por causa dos olhos, mas pelo próprio fato em si. Era algo a ser resolvido internamente, antes que o incômodo físico pudesse desaparecer. Quando o desejo de ficar com a vista sã transformou-se completamente na idéia única de resolver a questão principal, ou seja, a "causa" da enfermidade, fui tomado pelo impulso de purificar-me.

Aconteceu, então, algo muito significativo: à noite, feita a entrega completa, da melhor forma que pude, adormeci e tive um sonho. Nele, apareceu um cirurgião que me operou os olhos, usando um bisturi, do qual eu sentia um toque

nos globos oculares, sem, entretanto, sofrer dor alguma. Acompanhei lucidamente toda a operação e, ao acordar, fui até o espelho para ver se o trabalho havia deixado algum sinal. Não havia marcas externas da operação, mas os olhos estavam completamente bons.

* * *

Um rapaz procurava conhecer a verdade e pediu que essa lhe fosse mostrada, qualquer que fosse. Como havia sinceridade no pedido, ele foi atendido quase de imediato pelos níveis superiores do seu plano mental. Assim sendo, sonhou com alguém que saía de um arquivo de aço e abria um livro diante dele, mostrando-lhe um alfabeto desconhecido. Embora, no nível racional, desconhecesse totalmente o alfabeto, o jovem tinha consciência de que era verdadeiro o que lhe fora mostrado. De fato, quando despertou, sentiu que sofrera mudanças, pois estava mais seguro e menos curioso, mesmo não tendo compreendido a escrita do livro.

Nesse sonho, quem apresentou o livro era, na verdade, um aspecto do próprio rapaz, porém um aspecto que dominava mais certos conhecimentos. Ele mesmo não havia aprendido, nessa experiência, nada de concreto, mas sua mente pôde registrar, no sonho, uma lição que repercutiu através de vias não-racionais.

Cada mente superior tem seu método de fazer contato com o consciente. Assim sendo, diante dos sonhos mentais temos de ter paciência, uma vez que tudo nos é apresentado segundo o tipo de energia manifestado por nossa mente. Quando a mensagem é incompreensível para a mente comum, significa que a compreensão ou a síntese aconteceram num outro nível — como no caso do sonho com a figura que saiu do arquivo de aço.

* * *

Tive a seguinte experiência no campo dos sonhos mentais: estava vivendo um ciclo em que tudo me parecia claro,

sem que eu me desse conta de como isso ocorria. Um dia, recostei-me na cama após o almoço e, atravessando logo a parte cerebral e astral do meu ser, em poucos momentos encontrei-me em um sono mental. Nesse nível de consciência, pude perceber um ser todo de branco, de uma brancura que se confundia com o fundo do quadro: era como se fosse uma cor só, ou melhor, uma ausência de cor, e a figura benéfica ali. O ser tinha na mão um ponteiro, uma espécie de mostrador, desses que os professores usam para apontar a escrita no quadro-negro. Com o objeto na mão, aquele ser luminoso apontava para uma igreja, muito menor que ele próprio, como se fosse uma igreja gótica em miniatura, porém nítida em todos os seus detalhes. Quando fixei a atenção nessa igreja, o sonho acabou.

Alguns dias depois, ao olhar a contracapa de um livro, vi a foto do autor e constatei que era o mesmo que aparecera no meu recente sonho mental. Tratava-se de uma conhecida figura da igreja cristã, já desencarnada. Tomei o livro, abri-o com atenção e percebi que estava diante de ensinamentos que eu, surpreendentemente, já recebera por outras vias. Relacionando o fato com o sonho que tivera, percebi que o conteúdo do livro me havia sido todo transmitido no momento em que o "ponteiro" indicara a miniatura da igreja gótica. O encontro com o livro, no plano físico, serviu para me confirmar a importância dos sonhos mentais. Pelo que sei, eles são possíveis quando nos desligamos o suficiente das preocupações triviais, dos desejos corriqueiros, das emoções e sensações, permitindo, assim, que níveis mais profundos se revelem, trazendo-nos seu ensinamento sintético, sem uso de palavras.

* * *

Aprendi que, se um sonho vem de um nível superior e mostra o que deve ser feito, o que ele traz é geralmente o oposto do que eu humanamente faria. Embora seja um fato estranho para a personalidade comum, junto com essa

conscientização vêm a coragem e a força para fazer o que se deve, segundo o que foi visto nos sonhos.

Há trinta anos eu tinha um círculo de relacionamentos bem diferente do atual. Era um círculo forte, uma vida intensa; humanamente era-me difícil conceber que a situação fosse mudar um dia, tão real me parecia nos níveis da personalidade. Resolvi, contudo, pedir esclarecimentos sobre esse modo de vida que me parecia cristalizado, e eis o sonho que tive: uma grande piscina, cheia de água suja, estava diante dos meus olhos. De repente, a água começou a escoar, e, num instante, a piscina ficou vazia e enxuta. Os azulejos, que eram azul-claros, ficaram secos como se nunca tivesse havido água ali dentro. Em seguida, uma água limpa, cristalina, subiu até a borda da piscina e tudo aquilo aparecia bem nítido diante da minha consciência.

Esse sonho me revelava o seguinte: a piscina com água suja devia ser esvaziada por mim e representava o velho grupo de amizades; a água limpa que subia era o novo ambiente, o novo círculo de relacionamentos que iria surgir logo após eu ter me liberado do antigo.

Ao despertar, tomei consciência dessa mensagem e não hesitei em separar-me de todos que conhecia. E a força interior não terminou aí: levou-me para um país distante, deu-me outra profissão, bem mais sintonizada com os tempos futuros, e as pessoas do passado não me procuravam mais, ou, se o faziam, não me achavam. Com o tempo, esqueceram-se de mim. Só depois de alguns anos reapareceram algumas delas, e assim mesmo esporadicamente. Outras tornaram a procurar-me por motivos de ordem espiritual.

* * *

Se estivermos realmente interessados em tomar consciência do material onírico, o destino e as energias superiores, que são onipotentes, nos dão a clareza e os meios necessários para tal, em todos os níveis. Afirmo isso a partir de minha própria experiência.

Se um sonho se refere a uma transformação a ser feita a longo prazo, ele pode ainda voltar à nossa mente trazendo-nos sua energia de ajuda, em diferentes fases de nossa realização mais sutil.

Extraído de *NOSSA VIDA NOS SONHOS*, Editora Pensamento, São Paulo, 1987.

2

NAS ENERGIAS

No princípio da criação cósmica foi o raio da Vontade-Poder a primeira energia manifestada e, então, os sistemas solares puderam surgir.

As duas energias que nos são mais conhecidas são a Atividade Inteligente (terceiro raio), já incorporada nos seres, por ter sido desenvolvida num sistema solar anterior ao nosso, e a energia do Amor-Sabedoria (segundo raio), que, conforme afirmamos, está se desenvolvendo atualmente. A Vontade-Poder só será totalmente conhecida no futuro, num outro sistema solar que sucederá ao atual. O conhecimento dessas energias nos faz perceber claramente que a atividade deve vir acompanhada da inteligência, e o amor acompanhado da sabedoria, pois a pura atividade e o puro amor não nos levam necessariamente à meta, podendo ao contrário transformar-se numa dispersão de forças.

O que somos em essência primordial é o que nos é mais desconhecido.

O Pai é exatamente o símbolo do que temos na essência do nosso ser. Assim, quando entro em mim mesmo, fechando-me para o que está fora e para o que é supérfluo, alinhando-me com o mais profundo do ser, não preciso falar ou pedir nada, e nada de externo pode me alcançar, porque busco o Pai, Aquilo que está na origem primordial de todas as coisas e de mim.

Isso faz com que se desenvolva, ao máximo, em mim, a própria capacidade de ter vontade, porque nada pedi, ape-

nas me decidi a abrir-me ao mistério. Fazer isso é um ato de decisão. Pedindo alguma coisa, ao voltar-me para o Pai, estarei me desviando daquela proposta original da energia, que era decidir fazer, simplesmente. Ao ficarmos em silêncio e sem nada pedir, conectados com o nosso íntimo, ou Pai, acontece o melhor, o inédito, desvendando-se o misterioso e desconhecido segredo que está dentro de nós, vivo e atuante. É necessário, porém, que tomemos a decisão de abrir-nos ao mistério.

A possibilidade de se lidar com a energia da Vontade se dá, então, em dois graus diferentes, a saber: o primeiro refere-se aos que desejam chegar à meta e, não sabendo como fazê-lo, pedem ajuda; o segundo refere-se à situação por inteiro: "aquieta-te e volta-te para dentro de ti".

Se optamos pelo primeiro tipo, a verdadeira energia da Vontade-Poder não é desenvolvida, principalmente se adotarmos a posição de vítimas ou de necessitados, contando com uma ajuda externa. Podemos até alcançar uma certa ajuda, que pode ser útil no início do processo, mas isso é outra energia, não a do primeiro raio. Para captar a energia do primeiro raio, devemos colocar-nos, decididamente, no segundo grau.

Quando nossos "cavalos" (que, segundo Krishna, simbolizam os corpos físico, emocional e mental do homem) se conscientizarem de que são guiados e de que nada precisam temer, pedir ou desejar, que não seja participar desse processo como um todo, estaremos francamente abertos ao primeiro raio. Nesse caso, sintonizados com o poder e a força dessa energia, perceberemos perfeitamente o processo de transformação que ela opera por onde passa. Não mais sentiremos com sofrimento ou temor a ação de tal raio, que é, em princípio, destruidora e capaz de provocar sofrimento e incômodo. Não mais lhe oporemos resistência pedindo coisas, mas, simplesmente, nos identificaremos com ela e a ela nos uniremos, no silêncio do nosso Ser.

Ainda dentro da mesma simbologia, imaginemos os efeitos de uma carruagem correndo a toda velocidade: ela destrói

tudo aquilo por onde passa e provoca deslocamentos no espaço que atravessa, causando, desse modo, a morte de muitos seres e de microorganismos desconhecidos, que vai encontrando pelo caminho. Assim, em seu percurso, tal energia vai destruindo o supérfluo e o superado. Se permanecêssemos identificados com o aspecto externo do que está ocorrendo, sentiríamos apenas a dor e a morte, enquanto a carruagem prossegue rumo ao seu destino. Os cavalos ficariam impressionados com o que veriam acontecer sob seus pés, deixando de perceber o processo como um todo e de se identificar com a meta, com aquele que está por trás guiando; eles esqueceriam as rédeas e o alinhamento.

Querer essa força e ao mesmo tempo pedir algo é, num certo sentido, anulá-la, pois isso implica dirigir-me a alguém exterior a mim, e não a meu próprio ser interior.

É mister, então, que num dado momento paremos de pedir e decididamente sejamos ao mesmo tempo Aquele que é, O que dá e O que recebe. Antes disso, dificilmente a ação do primeiro raio será vivida nas reais proporções em que pode ser manifestada por nós.

E o processo de percepção da energia da vontade-poder começa a ocorrer de maneira pura, conforme dissemos, quando estamos recolhidos, em absoluto silêncio. A chave pois é silêncio — o esquecimento do conhecido e a capacidade de abertura, sem receios, para aquele centro desconhecido dentro de nós.

Esse é o processo mais simples e direto, a partir do qual tudo acontece. Não é preciso pensar nas próprias resistências ou em qualquer outra coisa, pois tudo será dissolvido como conseqüência dessa pura concentração silenciosa. Cuidar, pensar e trabalhar as próprias resistências é o caminho mais longo; abrir-se ao desconhecido, ciente das resistências, mas fechando-lhes a porta, é o caminho breve e direto, indicado pelo primeiro raio. Cada indivíduo poderá perceber seu próprio ponto e partir dele em direção ao próximo passo, mas, seja qual for sua situação, saiba que no final deverá dizer: "Seja feita a Tua vontade". A vontade superior é, pois, este primeiro raio, o da Vontade-Poder.

Vontade espiritual é algo misterioso. O homem ao leme de um navio não se esforça para fazê-lo prosseguir; ele apenas mantém suas mãos firmes, deixando que a energia da vontade provoque os acontecimentos. Muitas vezes a vontade é confundida com esforço, que é característico da personalidade. A Vontade faz tudo deslizar, através daquele homem que está simplesmente com as mãos ao leme. O mar, as ondas, os maremotos e tudo o que ocorre fora são as forças cármicas, os acontecimentos da vida externa, fatos e circunstâncias pelas quais temos de passar e que nada têm a ver com a verdadeira energia que está ali naquele conjunto tão forte. Aquele homem sabe aonde vai chegar e tudo que a Vontade está impulsionando; conhece bem o navio e o mar, mas não está envolvido com eles – mantém a mão ao leme e deixa que tudo aconteça. Esse homem é o símbolo de uma personalidade integrada, isto é, perfeitamente alinhada com o propósito da alma.

Se o homem abandonasse o leme, porque está acontecendo alguma coisa dentro do navio, ou porque o mar está agitado, ou pela chuva ou algum maremoto, não chegaria ao seu destino. Se, ao estar atento ao que acontece à sua volta e dentro de si, ele se deixasse envolver pelos fatos e soltasse o leme, a Vontade não poderia mais agir abertamente. Ao contrário, daria lugar ao desejo, que talvez se manifestasse como tendência a chegar a outro ponto, sujeito às forças que jogam com o mar e com o próprio navio.

Visualizando essa imagem, podemos fazer profundas reflexões e tirar ensinamentos para a própria vida. A partir dela, teremos uma idéia real do que é a Vontade, e veremos que, em muitas circunstâncias, seria melhor ficarmos quietos e atentos, com a mão ao leme, alinhados com a própria alma e deixando essa grande força agir, mantendo-nos na mesma postura, bem despertos, sem abandonar o lugar em que devemos estar. Evidentemente, se o leme for solto, o navio ficará desgovernado.

O navio pode também representar um único e mesmo desejo ou uma idéia dominante. Se temos um só e grande

interesse, um só navio, e permanecemos na posição correta diante dele, a energia da Vontade advém; se a idéia dominante é espiritual, isto é, evolutiva, do ponto de vista do primeiro raio essa atitude é um princípio de meditação. A propósito disso, costuma-se dizer que quando um profissional está centrado no próprio "navio", está numa escola de concentração – que é o preparo para a meditação.

Sabemos que essa energia é de determinação. Quando estamos sob sua influência, mas ainda sem o devido preparo para recebê-la, desejamos exercer nossa vontade pessoal sobre os outros, o nosso poder sobre objetos e pessoas. Pretender que o outro manifeste o que estamos esperando, desejando ou precisando, e exigir que atenda às nossas expectativas, caracteriza o tipo menos evoluído do primeiro raio.

Quando, após várias experiências, desistimos de controlar os outros, podemos manifestar o tipo médio: tornamo-nos capazes de receber o inesperado com certa compreensão e abertura, podendo até mesmo apreciar quem nos traz experiências verdadeiras, embora inesperadas e desafiantes. O indivíduo de evolução média age como se estivesse diante do espelho, observando-se, do mesmo modo que aquele que dizia para si mesmo: "Um inimigo, para mim, é tão importante quanto o Buda."

Já o tipo mais evoluído do primeiro raio é realmente um veículo ou instrumento da Vontade-Poder maior, superconsciente. Muito pode ser realizado através dele. Não se trata, porém, do que normalmente construímos ou desejamos na vida humana. A vontade ou propósito de um raio, seja ele qual for, consegue manifestar-se através de indivíduos que deixaram para trás a própria vontade humana e que aderem à Vontade "d'Aquele que flui e circula neles".

É a Vontade-Poder que, fluindo no indivíduo que adotou livremente a autodisciplina, transforma a Terra e manifesta o propósito de toda a Criação.

* * *

Quando alguém tem como temperamento o segundo raio e expressa a energia do Amor-Sabedoria, aceita tranqüilamente que pessoas de outros temperamentos e tendências tenham maneiras diferentes de realizar a mesma ação. Entretanto, em geral, quando somos expressões de outras energias de raio, pretendemos que a ação das pessoas seja como a nossa, o que, na verdade, não deveria ocorrer.

O indivíduo de temperamento de Amor-Sabedoria manifesta uma percepção intuitiva da necessidade do outro, à qual pode facilmente se amoldar. Nos graus mais elevados de sua evolução já começa a ampliar essa percepção para a necessidade planetária em geral. Então, com essa consciência mais vasta, adapta sua própria forma de vida, modo de pensamento, sentimento e ação às necessidades grupais e coletivas, sem se sentir, com isso, violentado em seu modo de ser individual, sempre sagrado para ele.

Nos estágios ainda mais avançados desse temperamento, o indivíduo já compreende e tem a percepção do que seja a necessidade do sistema solar. Desse modo, abre-se cada vez mais amplamente ao serviço do mundo. O princípio básico de tal temperamento é subordinar as próprias necessidades, ou pseudonecessidades pessoais, às de um grupo sempre maior, e isso se explica pela necessidade de uma busca de complementação presente em todos nós, e mais pronunciada nos temperamentos de Amor-Sabedoria. Temos essa tendência à união, a completar-nos, e sermos compreensivos, porque, em nossa origem cósmica, a consciência que nos formou como indivíduos "desprendeu-se" de uma totalidade, à qual deverá retornar. Ao "sairmos", como partículas, do Todo, passamos a perceber, no início da nossa trajetória, que somos também indivíduos e, apesar de ainda "vivermos individualmente", guardamos a recordação da totalidade. Embora conscientemente não saibamos que tudo é uma unidade, embora essa noção tenha-se perdido quando entramos na encarnação, uma nostalgia em relação àquele estado primordial de união absoluta com o Todo nos acompanha.

Por essa razão, todos sentimos a necessidade dessa união original, de estarmos inteiros nesse Todo, sem separações. Porém, quando encarnados, passamos a viver uma situação mental que nos separa uns dos outros, sendo que, nos níveis físico, emocional e mental é impossível nos sentirmos inteiramente unidos. Tornando-nos conscientes dos níveis superiores é que podemos contatar e experimentar a verdadeira união.

Desse modo, chamamos Amor à manifestação do segundo raio, à necessidade de se ter consciência daquela origem em que estávamos numa totalidade, e de se viver essa união. Trata-se de uma compreensão absoluta, uma forma de estar com o outro incondicionalmente, sem o menor esforço. Nesse temperamento, as pessoas são ligadas à nostalgia da união superior e ampla, e naturalmente deixam de acentuar a própria individualidade e a situação de estarem separadas, e colocam-se junto, dentro do outro, tentando compreendê-lo e tendo compaixão dele. Essa compaixão não tem o sentido que assume na vida humana normal, o de ter pena do outro, que não é a energia pura do Amor, mas sim uma forma de nos compensarmos pelas nossas carências.

Portanto, a compaixão é aqui compreendida como esse sentimento de amor do segundo raio, de se estar tão profundamente unido ao outro, dentro da totalidade e tão identificado com o que ele é em essência (e não na aparência), que o compreendemos perfeitamente. A compaixão transcende as aparências e as circunstâncias, sejam elas quais forem. Ela surge a partir do completo esquecimento de nós mesmos, na medida em que penetramos na necessidade do outro e vivemos o que tem de ser vivido, em comunhão com ele.

Ilustração disso é uma clássica história a respeito de uma pessoa de temperamento puro de segundo raio, já num estágio avançado de evolução. Tratava-se de um rabino de vida solitária, conhecido na aldeia onde morava como extremamente santo e puro.* Um dia, uma jovem que vivia na

* Esta história é também conhecida através da tradição zen.

mesma comunidade ficou grávida e seus parentes perguntaram quem era o pai da criança. Ela disse que era o rabino.

A família decidiu então que, quando a criança nascesse, iria entregá-la ao rabino, e assim foi feito. Levaram o recém-nascido até ele, e o pai da moça disse-lhe: "Ela afirma que este é seu filho, e nós o trouxemos aqui, pois cabe ao pai educá-lo."

Sem nada dizer, o rabino ficou com o menino por muitos anos. Um dia, a jovem, que já havia passado por uma profunda transformação, confessou aos pais que mentira, anos atrás, quando dissera ser o rabino o pai de seu filho. Ela realmente não tinha certeza de quem era o pai, mas, segundo o que dizia agora, o rabino decididamente não o era, porque nunca tivera relações com ele.

Voltaram todos, então, à casa do rabino e disseram-lhe que a moça estava confessando não ser ele o pai da criança. Diante disso, estavam eles ali para levar o menino de volta. O rabino sem se alterar, pegou a criança, já criada, e restituiu-a aos familiares.

Um indivíduo do temperamento de segundo raio sabe que poderá ser considerado indiferente pelos outros. Todavia, procura agir segundo o que, no eterno presente, percebeu que deve ser feito. Sua ação será compassiva: se profundamente unido ao outro, levará em conta o que percebe ser o melhor. Com isso, ele fica liberto de expectativas, enquanto o outro vai ver aquela ação como puder e a partir do ponto evolutivo em que realmente está. Exatamente por isso, essa energia do Amor-Sabedoria não exprime nenhum juízo sobre o outro: capta, compreende, vê claro, porém, não julga.

Os indivíduos que manifestam a energia do Amor-Sabedoria também precisam incorporar qualidades de outros temperamentos, como, por exemplo, as da Vontade-Poder. O primeiro raio lhes traz um complemento, equilibrando-lhes a natural tendência de serem inclusivos demais, sem usar de discriminação.

Nessa inclusividade excessiva, essas pessoas tendem a não afastar de si o que é negativo para o próprio progresso e, com isso, acabam aumentando a carga de desconforto e mi-

séria da humanidade. No campo da procriação da espécie, isso é patente, pois raramente nos perguntamos se estamos em condições de ter um filho. De um modo geral, não estamos preparados para isso e, no entanto, pensamos exclusivamente no nosso desejo de fazê-lo.

Este é um temperamento que representa a capacidade de síntese, de inclusividade e de união incondicional. O segundo raio é uma energia ainda pouco compreendida nos seus aspectos espirituais, pois normalmente confundimos sentimentos humanos, impulsos afetivos, desejos e apegos com Amor. Nos seus aspectos inferiores, essa energia é conhecida como manifestações emocionais e instintivas, e seu real valor ainda não é vivido pela maioria das pessoas.

O Amor sem a Sabedoria, e a Sabedoria sem o Amor não são completos. Realmente, do ponto de vista do espírito, essa energia não é sentimento, nem impulso, nem apego, mas uma tendência profunda que todos os seres têm de união e de complementação, seja com um outro, seja com algo ou com uma idéia. Essa necessidade de se integrar, que caracteriza indivíduos que têm predominantemente a energia do Amor, é uma manifestação daquilo que chamamos de Lei de Atração.

Sabemos que há uma força de coesão que mantém os átomos unidos e cada um deles completamente integrado no todo. Isso acontece através dessa Lei de Atração, presente até mesmo num átomo. O Amor está aí, em sua forma mais pura.

O Amor e a Sabedoria são dois aspectos complementares do mesmo raio cósmico e que devem, portanto, estar sempre juntos. O amor é impulsionado pela atração, enquanto a sabedoria expressa o discernimento que reconhece a direção correta a ser seguida. Note-se, entretanto, que a Sabedoria é algo que pertence ao coração e não à cabeça ou mente pensante. Assim, através da Sabedoria alcança-se um tipo de compreensão que não vem da mente, mas de uma área onde "sabemos sem pensar".

É fácil notar a presença do Amor, quando ele está vibrando sem Sabedoria; nessas condições, ele se apresenta

tingido por apegos humanos, manifestando a possessividade. No entanto, quando os dois aspectos estão juntos, sua ação é tão desinteressada que o fato pode até passar despercebido para pessoas sem a devida percepção intuitiva. Com a presença da Sabedoria, o Amor se torna interno – o Amor com Sabedoria geralmente não se impõe; sua atuação se dá num nível mais profundo, desaparecendo da vista superficial das pessoas. Tanto é assim que, no passado, os enviados desse raio, que o expressaram da forma mais pura possível para a época, normalmente foram crucificados, assassinados e rejeitados, porque essa energia, quando constituída de seus dois aspectos, só pode ser captada em nível mais interno. E isso não era fácil para a humanidade comum da época.

Na verdade, aquele que ama com sabedoria não está interessado em demonstrá-lo, nem sente necessidade de ser compreendido. Isso decorre do próprio fato de ele estar vivendo uma vida superior.

A expressão pura do Amor-Sabedoria está sendo conquistada e desenvolvida no sistema solar e, à medida que evoluímos, vamos nos inteirando dela, sentindo-nos, com isso, cada vez mais integrados e realizados.

O Amor doado sem o discernimento da Sabedoria produz desvitalização dos corpos da personalidade. Com a Sabedoria, que leva sempre ao equilíbrio, os corpos podem entrar em serviço, revitalizando-se à medida que se doam.

Feche, pois, os olhos, relaxe o corpo físico, ponha de lado os problemas que você mesmo criou em sua vida humana e imagine esse local de alquimia que é o centro do seu ser. Leve para lá suas idéias, fique bem quieto e deixe a transformação operar-se.

* * *

O terceiro raio é a energia que adapta a forma, ou corpos, à alma que a habita. Está presente, pois, no momento de nossa encarnação e promove uma série de atividades que, com o decorrer da evolução, vão se tornando inteligentes.

No princípio, essas atividades são mera ânsia de agir, de fazer coisas, necessidades herdadas do reino animal. O que no reino humano aparece como ânsia de atividade, no animal manifesta-se como vontade de comer e de beber, até hoje presente em muitos homens em forma de gula. A gula por comida e bebida, desatualizada no ser humano, teria de ser transformada em interesse pelas atividades úteis, que, por sua vez, vão se tornando sempre mais ordenadas e inteligentes, deixando de consistir em meros movimentos vitais.

O terceiro raio tem uma nítida função, mesmo quando ainda não desenvolvido na pessoa. Ao suscitar no homem não evoluído essa ânsia de fazer coisas, de trabalhar, de criar e de movimentar-se no plano físico, está servindo de instrumento à alma que, encarnada no indivíduo ativo, faz assim uma série de experiências.

No decorrer da evolução, a ânsia pela atividade física transforma-se lentamente em interesse pela atividade intelectual, desenvolvendo-se, então, uma necessidade de trabalhar a mente. O interesse pela cultura, pela vida subjetiva, é instigação da Inteligência Ativa, ou Espírito Santo, como misticamente esse raio é também chamado no Ocidente.

Como vimos, o homem passa, pois, de um estágio de ânsia pela comida e pela bebida para o da necessidade de agir, de se exteriorizar e de criar coisas, evoluindo mais tarde para o interesse de ordem intelectual. Tudo isso é provocado pelo terceiro raio, que vai criando a atividade seletiva e colocando-nos em posição de discernir e de equilibrar os impulsos do desejo.

É também o terceiro raio que nos leva a selecionar os impulsos do amor. Em estado ainda não desenvolvido, ele surge em forma de desejo ou preferência por coisas ou pessoas. Decorre daí, então, uma atividade discriminativa, um estímulo para se discernir com lucidez entre todos esses impulsos. É desse processo de escolha que o amor evolui sem levar à dispersão.

Esse raio leva a uma atividade extremamente ponderada e tem, dessa maneira, a função de ligar a Vontade Superior,

ou primeiro raio, com o segundo, a Sabedoria. Conclui-se daí que esses três raios, trabalhando juntos, formam uma esplêndida trindade de energias no homem: o raio da Vontade-Poder, que, sem a Sabedoria do segundo raio e sem o controle do terceiro, pode ser destrutivo; o raio do Amor-Sabedoria, que, sem a Vontade como impulso primordial e sem a Inteligência discriminadora, torna-se dispersivo, escoando sem controle inteligente; e o raio da Inteligência Ativa, que, sem a Sabedoria e o Amor do segundo e sem o Poder do primeiro, também não se realiza completamente, uma vez que permanece como simples força de movimento.

Vê-se, pois, como é importante que o terceiro raio atue em conjunto com os outros dois: na medida em que o primeiro, conforme a vontade superior que ele conhece, envia o impulso, o segundo o confirma e o equilibra com a sabedoria; o terceiro, quando evoluído, executa o trabalho. É nesse sentido que dizemos que o primeiro raio seria símbolo da mente nesse processo construtivo, o segundo do coração e o terceiro das mãos que realizam. Nessa imagem, a trindade de energias forma um só corpo de manifestação.

Quem for do terceiro raio, e estiver sintonizado com os aspectos mais positivos dessa energia, é maleável e certamente leva essa inteligência ativa para todas as situações. Por isso, tem características de adaptabilidade que aos outros parecem estranhas. Uma pessoa desse tipo pode, por exemplo, deitar-se e dormir no chão sem travesseiro, colchão ou lençol, sem o menor problema e com a mesma facilidade com que se deita numa cama macia e bem-preparada. Se encontramos alguém com esse temperamento, é inútil ficar com excesso de zelo e cuidados, pensando só em seu bem-estar material. Para ele, com sua energia de adaptabilidade, o conforto exagerado não tem muito sentido, pois não vê diferença entre as diversas situações materiais e nem está condicionado por elas. Da mesma forma, um indivíduo do terceiro raio, já desenvolvido, puro, não discrimina as pessoas, mas as vê em si próprio. Diferentemente, a pessoa de terceiro raio ainda não desenvolvido usa da discrimina-

ção para dizer quem é seu amigo e quem não é. Para aquele que já ultrapassou a aparência formal e venceu inteligentemente essas diferenças externas, não existem mais essas características separativas — a não ser quando elas forem essenciais para certos efeitos práticos de ordem no plano físico.

As diferentes energias acarretam qualidades mentais diferentes. Uma mente de terceiro raio, por exemplo, pode visualizar muitos assuntos ao mesmo tempo, mantendo uma ordem e cronologia perfeitas entre eles. Se for bem organizada, ela poderá estar concentrada no que ocorre diante de si e, ao mesmo tempo, observar o que está ocorrendo ao seu redor, além de ter na consciência o que será feito um ano depois. Isso sem qualquer prejuízo para a ordem e o equilíbrio.

Ressalte-se, porém, que a mente de terceiro raio corre o risco de cristalizar-se em alguma idéia. Esse raio, assim como contribui para a lucidez, tende a fixar as coisas. Por conseguinte, o cultivo do desapego é sempre útil enquanto se manifestam inteligentemente as idéias, por mais adequadas que sejam.

Se compararmos o processo de um homem de terceiro raio ao da aranha fazendo a sua própria teia, poderemos obter muitas clarificações. A aranha tece sem se enredar; já o homem, ao construir sua própria vida sobre a Terra, comumente enreda-se nela, isto é, apega-se ao que faz e cria. Antes de ser bem realizado em termos dessa energia, o indivíduo que a possui parece permanecer preso num quarto, com uma pequenina vela acesa no alto da cabeça. No princípio, é essa toda a luz de que dispõe. Com isso, ele vê confusamente e faz muitas experiências em sua querida prisão. A teia da sua vida é tecida, então, com pensamentos, sonhos, desejos e objetivos humanos. Assim ele constrói a vida que quer, mesmo não conseguindo ver-lhe o desenho todo, porque ele mesmo está enredado nos fios.

A certa altura, porém, esse tecelão ouve dentro de si uma voz que o manda destruir todo o desenho feito, ou seja, toda a sua amada teia. Começa, então, o processo de treinar

o desapego, que o leva ao caminho de retorno aos níveis mais altos, de onde um dia partiu como consciência.

A aranha, que desde o princípio nunca se viu enredada nos fios de sua teia, é um exemplo perfeito da expressão do terceiro raio, a Inteligência Ativa em outro reino da Natureza.

Um temperamento ativo também pode ser levado a agir segundo a própria criatividade inferior ou pessoal. Isso não é compatível nem está em sintonia com o plano criativo superior, presente no homem, em seus níveis mais profundos. Esse homem ativo, a certa altura, pode desviar sua ação, que estaria incluída num plano maior, esquecendo-se de que a verdadeira criatividade é a fluência e a manifestação de um nível superior de consciência, transpessoal.

Mesmo imbuídas de boas intenções, certas pessoas desse temperamento iludem-se e agem somente de acordo com as próprias tendências, antes de se porem à prova ou de se confrontarem com as necessidades dos outros seres humanos, bem como com as do planeta em geral.

Verdadeiramente, essa energia da atividade inteligente tem uma ação espiritual na Terra e no homem. Faz parte de seu papel vitalizar o que deve ser manifestado, através do trabalho em colaboração. Não se trata de o próprio indivíduo ficar vitalizando as formas, fazendo tudo pessoalmente, mas sim de deixar que os outros, livres, façam o que devem, ou realizem as experiências necessárias.

Um trabalhador maduro, sob esse raio, considera os outros colaboradores tão vitais quanto ele próprio. São necessárias diferentes energias num mesmo trabalho, para que o resultado não seja unilateral, mas sim o mais útil possível.

Esse raio possibilita, também, o desenvolvimento da capacidade de concentração em assuntos abstratos, não palpáveis — o que não se dá com os outros raios, como, por exemplo, o quinto. Quando evoluído, o homem de terceiro raio tem não só capacidade de análise, mas também paciência e versatilidade de pontos de vista. O tipo mais evoluído não se preocupa com coisas materiais nem com minúcias ou aspectos secundários. Pode ocorrer que ele se envolva inicial-

mente no momento em que algo ocorre, mas isso não persiste e não consegue desviá-lo da meta. Como ele tende à síntese, qualquer movimento desequilibrado é imediatamente reunido, e nada fica desordenado por isso.

Compreender idéias novas e capacidade telepática também são características desse temperamento. Para que esta última — a capacidade telepática — possa evoluir, é preciso não haver reações ao que os outros indivíduos manifestam, pois qualquer reação que se tenha diante deles bloqueia a possibilidade de uma comunicação interna consciente.

Um governante de terceiro raio, em grau evoluído, toma decisões com base nas necessidades do mundo, e não somente nas de seu país. Todavia esse tipo de governante é ainda raro. Um elemento desse raio que pertença a algum partido político não vê as coisas só do ponto de vista partidário, mas sim da união entre os partidos, o que é raro também.

Quando, na Antigüidade, trabalhava-se com essas energias em locais especializados, a saber, as escolas de mistérios, todos os candidatos passavam por anos de purificação consciente para depois entrar no processo de invocação da energia. Hoje pode-se fazer a mesma purificação num prazo mais curto, já que estamos numa era de síntese, na qual vários fatos transcorrem concomitantemente. Lembre-se, contudo, de que a purificação dos corpos físico-etérico, emocional e mental não deve ser dispensada ao se lidar com energias.

Para abrirmo-nos às energias superiores, basta-nos o aquietamento, que denominamos de pura invocação. Havendo abertura no indivíduo (e isto é feito com a intenção íntima de ficar disponível para o trabalho evolutivo), a energia, por ser inteligente, vem na proporção em que pode ser recebida, conforme a capacidade do recebedor.

Se o indivíduo tem a real intenção de se transformar, o esclarecimento a respeito do ponto a ser tocado em seu caráter vem-lhe por diferentes vias: pressentimento, intuição, compreensão, ou através de algum sinal externo. Pode ocorrer, também, que alguém esteja com dúvidas, abra um livro e encontre numa frase a resposta de que precisava. O

eu superior usa o instrumento mais próximo e viável, e é possível que já nos tenha mandado, alguma vez, a indicação de que necessitamos — mas que não a tenhamos percebido.

O método de menor resistência para os que são do primeiro raio é a aplicação da vontade aos veículos físico, emocional e mental de uma forma dinâmica, o que significa manter a atenção intensamente enfocada na intenção elevada. Deve ser cultivada uma concentração tão profunda que iniba os empecilhos e force um canal de comunicação com os níveis superiores. Quando a aspiração é sincera e não-egoísta, o eu superior responde positivamente.

Para os indivíduos do segundo raio, o método consiste em treinar uma inclusividade gradualmente crescente. Não se trata de um impulso, como no primeiro caso, mas sim da expansão da simpatia e do amor elevado, até que incluam o ambiente e as almas coligadas ao mesmo grupo, ou estudantes associados à mesma intenção. Essa coligação pode ser subjetiva, não visível, não social, embora esta última possa também acontecer, no caso de todos terem suas metas espirituais tão claras, que já se sintam livres dos relacionamentos de personalidade.

Para os do terceiro raio, o processo natural é a adaptação sistemática de todo conhecimento disponível e de toda espécie de recursos à finalidade em vista. Trata-se de reunir todos os esforços possíveis para ajudar o mundo, seja através da informação correta e oportuna, seja através do amor e do discernimento amadurecidos.

Seja qual for o raio do indivíduo, seja qual for o seu processo de menor resistência, sob todos eles jaz uma lei imutável: a do esquecimento do pequeno ego humano através do serviço exercido com amor incondicional.

Extraído de *A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA*, Editora Pensamento, São Paulo, 1987. Esse livro abrange os estudos dos sete raios, não somente desses três primeiros tratados neste capítulo.

3

NA ASPIRAÇÃO

Quando o materialismo predomina, a evolução espiritual parece afrouxar seus passos. Com a busca exagerada dos bens materiais, do conforto e do supérfluo, a evolução consciente e assumida pelo homem (chamada evolução espiritual) parece estagnada — embora não esteja, já que os níveis materiais são também parte da Vida Una.

Einstein disse que nenhum fato externo, nenhum acontecimento narrado nas crônicas pode conduzir a valores reais e que os valores autênticos vêm de uma outra região, e não de ocorrências exteriores e visíveis. Que região seria essa?

É realmente o momento de refletirmos sobre o que significa essa afirmação do cientista intuitivo. Se os valores autênticos não vêm dos fatos que ocorrem, não estaria a crônica de hoje estimulando-nos a procurar valores em outros planos não aparentes?

Se trabalhássemos apenas fabricando e construindo coisas no plano físico, certamente teríamos um valor positivo em nosso desenvolvimento. Se construíssemos uma casa visando conforto e buscando adquirir mais segurança, ou mesmo simplesmente mais bens materiais, algum crescimento também ocorreria em nossa consciência. Porém, se colocarmos ênfase em outros níveis de realidade, empenhando-nos, por exemplo, na construção de simpatia, na transformação dos sentimentos e hábitos, no desenvolvimento da alegria, acrescentaremos à consciência valores maiores do que aqueles re-

sultantes de realizações no plano físico. Em outras palavras, se eu construísse uma casa, isso poderia dar-me um impulso na consciência de valor "1", digamos; ao passo que se construo um sentimento gero um impulso de valor "5". Porém, se eu trabalhar o senso crítico, se aprender a discernir e a buscar inspiração nos meus níveis superiores, minha consciência receberá um impulso muito maior do que na construção da simpatia, na transformação dos sentimentos e hábitos, e no desenvolvimento da alegria simplesmente. Essas proporções são bem conhecidas nos estudos filosóficos.

Agora vejamos: se o valor "1" corresponde ao impulso trazido pelos bens materiais; o "5" àquele trazido pelo trabalho emotivo-afetivo, e o "25" ao desencadeado pelo trabalho no mental, que impulso então teria a consciência pelo cultivo de um ideal supramental? O que traria a ela um ideal evolutivo? Como se sabe, o nível dos ideais, dos arquétipos, está, como vibração, acima dos níveis citados. Diz a filosofia que o impulso dado por um "ideal" corresponde ao valor "125", em relação aos anteriores! Vemos assim que a busca do conforto produz um impulso de valor "1", enquanto a busca de um ideal traz um impulso "125" vezes maior.

O homem novo, semente de raças futuras, está sendo trabalhado no desenvolvimento da percepção interna e da intuição, no controle das forças, e na transformação do desejo em amor altruísta; estará pronto, dentro em pouco, para canalizar totalmente sua energia para ideais espiritual-evolutivos. Esse homem sabe que, empenhando-se apenas em possuir muitos bens materiais, terá relativo crescimento, ao passo que, se tiver contato com valores supramentais, receberá outro tipo de impulso.

Transferir o interesse por bens materiais densos para a busca de valores superiores e sutis, sem entretanto nos furtarmos à colaboração inteligente com o mundo material, é a chave para a compreensão do processo como um todo. Elevando nosso interesse de um grau a outro, até chegarmos aos valores espirituais, estaremos fazendo essa ascese e erguendo a Terra dos seus níveis atuais para outros mais sutis.

Essa é uma atitude e um comportamento internos. Nada nem ninguém pode impedir-nos de fazer essa transformação silenciosa, secreta e íntima. O único obstáculo à mudança encontra-se dentro de nós mesmos, no ego humano — ou eu consciente, ou personalidade. Entretanto, existe um movimento ao qual esse ego não pode resistir: a contínua e persistente aspiração ao mais amplo, ao mais elevado, ao mais sadio, ao mais universal. Querer, enfim, com todas as forças, conhecer a liberdade do espírito e o crescimento infinito. Mantendo a aspiração conscientemente polarizada nesse ponto elevado, inevitavelmente o processo de transformação virá. Esta é a lei.

* * *

Um dos setores mais necessitados de transformação, como se sabe, é o da psicologia. O plano emocional humano encontra-se em atraso com respeito às energias impessoais e intuitivas que estão à disposição do homem atual. Assim sendo, a psicologia precisaria atuar de uma forma mais compatível com o que já está presente na conjuntura terrestre.

Falando de modo bem generalizado, pode-se dizer que há três maneiras de tratar o ser humano quando ele precisa de assistência nesse campo. Uma delas é fazê-lo reencontrar núcleos não resolvidos no seu passado, desentranhando-os durante uma análise psicológica. Quando o indivíduo tem capacidade de elaboração inteligente, tal processo pode ser parcialmente libertador, mas nem sempre essa capacidade chega ao ponto de resolver certos impasses, podendo-se assim levar anos para realizar o que uma "cura interior" faria em poucos momentos. A reconstrução exaustiva dos fatos passados era o método mais usado pela psicologia analítica. Se o indivíduo, porém, não se "reconcilia" internamente com o chamado "antagonista", o nó cármico não é desfeito e a mesma situação poderá repetir-se, embora com outras vestes.

Outra forma é ajudar o indivíduo a canalizar sua energia ou atividade para a meta mais altruísta possível para ele,

e de utilidade grupal. Isso pode mudar a vida exterior da pessoa e, aos poucos, conduzi-la para uma outra vibração física, emocional e mental. Essa segunda forma é usada nos modernos trabalhos espirituais e grupais, nas atividades em benefício do planeta.

Um terceiro processo é invocar as forças da alma do indivíduo. Essa invocação é feita por ele próprio e, em certos casos, com a ajuda de intermediários. Como intermediário entende-se aqui quem "vive" a energia da alma, permitindo assim que ela flua através de si — irradiar essa energia é o maior serviço que se possa prestar aos demais seres.

* * *

Que valor tem, para a humanidade, um indivíduo que trabalha desinteressadamente e pela glória da vida Única? Na realidade, sua presença, através da telepatia ou da irradiação da própria aura, toca o ser interior dos que entram em contato com ele, elevando as vibrações e a atmosfera em redor.

Entretanto, o poder para realizar tal serviço não está "na pessoa" que se presta a ser instrumento, mas sim na energia que flui através dela. Se escolheu buscar a própria vibração interna, ela deu o primeiro passo em direção à força divina superior que traz em si o poder curador. É evidente que, para se fazer o contato com essa fonte e para manter sua fluência, têm-se de tomar certas precauções. Porém, a cura acontece através do indivíduo não porque ele tenha tomado qualquer precaução; ela acontece porque ele vai ajudando os demais, dentro de certas leis cósmicas conhecidas.

No que diz respeito à energia de cura que passa através das mãos, essas leis podem ser resumidas facilmente. Numa vida em que não existam preocupações evolutivas, as mãos de um indivíduo são usadas para "agarrar" coisas para si, retendo-as para fins meramente egoístas. Ele passa longos períodos agindo assim. Mesmo que o ato de reter para si aconteça como uma atitude mental, e não no plano físico, suas

mãos têm essa característica: elas não dão realmente; apenas tomam, como fazem as crianças recém-nascidas.

É num outro estágio da evolução humana que as mãos passam a apanhar coisas não só para o próprio indivíduo, mas para ajudar algum outro ou em benefício de um grupo; essas mãos, nesse estágio mais adulto, liberam logo a seguir o que apanharam, passando a dádiva para outrem. À medida que o indivíduo vai evoluindo, torna-se sempre mais impessoal. Passa a usar tudo o que é necessário para a vida; porém, nada que seja supérfluo é conservado. Seu ato de usar é, entretanto, diferente do normal: respeitoso, simples, cheio de gratidão, sem aproveitar-se de nada e sem nunca ir além do realmente essencial. Ele não mais come por gula, nem por prazer, nem simplesmente para matar a fome, mas para manter o corpo saudável, considerando-o ferramenta de serviço. Da mesma forma, ele usa o que é preciso, mas não para si mesmo; pois também esse "si mesmo" passa a ser tão-somente um instrumento de trabalho que deve ser mantido em ordem, em benefício dos demais seres que necessitam de auxílio.

Quando essa etapa está em ato, as mãos do indivíduo tornam-se transmissoras de energia espiritual, isto é, de força evolutiva interna. Ao escrever uma carta, ao fazer um embrulho, e em qualquer ato feito com as mãos, passa-se essa energia, que impregna tudo o que elas tocam. Inicia-se na vida do indivíduo, daí por diante, uma atividade criativa especial. Além do aspecto material, o trabalho que ele realiza adquire um novo valor; enfim, sua atuação e ação começam a mudar de qualidade.

Outra etapa é atingida pelos seus atos e gestos, quando ele começa a aprender a separar o falso do verdadeiro, em seu cotidiano, buscando só o essencial. Nesse ponto, já pode renunciar às coisas supérfluas do plano físico, do emocional e do mental, e sua vida passa a ser muito simples em relação à das outras pessoas que ainda não cuidam desse processo com tanta dedicação. O indivíduo torna-se apto não só a passar energia espiritual através das mãos, como na etapa

anterior, mas também a remover obstáculos de todo gênero que possam estar impedindo o progresso do grupo ao qual já está servindo.

Estando o seu caráter assim trabalhado, suas mãos transmitem força interior, força para o corpo energético de quem está na sua aura, e força de transformação planetária. É essa força que "toma de assalto o reino dos céus", no dizer da Bíblia: "E desde o dia de João, o Batista, até agora, o reino dos céus é tomado à força, e os violentos o tomam de assalto" – conforme diz Mateus.

Essa cura é realizada geralmente sem palavras, em silêncio, e por pura irradiação não-conduzida. Curadores desse nível, que porventura usem a palavra falada durante o processo de cura, transmitem com ela, nesse caso, a energia que também flui através da voz.

É bom que toda cura seja inconsciente, e não condicionada pela vontade da personalidade do curador, pois esta nunca é completamente livre de preferências e apegos. Sendo inconsciente o processo, e estando o eu superior espiritual do beneficiário atuando, é introduzida a energia de um outro núcleo, representado no plano físico pela região interna da cabeça do curador. Essa energia, se acrescentada ao desenrolar da cura, ajuda o indivíduo beneficiário a coligar-se com a sua própria alma – e esse é o serviço mais completo que uma pessoa pode prestar a outra.

Cabe aqui uma palavra a respeito do que chamamos "bênção", ou seja, deixar tudo entregue ao supraconsciente, sem "conduzir" ou "direcionar" humanamente o trajeto da energia. Isto equivale a não interferir no desenvolvimento de outrem. Somente "mãos vazias", isto é, as mãos de um indivíduo que não interfere, têm condições de "abençoar" – serviço que exige do homem deixar que a energia pura e única flua, por direito de evolução que o outro tem, e não por "querer" a todo custo ajudá-lo. Assim, a energia da bênção é justa e perfeita: nunca vem em excesso, nunca em escassez. É sempre perfeitamente exata, e atingidas essas condições, todos estamos aptos a transmiti-la.

Outro aspecto do mecanismo de transmissão de energia é que podemos nos tornar instrumentos para o serviço de um curador mais experiente. Há indivíduos evoluídos, que vivem nas dimensões suprafísicas, além do plano astral e do mental psíquicos e que, para servirem aqui na Terra, necessitam de nós como intermediários no plano físico. Se nosso caráter estiver nas condições acima descritas, o que se cultiva em encarnações sucessivas, com paciência, poderemos ser canais para esses curadores de um nível energético ainda mais alto. Este texto, porém, destina-se aos que aspiram tornar-se servidores em algum setor da vida já reservado para eles, ou em vias de lhes ser atribuído — e não é dirigido a estágios mais adiantados. A principal porta de entrada para nos tornarmos seres úteis à evolução universal é o serviço desinteressado; portanto, este texto volta-se para os que desejam dar esse passo, e não aborda outros estágios.

A capacidade de suportar crises e provas, de atravessar momentos de incompreensão, de não se justificar diante de acusações e críticas de outrem, o poder de sustentar-se na posição evolutiva e de cooperação com o serviço ao mundo e aos homens, de manter-se firme e indiferente à estimulação provocada pelo dinheiro e pelos bens materiais, independentemente de circunstâncias externas ou internas, e de prosseguir sempre, sem deixar-se deter por nenhum obstáculo, essa capacidade traz, como resultado, a persistência. Tal atributo, indispensável para o verdadeiro curador, é uma grande força que perfura níveis intermediários e ilusorios de sua própria consciência, levando-o a atingir a necessária qualidade de vida.

Cada um vai aprendendo esses fatos através do despojamento de si mesmo (e as provas trazidas pela vida levam a esse exercício), do trabalho altruísta e da ação desinteressada. Assim, vai combinando suas próprias energias com as planetárias, e posteriormente com as cósmicas, que se encontram à volta da pessoa. Com essa consciência, qualquer movimento das mãos pode ser um trabalho com energias; o movimento das mãos durante uma palestra, o ato de dar a mão

a um outro, enfim, todos os gestos são instrumentos para a cura, em diferentes graus. Desde que não se pretenda convencer, doutrinar, condicionar ninguém — e desde que não se tenha a menor intenção de ter a posse sobre o outro, em nenhum nível, a energia pura se libera e flui.

Como se vê, esse trabalho não é material. É a consciência que se eleva, que ascende e capta a energia lá no alto, a energia supramental, para em seguida trazê-la ao nível dos homens. É um acontecimento individual, mas essa energia é transmitida a todos os que para ela estiverem abertos. Não se trata de irmos de uma experiência a outra, de um êxtase a outro, porque toda experiência e todo êxtase são sempre efêmeros, como relata a experiência dos melhores místicos; quando terminam, vemo-nos novamente desamparados, caso não tenhamos já consolidado a conexão com o nosso centro interno. Trata-se de um trabalho no caráter, no sentido de sairmos da animalidade que é natural num certo nível do homem, rumo ao alinhamento com níveis mais sutis; em outras palavras, deixar o egoísmo humano e ir em busca da impessoalidade e do trabalho desinteressado. É uma reeducação do eu pessoal, que passa gradualmente a não visar mais sua libertação das coisas exteriores, mas que nos torna sempre melhores do que éramos — isto é, mais conectados com o centro do próprio ser — e que nos leva a viver mais belamente do que vivíamos... É um trabalho que fazemos continuamente para libertar-nos das opressões do próprio ego e das suas obstruções emocionais, conforme está previsto nos textos esotéricos de eterno valor.

"Se alguém quiser se dar à vida nova, a vida nova entrará nele", disse um instrutor; mas se quiser apenas usufruir da vitalidade de algum lugar ou de alguém, ele fecha a porta para a energia de cura. A vida espiritual é o oposto da vampirização, da dependência, da exploração do outro, em qualquer nível. Uma constatação útil para todos seria: "enquanto houver um ser infeliz, eu também não serei completamente livre".

* * *

Há perguntas que nos podem ajudar nesse processo de esclarecimento, perguntas que se fazem para o próprio ser:

"Qual deve ser o meu serviço atual?"

"A quem devo ajudar?"

"A qual aspecto do plano evolutivo devo dar maior ajuda, neste período, ou neste preciso momento?"

A partir dessas perguntas, tão simples e diretas, e que constam de livros clássicos escritos para os aspirantes espirituais, poderá vir uma forte impressão de que, amarrados por todos os lados, não estamos realmente livres para esse serviço puro e desinteressado. Faz-se então outra pergunta básica, ligada à necessária libertação:

"Quais as coisas não-essenciais para a vida, às quais não devo mais prestar atenção?" Eis aí uma importante chave para que a ação desinteressada, não mais impedida pelo supérfluo, possa ter lugar em nossa vida. O que poderia ser considerado supérfluo? Seria impossível fazer uma lista geral de supérfluos e de reais necessidades, pois são relativos, e mudam de um indivíduo para outro. Entretanto, se dirigida ao interior do ser, essa indagação pode trazer muito esclarecimento aos que dele necessitam.

É importante que não se construa mentalmente a resposta enquanto se faz a pergunta, pois isso tende a acontecer sempre que se criam expectativas com relação ao futuro. Ao querer saber "o que não é essencial", não se deve conjecturar antecipadamente. O ser interior SABE o que é supérfluo para nós e SABE o que deve ser mantido. Não necessitamos preocupar-nos com a resposta que virá, pois ela será justa e adequada.

Extraído de *DO IRREAL AO REAL*, Editora Pensamento, São Paulo, 1988.

4

NOS T^BALHOS CÍCLICOS

A alma vem à Terra para desenvolver trabalhos com propósitos grupais, ligados à obra de energias cósmicas que ela própria, como alma, quando ainda nos primórdios de sua evolução, desconhece. Aos poucos, toma consciência desses altos propósitos e, conseqüentemente, vai aperfeiçoando sua expressão.

A história de Hércules narra justamente etapas básicas da experiência da alma, a saber: primeiro, sua evolução na matéria, nas encarnações em que se identifica com realidades dos níveis mais densos da consciência; segundo, a sua fase de luta, aqui no plano físico, em que, a certa altura de sua evolução, começa a destacar-se da consciência de massa — e isso nem sempre é conseguido sem fortes conflitos, conforme sabemos; terceiro, as etapas de sua realização própria, através de um desenvolvimento assumido cada vez mais conscientemente no decorrer das vidas.

Hércules simboliza ora o nosso aspecto individual, ora a humanidade como um todo. Caberá a nós reconhecer quando se trata de um caso, ou de outro. Hércules é um conhecido personagem da mitologia, mas aqui ele é também cada um de nós.

Somos então divinos e ao mesmo tempo terrestres? Que herança é essa, desconhecida ainda, "divina", como diz Hércules, e qual é essa outra, "terrestre", muito conhecida?

De quando em quando, deparamo-nos com um grande Portal, isto é, ficamos diante de um novo ciclo de nossa

vida, seja nesta Terra ou em outras dimensões. É inútil, entretanto, forçar a entrada nesses Portais: cabe-nos atravessá-los, se quisermos, quando estão abertos diante de nós, o que só acontece quando realmente estamos prontos para a nova etapa. Aplica-se aqui o mesmo princípio que se observa nas leis imutáveis, segundo o qual "quando o discípulo está pronto, o mestre aparece".

Todas estas histórias partem do princípio de que Hércules, que representa cada um de nós, concorda em submeter a própria natureza humana a um processo de harmonização com a parte mais consciente do ser total. Daí por diante, é claro que a evolução não se verifica mais em seu ritmo natural, como o da vida que as pessoas, em sua maioria, comumente levam. Ao contrário, dá-se uma espécie de reviravolta: passamos a assumir as crises como aulas, como fatores de aprendizagem, e não mais como situações indesejáveis das quais gostaríamos de, inutilmente, esquivar-nos.

* * *

Diante da alma de Hércules, o primeiro grande Portal está aberto. Desafiante, a voz do Instrutor incita-o a seguir adiante, a que entre no caminho. Isso significa o início de uma nova série de encarnações sobre a Terra, após tantas outras de obscuridade, em nível semiconsciente. Agora, um novo ciclo começa, com Hércules já desperto para a evolução. Para Hércules, refletir sobre o Trabalho significava tornar-se uma alma pensante, após tantas encarnações de cegueira e ignorância, em que se vivem superficialmente certos fatos marcantes, que poderiam ser melhor elaborados.

Certos aspectos da mente, representados nas histórias de Hércules por éguas, jamais poderão concentrar-se na meta evolutiva e continuarão, sempre que possível, devastando e arrebentando as cadeias do controle. Não se esqueça, contudo, de que o ser poderá contar com o auxílio da sua parte mais consciente (ou seja, o Instrutor), que sempre estivera presente, porém mantendo-se nos bastidores e, até certo ponto, invisível.

A mente humana a esta altura do processo começa a desenvolver-se: elemento pensante, raciocinante, não nos esqueçamos de que ela é formada durante tantas encarnações pelo egoísmo, pela crítica, crueldade e amor pela tagarelice. As éguas devastadoras equivalem a tais aspectos dessa mente humana, que dão origem aos conceitos, às teorias e às idéias mais concretas e óbvias do homem, principalmente àquelas que se encaixam e se afinam com a mentalidade das pessoas em geral, da sociedade organizada, enfim, do mundo ainda não transformado das terras pantanosas. Aquelas "terras" (isto é, o nosso ser) podem tornar-se férteis e felizes quando libertas de suas próprias tendências.

Durante épocas seguidas, as éguas estiveram soltas: a mente foi cruel e devastadora por não ter ainda contato com o lugar pacífico que existe além dela, o da sabedoria. Ela levou o homem a devastar primeiro o seu próprio corpo físico (com hábitos inadequados), e depois, até certo ponto, a própria Natureza terrestre. Levou-o a devastar seus relacionamentos, através, principalmente, das "éguas" da tagarelice. Todavia, a mente superior, com sua visão conjunta, inclusiva e amorosa, é mais potente do que o poderio terrestre da separatividade e da crítica.

Reter essa mente que critica, que tem idéias e teorias próprias, que é eivada de preconceitos, e transportá-la para um outro patamar, levando-a a captar o pensamento superior, a energia da alma, usando-se para tanto a força da própria decisão, eis a tarefa hercúlea a ser empreendida por nós. Advirta-se, no entanto, que isso não é obtido através de um mero exercício técnico, ainda que persistente; a aspiração ao silêncio interior e a idéia perene de transformar-se devem estar sempre vivas por detrás da mente que pensa — essa é a maneira de se capturarem as éguas. O ideal permanece no fundo, como um cenário protetor, enquanto a crônica da vida mental se desenrola, como uma peça de teatro.

Hércules percebe, através dos acontecimentos, que ações sem a colaboração das energias da alma não são mais viáveis

no seu estágio evolutivo. Assim, aos poucos, a mente adapta-se, aprendendo o que é necessário aprender.

Hércules é, portanto, um ser complexo, que trabalha para integrar todas as suas partes e que, com o tempo, através de suas experiências, vai formar uma perfeita unidade em si mesmo e de si com todo o universo. A partir do momento em que Hércules resolve colaborar com a sua evolução, sua vida e suas ações passam a ser não mais isoladas, mas sim partes de um grande Todo.

Encontra, de imediato, uma formosa ilha, onde um labirinto, que confunde os homens, seduz todos com promessas de gozo. Procurando atravessar o oceano em busca de tal ilha, Hércules tem como meta capturar um touro, tido como sagrado, que nela habita. Chegando lá, procura-o pacientemente percorrendo vários locais, numa longa peregrinação.

Então Hércules chega ao esconderijo do touro. Mesmo sem poder contar com mais ninguém, captura-o e monta-o, como se fora um cavalo. Assim montado, Hércules atravessa o mar, deixando atrás de si a ilha formosa, e volta para o continente levando consigo o touro.

Três seres portando um único olho no centro da testa aguardam Hércules no continente. De forma misteriosa, eles também vinham observando seus progressos, principalmente sua façanha de atravessar as ondas do oceano. Logo que chega à terra firme, Hércules é recebido pelas três criaturas, que seguram o touro recém-capturado e liberam o herói desse encargo.

Esses seres, irradiando grande poder e sabedoria, como que tentando Hércules, fazem-lhe algumas indagações. Perguntam-lhe, por exemplo, qual o motivo de sua estada ali no continente. O herói responde-lhes, de maneira decidida, que queria ter o touro sob o seu controle. Em seguida, informa-lhes que o rei da ilha, que até então mantivera o touro prisioneiro, tencionava conquistá-lo. Se isso acontecesse, segundo Hércules, seria uma espécie de morte.

As três criaturas perguntaram-lhe também quem o mandara buscar o touro e salvá-lo daquele rei e daquela ilha. Hér-

cules demonstra-se consciente do seu caminho, respondendo que foi dentro de si mesmo que sentiu a necessidade de capturar o animal, e que, para tanto, tinha sido guiado por uma luz sagrada no momento de encontrá-lo. Diante disso, aqueles seres de um só olho disseram-lhe que seguisse em paz e que considerasse completada a tarefa.

O Instrutor afirma-lhe que realmente a tarefa está concluída e que fora um trabalho relativamente fácil. A ausência de dificuldades pode se dever ao fato de que Hércules jamais estipulara um preço pela recompensa e nunca fora menos solícito, embora nada esperasse da façanha.

Enquanto no primeiro Trabalho a parte humana de Hércules é equipada com a mente e sua tarefa é adequar essa mente às necessidades reais, no segundo a parte humana do indivíduo, já equipada com o elemento desejo bem robustecido, precisa ser trabalhada e transformada. O touro que figura neste Trabalho simboliza o sexo em todos os seus aspectos: desde a força criativa até o desejo animal. A ilha com seu labirinto representa a grande ilusão, o eu separado, a totalidade do desejo; o continente, para onde Hércules leva o touro domado, a consciência do eu superior.

Aqueles que vivem no continente simbolizam o uso correto da energia. Na sua natureza animal, Hércules é o touro, e na sua natureza superior corresponde a esses homens, corretamente polarizados e que, por isso, têm um único olho. Os homens são três, porque cada um corresponde a determinado aspecto divino da alma: vontade espiritual, amor-sabedoria e inteligência ativa.

Controlar o touro e conduzi-lo até o continente só é possível depois que o homem se torna "solitário", isto é, quando assume a própria evolução sem esperar que outros decidam por ele. Somente depois de provas duras é que ele estará em condições de controlar a energia sexual. Antes disso, essa energia apenas alimenta e atrai os seus desejos. O labirinto da ilha é vencido somente quando o homem já perdeu uma série de ilusões, pois então as promessas de gozo não mais o atraem tanto.

Para "montar o touro", levando-o da separatividade e do desejo pessoal ao continente do "bem grupal", é necessária a cooperação da mente e da vontade. A mente coopera quando compreende a verdadeira idéia do celibato, que, sem a conotação normal dos dicionários, adquire outro sentido. Entende-se aqui por celibato a polarização de toda a energia mental da criatura num só ponto – no caso, a alma, centro da sua consciência, que, passando a ser a única meta do indivíduo, reafirma seu próprio propósito. Com a alma completamente voltada para o próprio propósito e a mente nela concentrada, temos a ação, o sentimento e o pensamento corretos. O homem está, assim, com a energia unificada em direção à sua alma e é, portanto, celibatário.

O resultado deste Trabalho de captura do touro equivale a reconhecer as funções sexuais físicas como uma herança divina, como um equipamento que nos foi dado para a continuação da espécie humana no plano físico – já que em outros níveis de consciência não há necessidade de reprodução sexuada, como se sabe. Esse grupo humano do plano físico não é, porém, para ser reproduzido indiscriminadamente, uma vez que isso acarreta superpopulação, miséria e promiscuidade. Na época de hoje, ao mesmo tempo que essa reprodução inconsciente e desequilibrada se evidencia sobremaneira, prepara-se o encaminhamento, para um outro sistema planetário ainda iniciante, das almas que não podem acompanhar a evolução da Terra. Portanto, antes que esse novo destino se abra para elas, o equilíbrio universal dá-lhes múltiplas oportunidades de fazerem suas últimas experiências terrestres, que lhes serão de grande valia no seu próximo "habitat". Assim sendo, milhões de almas que não teriam mais condições de encarnar aqui o estão fazendo por uns tempos ainda. Com isso, cria-se um ambiente aparentemente caótico no planeta, situação que é, entretanto, transitória.

Principalmente nos tempos futuros, o grupo humano será regulado em seu número por inteligentes energias criativas, responsáveis pela manifestação das formas de vida no Sistema Solar. Nessas circunstâncias, hoje ainda incomuns,

mas que constituirão a normalidade, a alma encarnante, em contato consciente com seu próprio grupo na quarta dimensão, "saberá" através de quem irá nascer aqui na Terra. Por outro lado, as almas dos dois seres encarnados que servirão como canal para esse nascimento físico decidirão (em nível espiritual) propiciar as circunstâncias para tal acontecimento.

Essa alma encarnante, assim concebida aqui na Terra, corresponde a um prolongamento de um grupo de almas. Vem prestar serviços ou, então, completar trabalhos que seu grupo está encarregado de desenvolver em várias dimensões de vida.

Muitas almas conscientes e evoluídas estarão a caminho da encarnação na Terra. Para tanto, é mister a formação de uma nova mentalidade sobre o uso da energia sexual. Vê-se, pois, que a qualidade do contato sexual é parte das condições proporcionadas às almas encarnantes. Se esse contato é baseado no desejo, na possessividade ou no egoísmo, baixa é a vibração dessas circunstâncias encarnatórias. Mas se a relação visa o serviço à alma que desce ao plano físico e se uma harmonia de propósitos guia os dois seres que naquele momento servem de canal para a encarnação, existe a possibilidade de grandes almas serem atraídas para este planeta físico.

A energia sexual, que é criativa, enquanto reprodutora, tem a função de levar adiante o grupo humano, provendo corpos para as encarnações de almas. Cumprida essa tarefa, pode ela, no entanto, ser sublimada em todos os seus aspectos de desejos e transformar-se em capacidade para criações superiores em outros níveis de consciência, já abertos ao homem.

O controle do desejo sexual, o ato de levar o touro da ilha para o continente e de entregá-lo aos homens de um olho só são, num ser humano, tarefas de repercussão mais profunda do que a mente normal pode conceber. Uma vez cumpridas, serão dadas aos indivíduos, posteriormente, provas ainda mais sutis no campo do sexo.

* * *

Sabe-se que, nos primórdios da Terra, a humanidade escolheu o caminho da reprodução sexuada, verificando-se uma grande dispersão da energia criativa, pois o homem, ainda primitivo, também passou a usá-la como meio de obter prazer, ou como instrumento de posse em relação a seu par. Isso levou à promiscuidade quase generalizada, a ponto de a humanidade, como reino, correr o risco de desaparecer da face do planeta.

Naquele momento decisivo, seres evoluídos vieram de diversas partes deste sistema solar e também de outros pontos da galáxia, para viver dentro do círculo terrestre e para influir positivamente sobre ele. Dentre esses seres, alguns chegaram a tomar forma física, vivendo assim nas dimensões em que os humanos eram conscientes. Alguns procriaram, possibilitando novas condições para a raça humana da época, e promovendo-lhes a revitalização. Fundaram-se, então, não só as chamadas dinastias no plano físico, como também uma "Hierarquia" nos níveis mais sutis de consciência, "Hierarquia" esta que irradiou a própria vibração interna para todos os seres terrestres. Assim, os homens puderam reencontrar-se o suficiente para mudar a situação reinante. Com o passar dos tempos e com a experiência das várias raças e povos sobre a Terra, conseguiu-se outra visão do uso dessa energia, além de certo controle sobre ela. Desse modo, os homens foram cooperando com a evolução superior, e essa "Hierarquia" de seres mais adiantados, que inspiram e transmitem ao mundo uma visão ampla e cósmica, passou a compor-se também de seres da Terra, como nós.

Hércules, elemento de nosso planeta, foi notado pela Hierarquia, concordou em participar ativamente do próprio processo evolutivo e, conseqüentemente, passou a ser útil a um plano mais universal, de proporções maiores. A Hierarquia, desde o princípio, estimulou os homens terrestres a dominarem a energia criativa, quando localizada e ativa no baixo diafragma, isto é, quando manifesta sob a forma de energia sexual reprodutora. Quem concorda em ser membro ativo no plano da evolução terrestre logo é colocado à

prova em termos do correto uso dessa energia. Hércules defronta-se, agora, com uma aventura diferente e especialmente forte, embora no Trabalho do touro da ilha sagrada ele já tenha lidado com esse tipo de forças, dominando-as, até certo ponto.

Diz-nos o mito que, numa região litorânea, existe uma rainha que lidera bravas guerreiras. Nenhum homem habita aquele insólito reino. As mulheres oferecem, diariamente, sacrifícios ao deus da guerra, a quem erigiram um grande templo. Os membros da Hierarquia recebem, dentre outras designações, o nome de "deuses". Visto que seres do sexo masculino não entram naquele reino, uma vez por ano as guerreiras vão à aldeia vizinha, onde há homens, para se fecundarem.

Certa vez, depois de voltarem de tal aldeia, a rainha lhes anuncia uma visita inusitada: Hércules está vindo. Dos degraus do altar, conta ela às guerreiras que, em obediência a uma ordem de Deus, deverá entregar ao herói o cinto simbólico que ela costumava usar. "Devemos mesmo cumprir a ordem e entregar o cinto, ou não?", pergunta ela em tom firme às guerreiras.

Enquanto estas refletem sobre a resposta a ser dada à rainha, Hércules chega antes da hora combinada sem que elas, juntas, pudessem manifestar-se. Buscando o precioso cinto, vai direto à rainha e com ela empreende uma luta. O debate impede que Hércules escute as palavras gentis que a rainha tenta transmitir-lhe. Ele acaba puxando com violência o cinto, supondo que ela estivesse se negando a entregá-lo. Só depois descobre que, na verdade, ela vinha já ao seu encontro para fazê-lo. Tarde demais! Tamanha foi a violência ao arrancar o cinto, que Hércules provoca a morte da governante guerreira.

Um pouco sem jeito, o herói apanha o cinto e, sem dizer palavra, toma o caminho de volta. Atrás de si ficam as guerreiras, pesarosas por terem perdido sua rainha. Agora, sem a direção que sempre tiveram, vão sentir muita falta do amor que ela lhes dedicava.

Na verdade, o cinto simboliza aqui a unidade e o amor. Paradoxalmente, Hércules sacrifica justamente aquela que vem oferecer-lhe aquilo que está buscando. Essa é uma situação insólita, que, no entanto, costuma acontecer na vida de todos nós, ainda que envolvendo fatos e graus diferentes para cada um. "Por que se mata o que está próximo e é querido? Por que se mata o que é tão necessário?" Essas perguntas são feitas a Hércules, subjetivamente, pelo seu Instrutor. "Por que você mata aquilo que ama?", pergunta-lhe este. Não há resposta. Parece que Hércules não compreende, ainda, certo sentido da vida. Com isso, a tarefa, neste ponto do seu desenvolvimento, é considerada um fracasso. Então, é pedido a ele que se redima do fato, sob pena de não mais voltar a ouvir seu Instrutor.

Com essas palavras ressoando em seu ouvido interno, Hércules caminha pelo litoral. Cabeça baixa, passos lentos, o tempo parece não passar. Esse é um daqueles momentos nos quais a gente se sente numa espécie de limbo. Ao aproximar-se de uma escarpa, o herói vê um monstro vindo das profundezas, trazendo presa em sua enorme boca uma jovem que se debate sem poder soltar-se. Ele pode ouvir os seus gritos de dor e os seus pedidos de socorro. Esquecendo-se de si mesmo e do arrependimento que lhe corrói o peito, rapidamente caminha para junto do monstro, tentando alcançar-lhe a boca. Contudo, a jovem é engolida, resvalando pela garganta alongada do animal, que mais parece uma caverna sem fim. O herói não hesita: penetra na boca do monstro e desce por sua garganta estreita. Chegando ao ventre, encontra a jovem ainda viva. Com um braço, segura-a bem junto de si e, com o outro, abre a barriga do monstro, usando de uma espada. Desse modo, ambos retornam à luz do dia: a moça está salva.

Nesse momento, para surpresa de Hércules, a voz do Instrutor faz-se ouvir novamente, pois com essa façanha ele equilibra sua ação anterior em que eliminara a rainha das guerreiras.

Tudo isso nos mostra que cada um de nossos atos reflete-se até os confins do universo, movendo vibrações em

todos os níveis de consciência. A prática de atos harmoniosos equilibra uma ação anterior não harmônica. No caso em questão, Hércules matara quem o recebera bem. Agora, salva uma pessoa que precisava de liberdade.

Amadurecido para compreender melhor os caminhos da vida e da morte, que no fundo são um só, apesar de terem nomes diferentes, o herói pode agora descansar em paz por uns tempos.

* * *

No segundo Trabalho, foi-nos dado refletir acerca da energia sexual, quando mostramos, então, a necessidade de domínio do desejo primordial com vistas a conduzi-la a um nível de expressão mais elevado. Como vimos, no entanto, tratava-se de um estágio preparatório. Na verdade, existe um longo trabalho a ser feito quanto a essa energia. Nessa nova etapa, representada pela história do cinto, fica patente o problema do antagonismo entre os sexos, considerados os níveis físico e psicológico dos indivíduos. Tal antagonismo, que humanamente se apresenta como uma incompreensão quanto ao verdadeiro papel do sexo, é baseado na ignorância, ainda tão arraigada na natureza humana. Neste caso, Hércules mata a rainha automaticamente, sem dar-se conta do que está fazendo. Trata-se, pois, de algo inconsciente, a ser trabalhado tanto no presente quanto no futuro. O que se faz de positivo hoje nesse sentido é mera preparação mental, apoiada na aspiração do eu superior em transcender o nível denso dessa energia e resolver o problema da fusão das suas duas polaridades.

Não é bom insistir em nenhum tipo de exercício quando há resistências na personalidade, pois, em se tratando de lidar com polaridades, isso poderia acarretar distúrbios físicos ou psicológicos. A aspiração e a intenção correta abrem por si mesmas o caminho para a unificação. Entenda-se no entanto por intenção correta a disposição de ajudar o próximo, e não de fazer progresso meramente egoísta, visando apenas o próprio desenvolvimento.

A rainha, ao dispor-se a entregar o cinto, não o faz espontaneamente, movida por uma decisão interna, própria, mas sim porque recebeu uma ordem para isso. Ela obedece, o que já é uma boa qualidade, a essa altura do processo evolutivo. Todavia, quando estamos dentro da pura energia, não mais obedecemos, tampouco seguimos alguma sugestão. Ao contrário, SOMOS o próprio Amor, porque já nos tornamos inclusivos. Devido à sua limitação, a rainha simbolicamente morre, deixando as guerreiras sem liderança.

Observe-se que aquelas mulheres vivem numa comunidade à parte, indo regularmente à aldeia dos homens com a finalidade de serem fecundadas. Fazem isso por uma razão utilitária. Esse é o comportamento que normalmente temos, ainda, diante do amor. Na realidade, o amor não tem utilidade nem explicações mas é em si o seu próprio motivo. Neste episódio, há o interesse de reprodução da espécie. Isso explica o fato de as guerreiras passarem por uma situação causada por alguém do sexo oposto (no caso, Hércules): a morte de sua governante.

Na dimensão em que habita nossa alma, a diferença de polaridades não é percebida como antagonismo. Enquanto, em nível de personalidade, buscamos a complementação em outro indivíduo (nosso pólo oposto), na quarta dimensão a consciência busca o "centro da alma", onde tudo isso está mais evoluído. Nesse nível, portanto, vai-se em direção à essência do ser que tem, incluído, o aspecto oposto àquele que está mais consciente. Assim, uma alma não busca outra alma, como alguns pensam, mas o próprio centro, onde encontra a presença de todas as outras almas, além da própria complementação em si mesma.

Convém ressaltar aqui que a maior parte dos nossos relacionamentos que terminam em práticas de caráter sexual no plano físico são antigas ligações feitas no passado, muitas vezes em épocas bem mais distantes do que imaginamos. Quando elas ressurgem, temos a oportunidade de equilibrar os atos passados, através do carma da retribuição e da lei de causa e efeito. Contudo, o que ocorre mais comumente é in-

terpretarmos a atração que sentimos como possibilidade de satisfação de nossos desejos. Como estes, em si, não têm fim, o entregar-se à busca da união através do sexo no plano físico acarreta novas ligações, novos compromissos cármicos, novos desequilíbrios a serem reajustados num futuro próximo ou remoto. Isso acontece principalmente no caso de relações sexuais alimentadas pelo desejo, pelo sentimento de posse e pelo excesso de dependência.

A resolução positiva desse problema da união das polaridades e do correto uso da energia criativa dentro de cada indivíduo tem amplas repercussões no desenvolvimento planetário. À medida que, no decorrer das próximas etapas, se façam progressos nesse sentido, a função da Terra dentro do plano geral evolutivo vai se tornar cada vez mais abrangente. Se este planeta tem hoje o papel de destilar tantas impurezas em circulação no sistema solar, terá, sem dúvida, em época vindoura, outras tarefas a cumprir.

Assistiremos, no futuro, à sacralização da Terra, através do uso correto dessa energia criativa.

Extraído de *HORA DE CRESCER INTERIORMENTE – O Mito de Hércules Hoje*, Editora Pensamento, São Paulo, 1988.

5

NA HORA DE DESENCARNAR

Quando a alma retira-se dos seus corpos temporários, ou seja, dos corpos físico, emocional e mental pensante, passa por um processo que pode ser um ponto de partida para outras experiências, processo cujas etapas tentaremos esclarecer. Em primeiro lugar, restitui ao reservatório planetário geral das substâncias o corpo físico que ocupou durante o período em que esteve vivendo sobre a Terra. Em seguida, passa por uma fase em que enfoca sua consciência nos níveis internos e supramentais de seu ser, cuidando de desprender-se o mais possível da tríplice matéria humana que lhe resta, formada pelos corpos etérico, emocional e mental pensante. Numa terceira fase do "morrer", a alma já está liberada da influência direta de algumas características psíquicas terrenas, e pode então fundir-se com núcleos ainda mais profundos. Retorna, pois, à nítida consciência da Totalidade, de onde partiu quando veio à encarnação.

Assim, nossa relação com a "morte" e a "vida" se dará num nível de compreensão bem mais amplo e real, e com naturalidade assistiremos partirem para outras dimensões os que concluíram seu ciclo de vivências na densidade psicológica ou formal da Terra.

Diante da "morte" fica-se extasiado. É como se a experiência fosse inteiramente nova, como se já não tivéssemos passado por ela centenas de vezes, ao final de cada encarnação. Eis o que todos sentem nos momentos de aban-

donar o corpo físico: não existem repetições, e cada um de nós é único e o mais querido filho de Deus. Quando entramos no longo corredor, ou túnel, não sabemos aonde ele nos conduz, e teremos de atravessá-lo sozinhos. Ninguém pode acompanhar-nos nessa experiência, ainda que desencarne ao nosso lado, ao mesmo tempo, e até nas mesmas circunstâncias. Cada um precisa viver esse trecho da vida individualmente, sem nada carregar consigo. Conceitos, expectativas, informações, pessoas, posses, tudo fica para trás — nada deste mundo levamos.

Embora fazendo parte de uma única vida, a experiência interior apresenta-se independente de tudo e de todos. Aprendemos isso de maneira mais evidente naqueles últimos momentos da encarnação terrestre, quando sentimos uma "solidão" especial. Entretanto, é possível prepararmo-nos para eles no decorrer da vida aqui na Terra. Assim fazendo, diante da "morte" nossa entrega poderá ser total, o que muito facilitará o processo de desligamento do corpo físico e, mais tarde, dos corpos sutis: etérico, emocional e mental. Tal desligamento é que teremos o privilégio de experimentar, mesmo que nos consideremos hoje impuros e infelizes, pois todo o homem tem o direito de sentir essa liberdade última. Não é um alívio de momentos apenas, como o que se vive durante a meditação, e que se esvai quando ela chega ao fim, mas uma liberdade que se instala na vida, eternamente, sem depender de êxtases e de momentos místicos, pois na "morte" se está fora do cérebro físico e, portanto, com muito menos condicionamentos.

Após a saída do túnel advêm fatos incríveis, para depois atingirmos essa completa liberação.

* * *

Foi-me confirmado que uma alma, mesmo tendo data prevista para desencarnar, pode, se quiser, antecipá-la. Já houve casos assim. Quando, através do livre-arbítrio, o homem tende a fazer algo que possa comprometer suas encar-

nações futuras, o Eu Superior desencarna por livre e espontânea vontade.

Nesses casos, pode ocorrer uma circunstância em que a "morte" aconteça rapidamente, como em um desastre de carro, por exemplo. O lado consciente do indivíduo passa assim para o plano interno da vida quase sem perceber. Não há sofrimento, não há prolongamento da sensação de se estar perdendo a vida humana: é como um choque elétrico, um adormecimento, e, depois, o despertar numa outra dimensão. Muitos entre os que temem a "morte" fazem-no por desconhecer um fato corriqueiro: a maioria passa para outros planos e vive lá sem perceber que desencarnou.

Em certas circunstâncias, leva-se algum tempo para compreender o que se passou, tão semelhante é a nova forma de vida, no plano astral, à vida que se levava até então no plano físico. Ao mudar de dimensão, o indivíduo encontra a contraparte mais sutil de tudo o que existe aqui, e por isso só lentamente vai se conscientizando da nova realidade. Enquanto essa transição não fica clara, o indivíduo continua convivendo com figuras, ou projeções, criadas por ele mesmo com a própria imaginação. Dessa forma, passa um período repetindo vivências que tinha sobre a Terra, acreditando encontrar-se ainda encarnado.

Há também quem passe de maneira diversa por essa experiência de sair da vida física. Certa vez uma criatura foi acidentada juntamente com um filho ainda criança; tendo saído do corpo físico, pôde assistir o acidente e, com seu corpo etérico, foi chamar por socorro a determinada distância. Avisou a alguém que havia, ali perto, uma criança precisando de ajuda. O indivíduo que a "viu" disse não saber se aquilo foi um sonho ou uma aparição. O fato é que ele, tendo atendido ao chamado, encontrou ambos os corpos: o da mãe, já sem energia vital, e o da criança, ainda com vida.

* * *

Se os seres humanos tivessem já a visão etérica, assistiriam, por ocasião da "morte", à grande atividade que se de-

sencadeia naqueles corpos dos quais a vida se retira, quando todos os átomos que compõem suas células retornam à fonte de origem. Com isso, muita substância-luz é liberada no plano astral, para que, com a destruição da forma, profundas transformações possam acontecer nos níveis psíquicos. Nesse processo, dentro do possível, os apegos do indivíduo e sua ilusão sobre a imutabilidade da matéria são desfeitos. A chamada "morte" facilita também o seu contato com novas idéias, que lhe trazem outras perspectivas, porque vêm de um estado de consciência mais elevado do que o mental pensante.

A retirada da energia vital dos corpos materiais é um ritual necessário, que rege toda a vida planetária. Produz transformações em todos os reinos da Natureza, e eles, com o tempo, apresentam cada vez menor oposição à influência de novos tipos de energia que vêm para aperfeiçoá-los. Os outros reinos não o conhecem, e restituem com naturalidade o que pertence ao reservatório geral essencial do planeta, para que essa substância vá formar novos corpos e novas formas de vida, levando consigo as experiências que já fez.

Vidas maiores emanam ordens para que vidas menores se retirem da forma, liberando substâncias que são necessárias para futuras expressões. Abrindo-nos para uma visão mais ampla, tomamos conhecimento de que os sete sistemas planetários envolvidos nesse processo, quanto mais conscientes forem da vida total, mais se movimentarão de acordo com ela, observando com exata precisão os momentos em que a restituição é necessária. O medo da morte é contrário ao ritmo cósmico e, portanto, precisa ser eliminado. Como se sabe, baseia-se no terror que sentimos pelo processo final de rompimento com o corpo físico, no horror pelo desconhecido, na dúvida quanto à imortalidade de nosso ser, na dificuldade de deixar para trás coisas e pessoas queridas, na memória subconsciente de experiências anteriores de mortes dolorosas ou difíceis. Essas causas são conhecidas pela medicina esotérica.

Entretanto, a causa principal do medo da morte reside em nosso apego à forma, e no pouco contato que temos com

a alma, o núcleo imortal-reencarnante. O temor básico que o homem, bem como alguns animais, apresenta, é de não sobreviver a essa experiência tão necessária. Isso, porém, ainda é assim, devido à falta de conhecimentos com relação ao processo de desencarnar.

* * *

De certo ponto de vista, quando se desce para a encarnação, "morre-se" para uma vida mais ampla, consciente e livre. Esquecemo-nos pouco a pouco de nossa origem cósmica, à medida que passamos a nos identificar com os corpos materiais nos quais entramos e com a substância mais densa em geral. Isso que, em certo sentido, pode ser considerado "morte" é, no entanto, nos níveis psicológicos e terrenos, comemorado como "nascimento". Quando mais tarde, no final da encarnação, "renascemos" nos níveis sutis, porque voltamos totalmente para lá, aqui chora-se a nossa "morte". Invertem-se as realidades, produzindo-se emoções e sensações inoportunas para a transição tanto de quem vai para o mundo imaterial, quanto de quem chega para fazer sua aprendizagem nos níveis físico, astral e mental da existência.

Para o núcleo reencarnante do homem, submergir na vida da forma equivale a afastar-se temporariamente da lucidez que possuía; não fosse o serviço que vem prestar aqui, não haveria nisso nenhum sentido para a alma já evoluída. Por tal motivo, uma vida sem a idéia altruísta de serviço é árida e destituída de seu propósito maior.

* * *

Alguns livros inspirados apresentam-nos a imagem da "morte" da mesma forma como o faziam os poetas de outrora: "folhas mortas". Uma folha que cai, e sua conseqüente identificação com o solo no qual pousou, representa um processo de unificação. Se não caísse, se não "morresse", não chegaria a ser transformada "junto com a terra".

Tal processo unificador é levado a termo através da retirada da energia vital dos corpos externos que temporariamente habitou, podendo assim integrar-se, com mais liberdade do que antes, a outras substâncias sutis. Em todo o caso, a "morte" chega quando a vontade de estar no corpo físico desaparece do ser reencarnante. Isso acontece, em parte, porque aquele corpo físico ou as condições nas quais vive não correspondem mais ao grau de consciência do Ser Total; não havendo ambiente propício, a vontade de viver ali é substituída por outra: abstrair-se daquele material. Desse ponto de vista, quando chega o momento de nos desligarmos da forma, chama-se de impulso involutivo o apego a ela, e de impulso evolutivo a rejeição a ela. Sua desintegração e devolução aos reservatórios gerais planetários são, portanto, parte da evolução.

Enquanto vivemos encarnados no corpo físico, quase nunca somos conscientes de nossas conexões com o universo. O corpo físico é feito com elementos da Terra, e nos adaptamos a eles por uns tempos. Como vimos, ao vivermos tal processo, necessário inclusive à evolução desses elementos, perdemos gradualmente a percepção de nossa ligação com mundos mais desenvolvidos em consciência, também chamados mundos sutis.

Normalmente, a consciência do corpo físico luta para que a alma não o abandone. Além disso, nas pessoas emotivas, a luta trava-se também no corpo astral, ou emocional, que não quer deixar a vibração terrestre. Já no caso de indivíduos polarizados na mente, é esta que mais os prende à Terra, com seus argumentos contrários à partida deste mundo. Nos seres mais evoluídos não existe nenhuma espécie de conflito nesse sentido.

Uma experiência entre as mais positivas, que todos teremos, é indispensável nesses momentos. Existe uma parte do nosso ser, muito consciente, que permanece imperturbável durante a morte corporal, ou melhor, durante a retirada da energia vital do veículo físico, e, ao nível em que é consciente, a essa parte nossa não chegam vibrações de acidente algum. A tudo assiste, num eterno-presente. Portanto, seja

o desligamento rápido ou lento. para essa parte nossa ele é sempre claro e muito nítido.

À medida que o coração físico pára de bater, vê-se toda a encarnação de uma só vez. Mesmo que se disponha de apenas milésimos de segundos, essa imagem é nítida: por um momento, vemos o que se passou em toda a nossa vida segundo o ponto de vista daquela parte do nosso ser que tudo observa. Esse ponto de vista é muito sintético; por isso pode-se tê-lo num só quadro, as conseqüências de cada ato sendo sentidas, o efeito dos pensamentos tornando-se pungente naquele instante. Enfim, tomamos consciência de tudo o que realmente ocorreu durante a encarnação. Compreendemos. nesse ponto do processo do desligamento, quão superficiais fomos, e quanta infelicidade poderia ter sido evitada. Experimentamos, quase sempre, imenso remorso. É como se fôssemos conscientes espectadores de nós mesmos e, entrando em contato com essa realidade, transformamo-nos. Vemos o que fomos, o que provocamos, e tudo o que praticamos. Vemos os entes que conhecemos assim como são na realidade. "Que fiz dos dons de minha vida? Reconheci-os? Desperdicei-os? Que fiz das minhas forças?" Tais indagações, documentadas em vários livros clássicos, surgem então em cada um de nós.

Nesse instante, tudo o que foi a vida terrena parece irreal; mas, por outro lado, a existência universal mais ampla ainda não nos é clara. É preciso passar por isso, mantendo a atitude positiva. A qualidade do pensamento que então tivermos será um dos fatores que determinarão a qualidade do ambiente que encontraremos na próxima encarnação ou nos mundos sutis. Outras causas também entram na construção dos passos futuros de nossa vida. Porém, nossos últimos pensamentos e reações são para isso fundamentais.

* * *

É impossível ao indivíduo conhecer realmente o seu Ser, enquanto estiver na Terra. Esta é uma afirmação que pode causar reações, mas é o que me foi dito sem palavras.

Durante a vida de desperto (e isso algumas escolas filosóficas também anunciam) o processo total das percepções e do conhecimento permanece sob a consciência. Em sua vida sobre a Terra o indivíduo dirige suas forças normalmente para fora, seus sentidos voltados para o espaço externo à sua volta. Para que experimente o oposto disso, precisa, de quando em quando, deixar a Terra e a sua densa vibração. Desencarnado, ou dormindo profundamente, é que o homem pode perceber o lado interior dos acontecimentos, dos seres, e de si mesmo. Enquanto está dentro do corpo físico, essa experiência limita-se a ser esporádica.

Desencarnar ou dormir profundamente, porém, não significa abandonar a Terra. Na realidade, nem sempre sai-se da órbita psíquica e espiritual dela, mas permanece-se ainda em seu âmbito, só que em outras dimensões. Portanto, quando estamos nos preparando para a transição chamada "morte", não deveria existir em nós qualquer idéia de rejeição pela Terra. Ao deixarmos o corpo físico, mesmo que por longo período, até por milênios, a maioria de nós continua na órbita deste planeta — a não ser que possamos fazer novas conexões, de forma a nos conscientizarmos de outros mundos.

É necessário pacificar-se com a idéia de deixar o corpo, ou os corpos, para dar à consciência todas as possibilidades que a vida suprafísica proporciona. A mente humana precisa captar isso, para abrir-se mais ao plano evolutivo.

* * *

Será impossível contatarmos certas realidades interiores do Universo, se determinadas qualidades não forem desenvolvidas durante nossa encarnação terrestre. Se nossa capacidade de compreensão limitar-se a atender pessoas a quem preferimos, ou grupos com os quais estamos identificados, e se não obtivermos sadio companheirismo para com todos os seres, não poderemos aproximar-nos do que se chamaria estado evolutivo de Mercúrio. Cada planeta que se encontrar

concretamente no espaço é reflexo, no plano físico, de determinado estado de consciência. Entraremos na esfera de consciência de Mercúrio quando formos capazes de estar lúcida e indiscriminadamente em contato com todas as almas em geral, e chegaremos a esse elevado grau apenas se começarmos a desenvolver tal qualidade aqui mesmo em nossa vida humana, através de atos, sentimentos e pensamentos.

A religiosidade que o homem enquanto ainda encarnado faz crescer em si mesmo possibilita, depois de sua morte, a viagem até a chamada consciência venusiana, onde experimenta a ligação de seu ser com níveis muito mais sutis e elevados da vida e vivencia a união entre almas de forma inédita. Por religiosidade, entretanto, entendemos a busca da ligação com a supraconsciência, e não qualquer crença representada por religiões organizadas. Se o indivíduo fanatiza-se por uma só religião formal, sente-se estranho ao receber os ecos dessa esfera de consciência extraterrestre. Quando, por outro lado, é suficientemente aberto para que se lhe torne acessível a passagem pela consciência venusiana, de lá retira energia adicional para suas novas encarnações sobre a Terra e para o desenvolvimento do Espírito em vários outros níveis de existência.

É sempre preferível que, durante nossa estada na Terra, tenhamos sido treinados a abrir-nos para a fonte única de todo conhecimento, e que não tenhamos limitado nossa busca a uma só linha do saber. Quando já prontos para o ecletismo e para novas formas de emanações divinas, ao aproximar-nos do Sol podemos pela primeira vez experienciar uma universalidade significativa. Para isso, a abertura e a disposição para a verdade não-sectária deve ser desenvolvida enquanto estivermos na Terra. Sem isso, depois de desencarnados sente-se uma grande solidão ao tocar-se a consciência solar. É importante prepararmo-nos para o estágio na esfera solar, pois dela também trazemos a força necessária para a construção do corpo etérico que usaremos numa eventual encarnação seguinte.

* * *

As idéias espirituais elaboradas na Terra transformam-se em verdadeiras forças vivas depois da "morte". Desenvolvidas através do estudo profundo e reflexivo, vitalizam-se ainda mais quando a consciência abandona o plano denso, e apresentam-se como os mais importantes elementos a serem usados no preparo da encarnação seguinte. Assim sendo, uma vida sobre a Terra voltada somente para o desenvolvimento físico e concreto, tecnológico e meramente material do ser humano, redundará na perda de oportunidade durante os estágios extraterrestres e conseqüente desvitalização dos futuros corpos da personalidade.

Se tais atitudes básicas não forem conscientizadas e vividas positivamente pelo homem, faltarão a ele forças necessárias para encarnações plenas e sadias — a decadência e a atrofia de sua vitalidade estarão sempre presentes. Portanto, o trabalho evolutivo e as transformações que nos propomos a fazer em nossas vidas terrestres são importantes não só por abrirem espaço para certas experiências que a alma passa a poder fazer aqui, mas também como preparação para um futuro mais sutil.

Uma vida realmente útil ao Plano Evolutivo universal depende da ativa cooperação com leis de mundos e esferas relativamente desconhecidos, e a afetividade e qualidade dos corpos que usamos estão ligadas ao que fizermos em consonância com as normas gerais que passaremos a descrever resumidamente.

* * *

Se a personalidade age e vive conforme as leis cósmicas, abre-se a esse processo interno. Pode então perceber o que se passa em nível de quarta dimensão e participar conscientemente da vida espiritual do seu grupo, bem como do trabalho do mestre junto à própria alma. Essa é uma aventura que muitos esperam viver num futuro próximo, quando a consciência planetária alcançar certo grau de desenvolvimento, e com isso estimular determinados progressos na evolução dos seres humanos.

O trabalho durante a encarnação física, emocional e mental pode ser visto como uma dupla tarefa: por um lado, visualizar os assuntos evolutivos da alma e concentrar-se neles, o que

leva a energia do homem a focalizar-se na cabeça, trazendo, como conseqüência, uma nova vibração para sua vida cotidiana. Por outro, prestar serviços, porém com o coração, sem manipular assuntos alheios e sem interferir na vida de quem quer que seja.

Há perguntas fundamentais que podem ser feitas para o clareamento dos motivos que nos levam a servir. Purificando-os e elevando-os, transformamos nossas ações egoístas e a vibração do trabalho normal em Serviço desinteressado e impessoal. Essas perguntas são: "Estou servindo a alguém ou a Deus?" e "Estarei querendo algo em troca do serviço que estou prestando?"

A energia posicionada acima do diafragma e a concentração da mente na idéia mais elevada possível (de servir desinteressadamente) atraem um tipo de vida, relacionamentos e circunstâncias adequadas para que a evolução do homem se dê de forma desimpedida. Quando ele deixa de visar resultados pessoais, sua energia não é levada para baixo, mesmo na presença de forças contrárias ao seu progresso. As condições de sua vida após desencarnado são também superiores às do homem comum. As oportunidades, como vimos, apresentam-se à medida que sua compreensão se amplia, incluindo elementos que a Terra não poderia, ainda, proporcionar-lhe. Sua alma consegue, assim, com bastante vigor, produzir uma purificação em si própria e, conseqüentemente, obter maiores oportunidades de serviços ao Plano Evolutivo geral.

Enquanto uma perfeição relativa não é conseguida, as almas reencarnam continuamente. Pode acontecer porém que, num futuro próximo, passem a fazê-lo em ritmo diferente. Atualmente preparam-se grandes escalões de almas de relativa evolução (almas que já se agrupam com a finalidade de servir) para permanecerem nos níveis sutis de consciência por um longo período, pois sobre a Terra poderão ser temporariamente criadas condições pouco favoráveis para sua vida. Estamos, portanto, diante de escolhas profundas, escolhas que não se realizam em nível de personalidade.

Extraído de *A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA*, Editora Pensamento, São Paulo, 1988.

6

NA ARTE DE CURAR

Na época atual, bilhões de indivíduos buscam a cura. A vida interior em cada um está passando também por um desenvolvimento especial. Afirma-se que há poucas centenas de indivíduos totalmente sadios neste planeta, embora, do ponto de vista clínico, no qual a ciência e a medicina de hoje têm acesso, esse número aparentemente seja bem maior. Sabe-se que o homem de hoje, de evolução normal, tem consciência de apenas aproximadamente dez por cento do seu ser total – portanto, o que esse homem pode examinar em suas pesquisas e diagnosticar com suas técnicas *ainda* não ultrapassou essa quota.

Estamos considerando neste estudo o nível físico-etérico como a primeira dimensão; o nível astral ou emocional como a segunda; o mental pensante como a terceira; e o mental abstrato, onde temos consciência do eu superior, como a quarta. Além dessas, há a dimensão intuitiva, seguida da espiritual e de outras ainda mais elevadas. Essa classificação das diferentes dimensões de consciência está sendo mencionada aqui de modo propositadamente facilitado. Certas fontes apresentam-na mais detalhada, levando em conta diversos subníveis vibratórios de cada um desses estados de ser.

A energia de inclusividade que anima o eu superior também está sendo especialmente ativada nesta época por uma energia semelhante a ela, oriunda do centro interno do Sol, o catalisador do sistema no qual o planeta Terra existe e tem o seu ser.

Conta-se hoje, portanto, de modo mais intenso, com a colaboração de outros seres espaciais, como, por exemplo, os dos planetas e das estrelas desta ou de outras galáxias. Os recursos internos de alguns corpos deste sistema solar já estão se exteriorizando. Dentro de cada um há uma centelha essencial, que corresponde ao Macrocosmo inteiro, sendo dele um reflexo; todavia, essa centelha de qualidade cósmica não poderia, sem o estímulo e a presença de energias maiores, manifestar-se ou atualizar-se, como começa agora a acontecer. Isso tanto é verdadeiro para um indivíduo de hoje como para o "logos" de um planeta com o grau de consciência igual ao da Terra.

As palavras humanas são pobres para descrever esses estados de inter-relacionamento, porque elas são fruto da atividade mental e, portanto, separatistas. Muitas vezes, transmitir realidades subjetivas faz-se possível através de imagens significativas trazidas à nossa consciência. Nessas imagens, a palavra não é necessária. Tentarei descrever uma experiência que tive, na qual uma imagem que expressava uma realidade curou-me e levou-me a cooperar mais conscientemente com a evolução em geral.

* * *

A beleza de um processo de cura, que nada mais é do que a própria purificação da matéria, está no fato de a essência da vida encontrar-se também no centro de cada átomo, de cada partícula. Essa essência, por muitos filósofos chamada de "divina", é onipresente. Portanto, uma pessoa que cura não é propriamente o agente responsável pela cura: ela representa e catalisa aquilo que está em toda parte e dentro de cada um de nós. Mesmo sabendo disso teoricamente, e apesar de ter feito pesquisas e experiências, nunca havia eu vivenciado essa realidade. Participara de trabalhos de cura em um nível pouco material, mas não tivera ainda o conhecimento direto do que vinha a ser isso, até que tive o "sonho da flor".

Minha mente vivia indagando se a cura era possível em qualquer ambiente e em qualquer situação; antes, porém,

de eu receber esclarecimentos sobre isso, pus-me a lutar em demasia para que um certo ambiente, onde eu morava juntamente com um grupo, se liberasse de todos os compromissos que ainda tinha com os hábitos da vida comum, hábitos que a maioria das pessoas tem. Pouco antes de encaminhar-me para a sala onde fazíamos meditação grupal diariamente, aquietei-me e tive um sonho.

Vi um pequeno vaso de plástico, muito branco, com uma plantinha que começava a florir. Gradualmente, o fundo neutro daquele quadro foi sendo transformado em um capacho, desses em que as pessoas limpam os sapatos antes de entrarem em casa; dele, e não mais do vasinho, saía agora a pequena planta, com sua florzinha brilhante. O capacho permaneceu em meu campo visual, mostrando que pode ser o solo onde uma flor é capaz de nascer.

Refletindo a respeito dessa imagem, pude compreender que é do exercício da nossa própria purificação e a partir das nossas limitações (representadas pelo capacho que se usa para limpar os pés) que "nasce a flor" – e não a partir de uma situação externa de total pureza, pureza essa que não pode existir, ainda, sobre a face da Terra. Encontrar o equilíbrio entre a realidade concreta (o capacho) e a busca incessante e persistente de auto-aperfeiçoamento, isso é o que se almeja. É necessário amar a si mesmo para poder sadiamente amar o próximo: um único amor, verdadeiro, sem autocomiseração, que acontece dentro de uma só Unidade que a tudo inclui.

Naquela mesma manhã, ao chegar ao refeitório comunitário, diante da mesa do desjejum provida de tudo o que era necessário para alimentar os corpos físicos ali presentes, experimentei uma gratidão profunda, que eu não sabia explicar por que surgira e nem a quem se dirigia. Tampouco sabia qualquer coisa sobre mim mesmo diante daquele sentimento. Ele vinha de dentro, através de um canal que fora aberto pela imagem sonhada. Ficara a abertura, e nada mais era necessário. Tudo fora feito pela energia de cura. O sonho, com sua duração de poucos segundos, teve imensa re-

percussão interior e está presente enquanto escrevo estas linhas, tantos anos depois.

A partir dessa experiência, vi que não precisava mais sair em busca da cura, pois me foi mostrado que ela pode acontecer onde estamos e na situação em que nos encontramos. A tranqüila expectativa na qual, se quisermos, podemos nos colocar é a verdadeira situação que nos predispõe à cura. No meu caso, através dela ocorreu certa ampliação no trabalho que vinha sendo feito, há algum tempo, pelos meus corpos físico-etérico, emocional e mental, que se tornaram, daí por diante, mais sintonizados com a energia proveniente de um nível mais profundo do meu ser, e mais atentos a essa energia, que devería sempre estar à disposição de todos aqueles que eu contatava.

Processos como esse não são controláveis pela mente humana, e é bom que assim seja, pois nem sempre o eu consciente está preparado para saber o que se passa nos planos interiores da vida; o ritmo da energia de cura não deve ser perturbado pela curiosidade, pelo egoísmo, pelo julgamento, pela crítica, nem mesmo pela admiração devocional. Na maioria dos casos, quanto mais inconsciente for o processo de cura, melhor. Quanto mais esquecido de si próprio estiver o ego humano no momento do alinhamento do ser com as energias curativas, mais livremente podem elas descer para os níveis mental, emocional e físico-etérico do indivíduo.

Ilustrarei com outro exemplo prático o aspecto elevado e inconsciente da cura. Durante certo período em que desenvolvíamos determinado trabalho grupal, costumávamos receber pessoas individualmente para colóquios que visavam estimular o processo evolutivo daquelas que estivessem dispostas a assumi-lo. Num domingo, surgiu para uma reunião alguém que estava subjetivamente sufocado pelos ressentimentos. Não conseguia falar de suas mágoas, tão fortes e profundas eram; e, dado que muita dor lhe provocavam, evitava referir-se a elas. Prestes a passar por uma crise de saúde física, que viria a ser um reflexo do que existia em seu mundo psíquico, aquele indivíduo foi então convidado por um

de nós a comparecer ali novamente em outra data para uma conversa. Chegando o dia marcado, ele foi recebido por um dos participantes daquele grupo de trabalho que mais estava livre de ressentimentos, cuja vibração era, portanto, bem diversa da sua. A conversa girou sobre assuntos vários, e não sobre os problemas que o atormentavam.

Assisti a esse colóquio, e notei que o processo de cura que acabou por ocorrer foi vivenciado de modo inteiramente inconsciente. Logo à entrada, o indivíduo encontrara um ambiente interessante, com um belo aquário de fundo azul e peixes ornamentais de rara beleza, e fora recebido despreocupadamente, como se nada de grave estivesse acontecendo. Cerca de uma hora depois o encontro terminava, tendo sido tratados os mais variados assuntos sem que se houvesse aprofundado nenhum deles em especial.

Era todavia quase visível a energia que fora criada, como também a irradiação que vinha da pessoa que não sofria de mágoas próprias. Daí por diante, o indivíduo, prisioneiro que fora, partilhava o fato de que, inexplicavelmente, deixara de sofrer a tortura daqueles sentimentos obscuros. Segundo percebia, ele havia se liberado após aquele encontro tão simples.

Vê-se que transmitimos ao outro o que de fato somos dentro de nós mesmos. Se não temos mágoas, levamos aos outros uma energia de libertação que subjetivamente os ajuda a se purificarem. Esse processo não é consciente e, por isso, poderá ser facilitado se não o contaminarmos com a mente racional.

Percebi também, após essa experiência, quão abrangente é o movimento num processo de cura: éramos três, reunidos para aquele trabalho, e o indivíduo prisioneiro usufruiu o daqueles que estavam mais livres do que ele. Por uma misteriosa união, que se dá em níveis inconscientes, uns usufruem a situação interior de outros. É como se, em certo sentido, a Fé trouxesse consigo créditos morais insondáveis. Se a tenho, posso irradiá-la, e o outro, sendo assim estimulado, poderá vê-la emergindo em si próprio.

* * *

Em certos casos, para que a cura aconteça, é necessário que estejam juntos aquele que vai ser o instrumento da cura e aquele que precisa ser curado. E há circunstâncias em que é útil a presença de uma terceira pessoa, cuja energia, combinada com a de quem "cura" ou com a de quem quer ser liberto, pode ajudar. O lado imprevisto e misterioso da cura não se limita, porém, a fatos assim visíveis. Há exemplos nos quais o indivíduo é curado sem que o perceba: a alegria interior passa a estar presente em seu olhar e a carga de ansiedade deixa de existir em sua mente e em seu coração.

Para que a cura interior ocorra, nem sempre são necessários intermediários aqui na Terra, como o foram no exemplo que citamos. Essencial é que construamos voluntariamente uma ponte de comunicação entre o nosso eu consciente e o núcleo de amor-sabedoria que habita dentro de nós, núcleo que é formado da energia inclusiva e sintética que predomina neste sistema solar e, portanto, no planeta em que vivemos. Essa energia, essência de cada ser, encontra-se no vórtice das forças evolutivas da quarta dimensão e é representada em cada um de nós pelo eu superior. Tomamos conhecimento dela mais cedo ou mais tarde, numa encarnação ou noutra, através principalmente da pura e simples aspiração por encontrá-la. Desejando manifestar esse amor que a tudo e a todos inclui, acabamos por reconhecê-lo dentro e fora de nós e, a partir de então, passamos a servir ao mundo e a ser governados pelos aspectos superiores das mesmas leis que regem o nível humano do nosso ser.

Mesmo sem a ajuda palpável de intermediários, um indivíduo pode começar a construir essa ponte. A ajuda de que ele precisa encontra-se principalmente em níveis mais elevados de sua própria consciência, onde ele está unido aos demais homens, dado que o sistema solar se mantém integrado exatamente pela mesma força de coesão que existe entre todos os seres vivos que o habitam e entre todas as energias que o movem. Nos níveis de consciência mais sutis aos quais nos referimos, nossos eus superiores são auxiliados a

perceber quais são seus caminhos cósmicos, através de indicações feitas por quem já os encontrou.

É como se percorrêssemos uma rota desconhecida, porém cheia de sinais indicativos. Somos livres para segui-los ou não. Ora estão em níveis mais concretos aqui na Terra, ora em planos sutis desta mesma vida. Quem os segue caminha mais facilmente, e quem não lhes dá importância alcança a meta, junto com a maioria, no final de grandes ciclos evolutivos do mundo. Todos, porém, chegam aonde têm de chegar.

* * *

Contatos positivos que tivemos em encarnações anteriores com pessoas evoluídas servem, quando presentemente as reencontramos no plano físico, como porta aberta para um sadio e elevado relacionamento. Nele, a energia de amor incondicional pode agir e um verdadeiro processo de cura pode estabelecer-se. A confiança desenvolvida em outras vidas nos predispõe a abrirmo-nos ao atual curador que, irradiando sua força interior, estimula os mais puros núcleos do nosso ser.

* * *

A cura pode operar-se havendo concordância entre a vontade profunda de um indivíduo e a vontade superficial do seu eu consciente. Ao harmonizar-se a personalidade com a própria VIDA, que é a sua essência interior, a cura é processada, e seus efeitos tornam-se visíveis nos planos físico-etérico, emocional e mental — seja instantaneamente, seja a médio ou a longo prazo. Portanto, não se pode dizer de maneira precisa que um indivíduo cure outro, mas sim que cada qual cura a si próprio na medida em que faz essa união em si mesmo. Aquele que chamamos de curador é apenas um intermediário para que certa energia incida sobre aquele que será curado, ajudando-o a tomar a decisão de integrar-se à sua essência interior.

A vida, quando não inclui a busca dessa união entre a nossa vontade consciente e a nossa vontade profunda, leva naturalmente à decrepitude e às doenças. Por isso, qualquer processo terapêutico, para agir de fato, deveria incluir o trabalho fundamental de o "paciente" procurar VER em que pontos sua vontade pessoal precisa harmonizar-se com a vontade dos níveis supramentais do seu ser.

* * *

Todo terapeuta que busca ajudar alguém a estabelecer o contato entre os dois aspectos opostos da energia da vontade (a vontade pessoal e a vontade do eu profundo), pode tornar-se um curador. Mas, para sê-lo verdadeiramente, no sentido amplo e espiritual desse termo, precisar estar – ele próprio – com essa união feita em si mesmo, pelo menos até certo grau. É à medida que realiza o trabalho de harmonia em si mesmo que se torna capaz de ajudar os outros a se harmonizarem. Cada homem irradia o que de fato é, e essa irradiação, quando atinge certo grau de qualidade, torna-se benéfica e curativa. Toda alma (ou eu superior) liberada de apegos é transmissora natural dessa energia transformadora.

* * *

A enfermidade indica a existência de uma desarmonia entre a forma exterior do indivíduo (sua vontade pessoal) e a sua vida interior (sua vontade profunda). Portanto, como já vimos, a busca da harmonia entre esses dois aspectos da vontade é o caminho para que a enfermidade deixe de ser necessária, individualmente considerada; restariam, aos seres, as enfermidades "planetárias". Em todos os casos, a agressão pura e simples ao estado doentio pode contribuir para que ele persista e, mesmo removido temporariamente, irá retornar à mesma área em que antes surgiu, ou a uma outra. Para efetuar a cura, todo e qualquer uso de recursos externos ao próprio homem é paliativo, pois só têm verdadeira

utilidade quando o trabalho de aprimoramento e transformação do caráter e da atitude é paralelamente efetivado. Enfim, técnicas terapêuticas externas, como as atualmente empregadas, ainda que utilíssimas e positivas no trato de uma enfermidade, não passam de instrumentos e, como tal, tornam-se ineficazes quando a verdadeira causa não é removida subjetiva e objetivamente.

Apesar de determinadas doenças terem seu início no decorrer da própria encarnação em que se manifestam, muitas delas foram geradas ANTES do nascimento físico. Nós mesmos, como almas, as escolhemos como meio de purgação de antigos desequilíbrios ou como meio de fortalecimento e desenvolvimento de certas qualidades que de outro modo não emergiriam. Escolhemos nossas enfermidades com o mais profundo poder de decisão e, por esse motivo, é inútil querermos depois combatê-las às cegas. Isso não quer dizer que as doenças sejam indispensáveis à evolução do homem; pelo contrário, elas são um mal, ainda que por enquanto necessário.

Ao passar por uma enfermidade, se souber trabalhá-la e trabalhar-se a si mesmo através dela, o homem adquire forças que substituirão aquelas que anteriormente tinha e que eram insuficientes para o grau de desenvolvimento almejado pela sua supraconsciência. Às vezes esse trabalho pode ser feito na mesma encarnação em que surgiu a enfermidade, e o novo potencial pode emergir a curto prazo; outras vezes, o campo é preparado através de experiências mais ou menos dolorosas e longas, e os resultados só irão manifestar-se numa ocasião futura.

O processo de nosso desenvolvimento e evolução obedece a ritmos ordenados. Alguns deles são individuais, e outros grupais, nacionais, planetários ou cósmicos. Por isso, a libertação de um potencial após a purificação de resquícios do passado se dá quando chega, para o indivíduo, o momento oportuno, mas pode acontecer também que um potencial já livre de obstáculos permaneça reservado para algum ciclo de caráter mais amplo. O indivíduo aguarda então oportu-

nidades de servir num âmbito maior e espera que as circunstâncias para isso não estejam prontas apenas em si mesmo.

Eis por que, muitas vezes, seria inútil querermos prolongar nossa encarnação além do tempo necessário e previsto, inseridos que estamos, sempre, em ciclos que envolvem movimentos maiores ou menores, a depender da força de nosso potencial: precisamos estar disponíveis no correto momento grupal, astrológico e planetário em que esse potencial for de maior benefício.

Durante as provas, o sofrimento pode ser aumentado quando os pensamentos se prendem ao corpo físico e os sentimentos aos desejos do corpo emocional. Havendo relutância em abandonar esses desejos, ou demorando-se demais a mente sobre os assuntos tipicamente físicos, o sofrimento recrudesce. Como veremos, o corpo físico tem uma consciência própria e, na maior parte dos casos, não necessita que interfiramos nela. A consciência do corpo físico, quando desenvolvida, sabe melhor do que a mente humana o que fazer e como agir. Qualquer força de pensamento que voluntariamente lhe dirijamos pode perturbar-lhe a ação, fazendo-a assim recolher-se ou acomodar-se a receber ordens mentais, em vez de passar por um processo de crescente desenvolvimento.

Uma pessoa cujo corpo físico esteja condicionado por idéias mentais, mesmo que provenientes do seu ocupante, certamente o terá doente. A mente conhece apenas o que diz respeito às suas vivências anteriores; mas a consciência do físico, além de ter a experiência passada, está desenvolvendo nesta época (entre outras coisas) a capacidade de liberar a substância-luz presente em cada célula. A intuição que essa consciência deverá ir adquirindo precisará crescer para que ela mesma se eleve. Ter fé na realização dessa possibilidade e permitir que ela desabroche é uma das funções do espírito humano em sua vida sobre a Terra.

* * *

Quando a humanidade conseguir elevar o próprio desejo para objetivos superiores, evolutivos, que transcendam

as necessidades normais e comuns criadas pela imaginação ou pelos condicionamentos do passado e, principalmente, quando dispensar o que é supérfluo, luxuoso e paliativo, o sofrimento humano diminuirá o quanto for permitido pela lei cíclica. Além disso, quando o homem perceber que a atitude perante o sofrimento e a dor influi sobremaneira em sua atuação e efeitos, muito do que hoje ainda lhe acontece será removido. Essas são realidades ligadas inclusive ao código genético ainda vigente no reino humano; isso será mudado, num futuro próximo.

Outro ponto importante, diretamente ligado a esse assunto, precisa ser enfatizado. É o princípio básico trazido pela lei de causa e efeito: enquanto provocarmos o sofrimento, tê-lo-emos em nossa própria vida. Nesse particular, o fato de a humanidade ainda assassinar animais traz-lhe conseqüências incalculáveis.

O sofrimento e a dor têm funções espirituais, morais e físicas para o homem terrestre. É possível que essa situação não seja a mesma em planetas mais avançados do que o nosso, nos quais existe também humanidade, talvez em outras dimensões. Mas no esquema planetário em que vivemos, eles são por enquanto importantes elementos para a evolução do homem, apesar de não representarem a tendência dos seus eus superiores, como se viu.

O valor espiritual e evolutivo do sofrimento e da dor encontra-se no fato de o homem ser por eles levado a concentrar suas forças mentais em descobrir o motivo que o levou a tê-los, e ser com isso ajudado a desidentificar-se do seu próprio ego humano, núcleo que é, como se sabe, cheio de vícios e de hábitos passados. Destacar-se do ego, embora rápida e temporariamente, traz considerável benefício para o espírito cósmico que habita o interior do homem, que pode assim confirmar nele a verdadeira origem não-egóica e não-terrestre de sua natureza. Tal processo, repetido sistemática e ciclicamente no decorrer de sua vida, produz transformações profundas e benéficas em sua consciência.

Através da concentração, ainda que momentânea, num estado que não é do ego humano, a Fé pode descer da quarta dimensão para o eu consciente, e a energia da Vontade-Poder, que nos possibilita manter a ordem, a coragem e a calma, pode manifestar-se. Em situações normais de felicidade, ou de aparente tranqüilidade, essa energia, ainda parca para o homem comum, tem menos ocasião de chegar até a área em que ele é consciente; apenas uma necessidade bem maior é capaz de atraí-la.

Do ponto de vista moral, pode-se dizer que não existe no homem um caráter amadurecido e firme se ele não tiver ainda enfrentado estágios de sofrimento e de dor. Aquele que já o tem formado, certamente o conquistou através de experiências assim, vividas no passado, na encarnação atual ou nas anteriores. O êxtase, que acontece quando o homem se deslumbra pela manifestação de todo seu próprio potencial interior, só é possível quando já existe nele suficiente desenvolvimento nesse sentido; caso contrário, o orgulho ali medraria.

Por caráter formado entendemos a capacidade de assumir o momento presente sem a menor vacilação; isso nada tem a ver, em essência, com aquilo que denominamos temperamento. Enquanto o temperamento é resultado de uma situação circunstancial, que muda a cada instante conforme o raio energético do indivíduo ou do ambiente que o cerca, o caráter é resultado de uma evolução superior. O temperamento traz elementos que continuamente devem ser trabalhados e elevados, em cada encarnação, inclusive pela fusão e mescla com temperamentos opostos que existem dentro do mesmo ser.

Do ponto de vista evolutivo e espiritual, o sofrimento e a dor, quando aceitos, são fatores que impulsionam o progresso; quando, porém, são rejeitados pelas camadas superficiais do ser, deixam de produzir esse efeito e passam a constituir apenas uma purificação de resíduos de ações, sentimentos e pensamentos negativos do passado. Falar do próprio sofrimento, partilhando-o com outras pessoas por mero desa-

bafo, ou reagir contra a sua presença, impede que o valor moral e espiritual que seria trazido por ele se instale no caráter do indivíduo. Nesse caso, o que é vivenciado não passa de mero fato físico ou psicológico.

O sofrimento físico, por sua vez, diminuirá de intensidade se não lhe dermos importância excessiva e apenas o tratarmos conforme necessário. Por outro lado, crescerá se o alimentarmos com medos, dúvidas ou rejeições, energia extra que sobre ele colocamos. Seja trazido por alguma enfermidade, por acidente, ou por qualquer outro incômodo, o sofrimento, em geral, vem avisar-nos que algo fora de ordem necessita ser revisto e transformado em nossa vida. Pode acontecer porém que, em vez de nos voltarmos para essa descoberta, sejamos levados pelo nosso corpo emocional a encontrar satisfação em aguçar a dor, por nos sentirmos compensados pela ajuda ou pela compaixão que através dela obtemos de nossos semelhantes. Quando enveredamos por esse caminho, o sofrimento físico acaba por não cumprir na íntegra o papel que tem em nossa evolução.

A primeira de suas tarefas, segundo a sabedoria antiga, é preparar o corpo para ser menos suscetível a desequilíbrios, nas encarnações que se seguem. Pela ação da dor, muitos resíduos de antigos comportamentos desarmoniosos são "queimados" nas células, o que as torna imunizadas contra futuras conseqüências que a lei do carma por certo nos traria.

A segunda tarefa do sofrimento físico é a de levar o corpo a aprender a não passar mais por dores agudas, sendo cumprida após o início da conveniente expulsão ou transformação dos referidos resíduos. Só pode ser desempenhada, portanto, se a primeira foi pelo menos até certo ponto levada adiante, com a ajuda de nossa compreensão. Se tivermos uma atitude correta diante da dor, isto é, se não nos queixarmos e se não nos tornarmos ansiosos para dela nos vermos livres, observaremos que irá desaparecer quando atingir certo grau de intensidade. Saber que o corpo físico, bem como os demais corpos do homem, é capaz de suportar perfeitamente o que lhe cabe como experiência inevitável, isto é, como ex-

periência enviada pelos níveis superiores da sua consciência, pode auxiliar a nos posicionarmos de modo correto com relação a isso.

Uma terceira tarefa da atuação da dor encontra-se num estágio mais sutil do desenvolvimento da consciência, e por ele o indivíduo pode passar apenas após ter vivenciado a consecução das duas primeiras. Nesse estágio, o sofrimento passa por uma metamorfose e aparece como um sentimento de conforto nunca antes experimentado, nem mesmo dentro da maior felicidade que possa ter estado ao alcance do homem. Assim, ele aprende a perceber que a Alegria divina existe em qualquer situação e que pode fazer-se ainda mais visível nos momentos em que, a princípio, parecia estar ausente.

Etapa ainda mais avançada do que essa estará aberta para nós se essas três primeiras tarefas forem desempenhadas pelo sofrimento físico. Nelas, as células manifestam a luz que existe em seu centro, irradiando-a.

Extraído de *CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR*, Editora Pensamento, São Paulo, 1988.

7

NO MUNDO INTERNO

Sem o despertar do consciente direito, vossas etapas futuras serão muito lentas.*

Estudando profundamente, compreendereis o trabalho a fazer e, então, será maior a possibilidade de colaborardes com a Evolução. Sabeis o que é "estudar profundamente"?

A MÔNADA é o pólo superior do HOMEM nascido no Cosmos por intervenção do Espírito Criador. Está dentro desse HOMEM, é o centro de vida imperecível.**

Cada MÔNADA faz parte de uma Hierarquia Criadora e está pronta para uma longa peregrinação. Cada MÔNADA é individual, distinta das demais; entretanto, para ela não existe o que conheceis como "separação".

As MÔNADAS são sutis em sua natureza, a ponto de não conseguirem entrar no universo da matéria mais densa. Elas precisam munir-se de um veículo, para que seus poderes possam manifestar-se nos mundos que estão no seu caminho. Esse veículo das MÔNADAS já cruzou muitas vezes o Vale de ERKS. É nesses veículos monádicos que nossas Hierarquias viajam. É o corpo-de-luz que utilizam para transladar-se. As MÔNADAS estão entrelaçadas convosco, nesta época.

* A partir deste ponto a linguagem muda, usando outros pronomes, porque se trata, às vezes, de transcrições de materiais passados ao autor.

** A esta altura os livros apresentam a transição entre a polarização no eu superior e a polarização na MÔNADA, que é o homem em outro nível.

Assim, o HOMEM voltará a ser consciente dos atributos que, no passado, perdeu de vista.

As MÔNADAS estão preparadas para esse trabalho. Encontram-se na essência da sua própria origem, como um "indivíduo espiritual". Depois que tiverem terminado certa preparação de si mesmas, se afastarão dos planos inferiores. Estão num campo de luta cujo cenário, no caso das MÔNADAS do homem que conheceis, é a Terra. O próprio "campo planetário" as convoca, e elas respondem. A luta monádica é pelo equilíbrio das polaridades, e essa luta é típica da cadeia planetária em que elas estão: luta de conflito e amor. Procurai penetrar esse pensamento.

A tarefa do HOMEM é estudar a Hierarquia Criadora, na qual evoluem as MÔNADAS humanas. Essa Hierarquia funciona na Quarta Cadeia, a da luta entre o "Bem" e o "Mal". É a cadeia do desequilíbrio, na qual o espírito e a matéria, esses dois pólos da mesma realidade, devem fundir-se num só elo. O HOMEM é o ponto de partida para uma evolução superior, aqui a serviço da transformação do planeta Terra. A mudança do HOMEM dirige-se a uma integração planetária mais elevada. Procurai penetrar mais fundo esse pensamento também.

Nesse campo evolutivo deveis aprender a conduzir-vos de forma grupal, sem entretanto negar-vos como indivíduos (MÔNADAS). Nada podeis fazer de forma própria, porque o campo das MÔNADAS e o das Hierarquias devem trabalhar como um conjunto harmonioso. Essas coisas estais trabalhando em vós mesmos, durante o vosso despertar. As MÔNADAS estão batendo às portas do vosso conhecimento. Estão batendo para que abrais essas portas. Abri-as, porque o conhecimento já está entre vós, dentro de vós. Não espereis.

Há fatos que só agora estão sendo revelados ao HOMEM. Todas as informações que foram dadas antes eram próprias para a etapa evolutiva de então. Um autor escrevia para aquela etapa e não podia adiantar-se a ela – a menos que se tratasse de casos como o de Júlio Verne, que, por lidar com outro material, tinha essa permissão.

Houve revelações que não foram dadas aos antigos escritores, só àqueles dos primórdios, na Índia, por exemplo. Annie Besant, que conheceis, falava da MÔNADA, de uma MÔNADA em cada homem. Todavia, cada MÔNADA são sete. Não somos uma só partícula do Universo, como pensais, mas sete: uma para cada grande etapa evolutiva. Neste sistema solar, cada uma dessas etapas ocorre num planeta diferente. Portanto, um HOMEM é SETE MÔNADAS, para que possa atuar nos sete planetas necessários à aprendizagem.

Por isso tendes recordações de civilizações pelas quais passastes anteriormente, e que não foram deste planeta Terra. Podem ter sido de planetas mais evoluídos do que este; mas por não terdes cumprido alguma coisa, voltastes aqui para cumpri-la. Fala-se, é claro, de estágios evolutivos dentro de um mesmo "elo" da cadeia. Eis por que Jesus dizia: "Por esta porta não passarão todos."

Essa é a revelação que as Hierarquias começam a manifestar agora. Tendes no que pensar.

* * *

Passados os sete ciclos de experiências, estareis conscientes das sete MONADAS. Ouvistes falar de grandes seres que estiveram encarnados em vários personagens ao mesmo tempo? Quanto ao número sete, se vos recordais, é uma constante em todo o Universo. Essas MÔNADAS que cada um de vós sois, ou seja, esse campo evolutivo com sete MÔNADAS (sete núcleos) corresponde à fórmula da energia solar. Porém, está dentro da energia cósmica e dentro da famosa energia atômica.

Os sete globos, de Annie Besant, são os sete elos desse estudo. Não se trata de globos, mas de elos que pertencem a uma grande cadeia cósmica. Os elos vão formando uma cadeia. Isso tem a ver com os sete corpos do HOMEM. Três corpos pertencem à dimensão em que estais, e os outros quatro estão em dimensões sutis.

Cada ciclo tem seu tempo, no amadurecimento intelectual do HOMEM. Agora o HOMEM atingiu um ponto cíclico

especial. Está se afastando da matéria densa e vai entrando na consciência-MÔNADA.

Cada MÔNADA tem um plano de cura, uma revelação para cada HOMEM, um modo de conduzi-lo. Cada um de vós terá, pois, um plano em que trabalhar. Buscai-o.

As sete MÔNADAS trabalham. Há porém uma MÔNADA principal, que é chamada HIERARQUIA MAIOR, e esta não trabalha como as outras. Trabalham as outras sete, sub-regentes. Tudo isso conhecereis, com o desenvolvimento do consciente direito.

* * *

Em cada um dos planetas do sistema solar, por onde deveis passar, trabalham os Regentes. Há Sete Regentes Solares, e é bom que queirais comunicar-vos com eles. São Hierarquias de MÔNADAS. Com o vosso despertar conhecereis as MÔNADAS anteriores, as que passaram por outros planetas. Será, então, formado um elo entre essas MÔNADAS, até que a união se cumpra.

Se essas coisas forem abstratas para vós, desenvolvei o vosso consciente direito, e as conhecereis.

Muitas crianças estão vindo com MÔNADAS desenvolvidas, e lembram-se de terem estado em civilizações não-terrestres, recentemente. Vós, adultos, deveríeis ir às escolas; não as crianças, pois elas estão chegando à Terra prontas para o que necessitam viver. Dentro em pouco rirão de vós, que tendes ainda livros e bibliotecas, onde procurais conhecimento.

* * *

O Plano evolutivo mostra-vos que a atividade da navegação interplanetária está presente. Em consonância com o Conselho Intergalático, leva-se adiante o despertar dos contatos. Esta primeira etapa será levada a cabo com os autoconvocados, que são remanescentes de outras civilizações e que já foram purificados de suas impurezas básicas para realizarem tarefas conforme a visão do Conselho.

Nesses tempos, por meio das radiações ono-zone será conseguida em vosso sistema solar a abertura da dimensão densidade-corpo para a dimensão etérico-alma-MÔNADA. Essa abertura vos levará a contatar vossa condição de "anjos solares" conscientes.

No passado remoto, toda a substância da Terra e do Sol formavam um único corpo cósmico gigante. A Terra separou-se do Sol e ambos os corpos celestes prosseguiram sua existência própria, cada um com seu centro de vida independente. Isso não poderá repetir-se, ainda que de outra maneira? Tomemos em consideração que estão voltando os "carros de fogo", as "nuvens volantes", os "discos" e os "cilindros voadores" dos livros antigos.

Antes da separação da Terra e do Sol existia um todo de forças espirituais e físicas. Cosmos-Homem, que só depois se dividiu. O elemento mais espesso, mais denso, ficou com a Terra, ao passo que o mais sutil, composto de forças espiritual-etéricas, foi-se com o Sol. Agora, neste atual tempo de mutações, o habitante do separado planeta Terra terá a oportunidade de decidir em que direção quer evoluir: unir seu corpo ao espírito etéreo, ou caminhar na direção da eternidade involutiva para ter a oportunidade de uma nova concepção densa, conseguindo, neste último caso, muito mais tarde a união sutil com os planos perdidos. Pensai sobre isso.

* * *

Precisais projetar-vos na direção de uma nova compreensão que vos permita descobrir a existência de mundos paralelos, mundos que seguem leis diferentes, conforme a dimensão em que se encontram.

Tendes ainda uma inclinação natural para o intelectualismo, e isso pertence ao vosso ser fenomênico. São formas mentais em jogo, nada mais. Mas os tempos, hoje, não alimentam o sincretismo; existe um emergir de compreensão para os que buscam interiormente, e não mais através das comparações. Buscar a perfeição significa buscar a própria essência.

Para dar por cumprida parte da transformação, cada um tem de buscar a pureza, a calma e o caminho Manásico. Tal é a existência verdadeira para vós, hoje. As aparências tornaram-se negativas; hoje é positivo que haja uma redução de nomes e de formas, pois a verdade está na essência.

A calma e a liberdade de espírito constituem elementos imprescindíveis para o cumprimento desta tarefa, a de transcender aparências.

Para o vosso novo estado, gerado pelo consciente direito, é válido que oreis com sentimento, com conhecimento do que quereis – e que ajais em conformidade. O novo estado conduz ao encontro da verdade, mas tudo mudará sempre, mesmo durante o trajeto. Este é o tempo das mutações contínuas – a MÔNADA vos conduz a um novo estado de liberdade, pois sem liberdade não há verdadeira renúncia.

O Universo e o indivíduo são a mesma essência, à qual o Incognoscível desce, quando eles também conscientemente se unem. Quando há interação harmoniosa através das mudanças contínuas, consegue-se a entrega total do HOMEM-UNIVERSO. Pensai nisso, porque tudo é entrega.

O despertar da vida mental superior afasta o homem da forma de ignorância que o manteve atado até agora. Além da vida normal e da mente pensante há a verdade divina, que foi representada debilmente pelo que conheceis, atualmente, como "equilíbrio da natureza material".

Conhecereis no consciente direito uma tranqüilidade que não é inércia nem transe da consciência, mas a concentração de uma força absoluta, a autoconsciência, e uma ação de incomensurável energia. Conhecereis uma inefável bem-aventurança, na qual tudo é expressão não de carência e de esforço ignorantes, mas de paz e de autodomínio absolutos.

O homem deve, necessariamente, universalizar-se e impessoalizar-se, a fim de manifestar o Todo Divino que é a sua realidade. Seu sentido de personalidade dá-lhe uma representação obscura e egoísta da universalidade e da consciência.

O homem terrestre até os dias de hoje deixou de cumprir a sua meta. O problema que ele se propôs não foi resol-

vido e a obra divina, para a qual ele aceitou o próprio nascimento na matéria, não foi realizada.

O universo conduz o indivíduo, como VIDA, para cá e para lá, nas diferentes constelações. Tocará aos indivíduos nascerem e viverem num dinamismo cujo segredo está em dominar uma massa em colisão. Um fluxo de energia potencial deve liberar-se, buscando integrar-se na ordem suprema, e realizar a harmonia ainda não conseguida.

A eterna força da consciência está na força ou vontade, é deleite em repouso ou criação em atividade, conforme a época cíclica. É também Deus, um concentrado de si mesma. Está em vosso ser essencial, bem visível, em vosso ser não-fenomênico.

Quando despertardes, conhecereis a força que vos integra em vossa essência. É eterna, inalienável, ativa e criadora. A consciência exerce a força que colocará em movimento a essência-vontade. Esse jogo é o universo, e esse deleite é a causa, motivo e essência da vossa existência cósmica.

Se aspirais a uma vida divina, não a jogueis fora. Eliminai o eu inferior, passando do presente estágio de ego-mental ao estágio superior de MÔNADA, na integração como unidade-consciência na consciência divina. É um estado que está mais além. Não permaneçais discutindo na mente concreta. Ide.

Quando chegais a essa união por um lado e ao conceito mental por outro, tendes duas entidades opostas, uma das quais deve ser falsa para vós. Uma delas, portanto, precisa ser abolida e tereis de escolher. Quando se fala para os mais fracos, usam-se meias-medidas, mas a verdade é esta: o livre-arbítrio conduz a estados onde a mente é sempre a que joga. Vossa consciência-MÔNADA é porém o princípio superior para vós, na etapa de que tratamos.

A essência da Lei está incorporada em vós. A essência da Lei existe para vós inevitavelmente — pois na evolução deve acontecer o desenvolvimento da verdade, a qual se revela continuamente.

O que desperta em vós todas essas coisas deve ser um conhecimento-vontade ou uma força-consciente. Agora é o

vosso consciente direito que está de posse da natureza essencial da existência. Não percais mais tempo com o que já sabeis.

Quanto mais se evolui, menos o conhecimento-vontade será mental, pois a mente não conhece, não governa e não possui a Lei, mas é, isto sim, governada por ela. Em cada ser existe um princípio superior, a fim de que se desenvolva o que no mundo da mente é falho.

Se vossa mente purificada já refletisse o equilíbrio existente na consciência supramental, vossa alma poderia sustentar essa vibração e ocupar vossa existência individual realizando-se no UNO. Assim, penetraria nos três estados mentais da terceira dimensão. As forças das MÔNADAS estão sendo chamadas para que isso aconteça.

Enquanto o autocontrole e o autodomínio vos preservam dos atuais planos mentais em conflito, onde a guerra nuclear há muito está instalada, o autoconhecimento vos leva a uma maior harmonia espiritual, onde se encontram essências sublimes que desenvolvem a supramente até hoje ignorada, desconhecida e esquecida pela maioria. É impossível exprimir a consciência supramental com palavras humanas, e o estudo a respeito dela exige uma penetração que vai além do conhecido.

No homem existe a vontade de afastar-se da necessidade cósmica, por ser esta árdua e impossível de compreender ou de justificar. Tal necessidade é rítmica em regularizar suas operações de auto-sintonia, e eventualmente produz rebelião no emocional esquerdo, contra a secreta e mais poderosa Vontade da Grande Mãe.

Se existe, entretanto, um princípio de luz superior ou intuição, que é a verdade auto-reveladora que está atualmente ou obstruída e inoperante na maioria dos homens, ou trabalhando só com impulsos intermitentes, então não necessitais ter temores. No estado superior de consciência não há dualidades, e em algum estado supremo acha-se o LUGAR de descanso da humanidade.

Presentemente, estais limitados ao campo de um Logos Planetário, reino do qual sois parte integrante — a ele agora pertenceis. Cada Logos Planetário preside um campo da vossa

evolução, e deveis estudar em todos eles. Deveis compreender claramente as diversas forças que se integram em cada campo que se apresenta a vós.

Quando trabalhais em sintonia, essas forças vos integram. Então, podeis compreendê-las bem. Serão para vós como luz, para sairdes do labirinto do livre-arbítrio.

Livre-arbítrio, do ponto de vista superior que deveis atingir, quer dizer obscuridade. Isso que é o orgulho dos homens ligados ao consciente esquerdo é, na realidade, uma etapa primária. Para que eles entrem em estágios além do consciente esquerdo, o livre-arbítrio tem de ser transcendido. Estivestes sumidos nessa obscuridade até que as Hierarquias vieram vos estimular, pois já passaram dessa etapa na qual ainda estais. Todos reunidos poderemos receber, juntos, esse Maná Cósmico que a nós todos se integra cada vez que quisermos entrar no Novo Caminho.

* * *

É necessário compreender a verdade sem alimentar sectarismos, nem intenções dirigentes. Tomai bem nota disso. Irmanai-vos no Amor, este que está além das fronteiras intelectuais, religiosas, culturais e étnicas, que está fora de toda especulação.

O que vos unirá será a busca da consciência universal. Há leis que tendes de conhecer – assim, haverá uma verdadeira transmutação nos conhecimentos atuais. Se vossos lóbulos direitos despertarem conforme pedem nossas leis, será então de vossas próprias revelações que obtereis informações. Na verdade, o universo espera vossa integração definitiva e consciente no Grande Plano.

Os requisitos necessários à vossa transformação são os seguintes:

Disciplina
Fé
Entrega
Silêncio
Grande Amor

Se os quatro primeiros requisitos não forem aliados ao Grande Amor, nada podeis fazer.

Preparai-vos para o grande encontro com o Amor Cósmico, e com todas as civilizações do grande universo. Estamos aqui para compartilhar do vosso destino, pois a lei do grande universo assim o reclama. Ainda é tempo.

* * *

Tratar de conciliar doutrinas diferentes, ou opostas, isso é sincretismo. Outras civilizações já vos visitam, como sabeis — são civilizações que não só dominam tecnologias avançadas, mas que também têm a tarefa de ajudar-vos e de inspirar-vos, como vem acontecendo secretamente no campo das descobertas "humanas". Estais numa etapa final desta civilização terrestre, e dominais até certo ponto as leis da matéria; as leis mentais, porém, vós as tendes distorcidas: empregais a mente mais para o mal do que para o que é positivo.

O hemisfério esquerdo do cérebro responde ao lado "material da vida"; não estais, por acaso, aferrados ao domínio material? Não está tudo em vossa vida girando em torno dos fatos econômicos e das realidades mais densas?

As instruções cósmicas, neste momento, dizem respeito ao despertar do lado direito do cérebro, com os seus valores imprevisíveis. Fazem avançar o indivíduo, mesmo que ele, intelectualmente, opine em contrário.

O porvir está ligado à mudança de orientação. É um despertar consciente, que vos preparará para a transformação do planeta.

Vossa lei criadora está ligada à nova lei de rotação da Terra, o que pressupõe inclusive novos processos de alimentação, já que o Sol também modificará sua rotação. Haverá uma metamorfose fisiológica sujeita às novas leis da vida.

O despertar dará um novo consciente às vossas faculdades mentais, fareis contato com vidas de outros planetas, e as velhas teorias vos parecerão caducas. É preciso maior autonomia consciente e menor condicionamento material.

A vida será produto do pleno conhecimento de si mesmo e do manejo do despertar do consciente direito, com todas as faculdades que ele traz. As leis da evolução sempre foram conhecidas, mas permaneceram adormecidas. Aproxima-se agora um novo ciclo planetário, ou melhor, interplanetário, e por isso estão sendo revelados ensinamentos e técnicas de uma nova realidade.

* * *

Deveis liberar-vos o quanto antes da etapa instintiva ainda presente em muitos de vós, autoconvocados. Mesmo quando a mente do homem alcança níveis superiores, sem dúvida ele ainda permanece morbidamente ligado aos aspectos instintivos da sua própria natureza. Necessita, portanto, de motivação superior para avançar.

Em lugar de valer-se das técnicas superiores às quais já pode ter acesso para elevar-se na escala da evolução, o homem pôs-se em contato com exercícios que lidam com instintos primários — técnicas arcaicas que não têm mais valor ou vigência.

O instinto do Bem foi desvirtuado, e nisso está a causa principal da insegurança planetária. As criaturas desse plano material deixaram-se levar por uma predisposição atávica para viver segundo os sentidos inferiores, reagindo ao mundo externo através do prazer e da dor, e submetendo-se a essa dualidade. Assim teceram padrões de conduta degenerados.

A harmonia é necessária, e o bem-estar a ela nos conduz. Mas pode-se confundir isso com prazer. O prazer traz uma insatisfação crônica, uma ansiedade eterna e uma sede insaciável. Há os que acreditam que a única batalha é aquela contra a dor, e que o mais não conta. Porém, não sabem o que representa a batalha contra o sentido de prazer.

Os recursos naturais, expressões da energia do mundo concreto sabiamente manifestados em função da harmonia essencial do universo para servir de sustentação e com-

plementação das metas da evolução, foram convertidos em propriedades de alguns. Servem-lhes para adquirirem e manterem o próprio estado de bem-estar egoísta. Desligados, assim, de outras concepções, alguns indivíduos lançaram-se insaciavelmente a satisfazer seus instintos alienados. Por não desenvolverem suas faculdades superiores, permaneceram prisioneiros das inferiores.

Essa situação hoje diferencia os homens, levando-os a lutar em condições de desigualdade. Nos autoconvocados, entretanto, outro trabalho aconteceu, e em sua trajetória evolutiva estão desenvolvendo as próprias potencialidades.

* * *

Cada um de vós tem hoje uma opção a fazer. Recordai-vos de que, na etapa em que vos encontrais, o caminho do cosmos é o caminho da luz e não o da obscuridade.

O verdadeiro conhecimento existe como ordem cósmica, interior; é a lei do universo. Estará à disposição para vos servir até quando necessitardes. A lei mostra o caminho da liberdade e nunca leva o ser à dependência.

Não será a dependência de grupos ou de fatores externos que vos dará a luz. Cada ser tem que percorrer o próprio caminho sozinho. Se em seu trajeto necessitar de ajuda, esta lhe chegará sem que ele tenha de ir buscá-la. Para recebê-la é preciso necessitá-la realmente.

Como já advertimos, vosso planeta está prestes a enfrentar uma crise cósmica e não está livre de convulsões naturais. Os atuais instintos bélicos põem em perigo a sobrevivência da humanidade inteira. As Hierarquias vêem a possibilidade de uma guerra atômica que repercutiria gravemente em todo o sistema solar.

Temos recomendado a necessidade de equilíbrio psicofísico-espiritual e vemos que é necessário recordar-vos disso. Esperamos que prevaleça em vós a fé no que não podeis ver nem tocar.

* * *

Eis algumas afirmações básicas para o vosso trabalho de sintonia com o consciente direito:

"Procurarei mudar de dimensão e, depois, sem forma e sem nome, ser o mensageiro contatado que em divina paz percorre os obscuros ângulos do pensamento, acendendo a luz da paz cunhada nas oficinas do silêncio cósmico."

"Conseguida minha mudança de plano, ajudarei os enfermos a obterem saúde e paz."

"Também guiarei meus irmãos e os ajudarei a serem fortes, para que encontrem trabalho adequado e possam ser úteis."

"Buscarei o material etérico para que o templo de minha alma seja edificado, e tomarei consciência de que Deus mora nele."

"Repartirei com outros os frutos da minha devoção cósmica, para que fiquem coligados e se sintam imensamente pacíficos."

"Servirei com espiritualidade e alegria."

Extraído de *ERKS, Mundo Interno*, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

8

NO MUNDO QUE DESPERTA

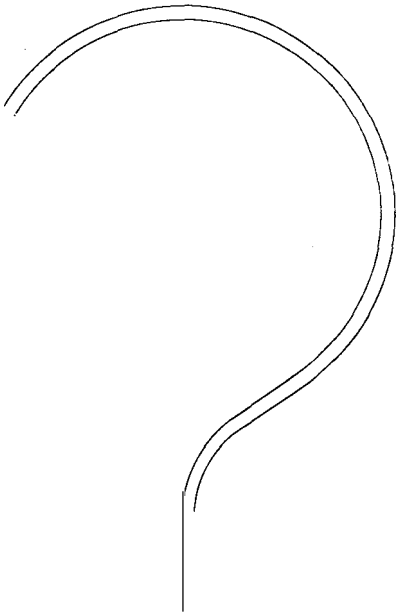
Os exercícios que são descritos a seguir podem ajudar o estudante a dar início ao contato com novos campos da energia ono-zone. Fazem-no coligar-se com um sinal e um símbolo que são chaves para esse novo despertar cósmico que está ocorrendo na raça de superfície.

EXERCÍCIO COM O SINAL: O sinal que parece um ponto de interrogação feito em linha dupla representa a pergunta QUE SOU EU? A parte de baixo do sinal é um desenho esquemático que representa as espaçonaves, luzes volantes do universo, que se encontram a serviço na Terra. O estudante deverá olhar toda a figura fixamente durante 30 segundos, e depois fechar os olhos. Visualizará então mentalmente o sinal, fazendo-o mudar sucessivamente de cor na ordem que melhor lhe convier, ou tendo todas as cores presentes ao mesmo tempo:

Branco	Verde
Vermelho	Azul-violeta
Laranja	Amarelo-laranja
Rosado	Celeste
Azul	Verde-violáceo
Violeta	Amarelo-branco

Tranqüilizará em seguida a mente, até começar a ver o desenho da espaçonave movendo-se para a direita e para

a esquerda, repetidamente. As janelinhas poderão aparecer amarelas, violetas ou azuis-celestes, cores que correspondem às Hierarquias planetárias que controlam a evolução do estudante.

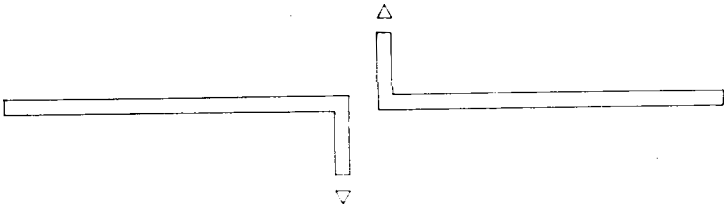


O exercício que foi descrito deve ser realizado 20 vezes de manhã e 20 vezes à noite, em horários que possam ser mantidos com regularidade; ou ao amanhecer e ao entardecer. Deve-se para isso escolher um local reservado, onde não haja interferências e interrupções. De preferência, sempre o mesmo local.

Uma vez que tenha conseguido dominar esse exercício, o estudante poderá ver, mantendo ainda os olhos fechados, passagens significativas ou rostos daqueles que se integram à sua própria tarefa, ou seja, rostos daqueles que o ajudam no serviço planetário. Passará depois ao exercício com o símbolo, que é também um trabalho de sintonia.

* * *

EXERCÍCIO COM O SÍMBOLO: O segundo exercício, com o símbolo (ver figura), é para ser feito pelo aluno (não pelo estudante que recentemente principiou) e significa ASSIM COMO É EM CIMA É EMBAIXO. Deve ser realizado 30 vezes pela manhã e 30 vezes à noite, nas mesmas condições de regularidade e privacidade mencionadas no exercício anterior.



Fixa-se o olhar na figura durante 1 minuto, e depois, com os olhos cerrados, visualiza-se internamente a rotação do símbolo: a parte de cima move-se para baixo, e a parte de baixo move-se para cima. O girar dá movimento às 12 cores (as mesmas do exercício anterior) que formam essa figura. Os dois pequenos triângulos da figura devem ser visualizados sempre na cor amarela.

O aluno abrirá os olhos quando for necessário ser trazido de volta ao símbolo, se porventura tiver desligado a sua atenção dele.

Nesse exercício com o símbolo, o indivíduo deverá perceber pequenos pontos de luz branca aproximando-se e afastando-se de si, bem como sons musicais desconhecidos e movimentos harmoniosos em seu corpo. Pode, também, experimentar sair do próprio corpo físico e nele entrar. A finalidade deste exercício é esta, e não outra.

Tanto o aluno como o estudante podem escolher uma das Hierarquias de Miz Tli Tlan como guia de sua formação. Amuna Kur é a única Hierarquia que não deve ser invocada para ajudar na execução desses exercícios. Uma vez que o aluno os domine, não deve praticá-los além de 60 dias, para evitar cristalizações mentais e para que possa observar-se desapegadamente.

O desapego é o principal fator na disciplina. A despreocupação pelos resultados é fundamental para que a alma fique livre para se expressar.

Depois de ter feito conscientemente esses trabalhos, o aluno estará em condições de executar o exercício com cores que descreveremos a seguir. Seria conveniente, entretanto, que antes de empreendê-lo consultasse um iniciado que já tenha domínio sobre o assunto, pois é um exercício mais avançado. Nenhum desses trabalhos, contudo, exige que o indivíduo tenha preparo meditativo.

* * *

EXERCÍCIO COM CORES: Para interpretar amplamente e em plena liberdade a própria universalidade, é preciso

ter atingido a consciência que transcende os níveis materiais da existência. Na consciência tridimensional, que se limita aos planos físico, emocional e mental, é impossível uma compreensão profunda. Se o indivíduo não se libertou dos laços terrenos, do consciente esquerdo e da vida humana comum, não pode aproximar-se, em consciência, dos mundos inteligentes que povoam o universo infinito. Por isso, com a finalidade de auxiliá-los a libertar-se, foi criado o exercício com cores.

Se nos conformarmos apenas à dimensão do ser corporal na escala material, estaremos alimentando uma criatura efêmera sujeita à lei evolutiva, ao nascer e ao morrer, à dor, ao desejo e ao sofrimento presentes tanto na decadência quanto na plenitude das raças. Todas essas circunstâncias são inerentes à consciência tridimensional. Transcender a condição atual e ir rumo à essência divina é o que é colocado e proposto hoje a todos os que estiverem prontos. A próxima etapa a ser alcançada pelo homem é uma escala cósmica, e depende de ele não mais se sujeitar à mente ignorante, transcendendo-a até atingir a supramente, cuja substância é instrumento para a formação espiritual do eu. Uma escala cósmica ainda maior o levará depois a voltar-se para o Espírito, a transcender o eu superior, que não mais estará identificado com a vida humana em si, mas absorvido nesse Espírito. Essa é a vibração de Miz Tli Tlan.

Se o estado consciente não supera o corpo, controlando a sua unidade física e toda a sua existência material, não pode ser percebida a consciência universal, que é o que se busca agora. Enquanto a mente esquerda não se completar com a direita, não haverá unidade plenamente consciente. O consciente esquerdo representa o limite atual do pensamento humano, pensamento que não está integrado à mente universal. O despertar do consciente direito e a sua fusão com o esquerdo fará com que o homem desfrute da união com todas as outras mentes e com a mente universal. Isso acontecerá gradualmente.

O novo estado conduz ao universalismo, mas é preciso transcender tudo o que seja terreno. Nunca é demais re-

peti-lo. A mente, a vida, o homem, foram criados para atingir a supranatureza. Esta se integrará ao pensamento, ao sentir e à ação do homem. Tudo isso chegará.

O despertar é impossível sem uma vida interior. Ativar os três centros que serão citados no exercício das cores facilita a expressão da consciência cósmica no indivíduo. Esses três centros são: o hemisfério direito mental, o centro cardíaco e o centro cósmico (solar) – todos eles situados do lado direito do homem. Com a atividade deles o indivíduo rumará para uma verdadeira identificação de si mesmo com uma existência maior, dado que uma consciência ou vida externa separadas do espírito interior é campo de ignorância. A ignorância só é dissipada com o sentir da vida cósmica interior.

O desapego do eu vai integrar-se à cultura da raça. *Novos* conhecimentos relativos à astronomia, à física e à vida religiosa estão para ser revelados. Por vida religiosa não se entende aqui qualquer filiação a igrejas instituídas, mas sim a obediência ao conjunto de leis que dá ao homem o conhecimento da origem da essência de todos os habitantes do planeta em que vive, e das etapas evolutivas e involutivas deles. A vida religiosa traz, entre outras, a descoberta das leis que regem o remanejamento das Hierarquias que atuam no planeta.

A mente consciente esquerda sempre buscou o equilíbrio da vida pessoal mediante o apego à realidade externa, acreditando que a existência material fosse a única realidade fundamental. Apenas com grande empenho é possível destruir essa trama confusa. Com esforço tranqüilo chega-se à luz dos espelhos.

Chama-se de consciência externa a consciência física do homem unida à individualidade do seu ser pela tríplice sintonia da mente, da vida e do corpo. O indivíduo só poderá libertar-se dela através da mudança dos genes atuais e através da destruição das estruturas vigentes que o atam. Forças solares de grande potência estão a caminho – aproximam-se para destruí-las. Permitirão assim que ele alcance interiormente a vida divina.

O desapego do eu é um movimento para dentro do ser, e ocorre para que o chamado intraterreno se manifeste. Se o homem da superfície da Terra muda de interesses, tirando a sua atenção do material externo para colocá-la no espiritual interno, não só as suas estruturas pensantes se transformarão, como também ele descobrirá o caminho para a mente universal. O despertar da mente consciente direita o levará ao correto movimento para dentro. Não estará mais preocupado com a obscuridade de si próprio nem ávido por experiências. Uma visão maior projetará sua capacidade para o interior, e tudo nele será harmonizado.

O silêncio e o vazio conduzirão o homem ao infinito, e isso será parte da sua experiência espiritual interior. Terá logrado atingir o espaço onde a mente física se recusa a entrar, essa pequena mente pensante esquerda que confunde silêncio com incapacidade mental e vital, e vazio com o cessar da existência. O verdadeiro silêncio é aquele do imaterial; o verdadeiro vazio é o despojamento do ser natural, uma liberação de velhos conteúdos para que se chegue à essência divina.

A maior conquista que faremos como raça de superfície será chegar ao conhecimento das raças intraterrenas e extraterrestres, ou seja, ao conhecimento de uma outra realidade. Na consciência externa estamos submetidos à separação que na superfície da Terra existe entre a nossa raça e as demais, principalmente aquelas cósmicas que nos visitam. O pensamento atual da superfície mantém essa separatividade para a satisfação do ego.

Para estabelecer um relacionamento consciente com as outras raças, os indivíduos e grupos que habitam a superfície da Terra podem exercer a atividade dos espelhos, e o exercício com cores é um dos métodos modernos que os capacita para isso. Há exercícios com cores especialmente criados para seres em serviço que se encontram em corpos físicos femininos, mas deles nós não iremos nos ocupar agora. O exercício com cores aqui apresentado foi criado para indivíduos ou grupos em geral, e não para os grupos femininos

dedicados ao trabalho com os espelhos, que se utilizam de outros processos e de outras cores.

O presente exercício denomina-se, em língua Irdin, SHAMUNA (palavra relacionada com um dos nomes de Deus) e diz respeito, nesta época evolutiva, ao desenvolvimento do ser tridimensional na direção transcendente; assim, ele também poderá aproximar-se das demais raças não circunscritas ao mundo de superfície.

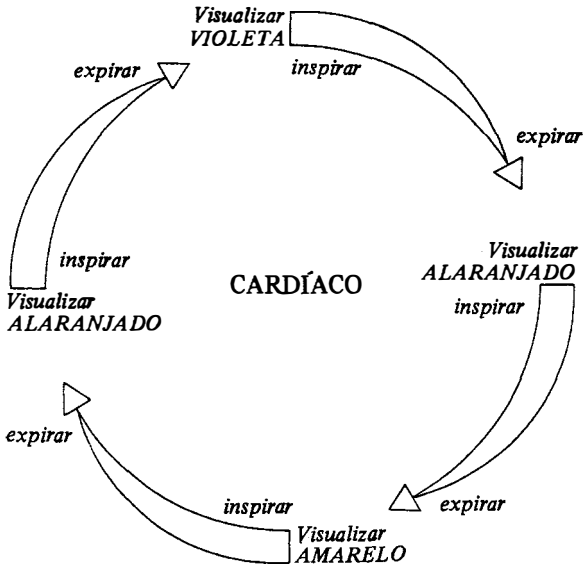
* * *

O exercício com cores corresponde à harmonia, integração e desenvolvimento do novo ser cósmico. Quando for feito em grupo deverá ser conduzido por um coordenador competente, de modo ordenado e controlado. O trabalho é realizado através do silêncio e da quietude interior, pela manhã ou à noite, sem que seja criada expectativa por resultados.

Primeiramente, pede-se autorização para levar adiante essa tarefa, sintonizando-se com o Conselho Alfa e Ômega; depois invoca-se a presença das Hierarquias maiores que correspondem às cores usadas: violeta, laranja e amarelo.

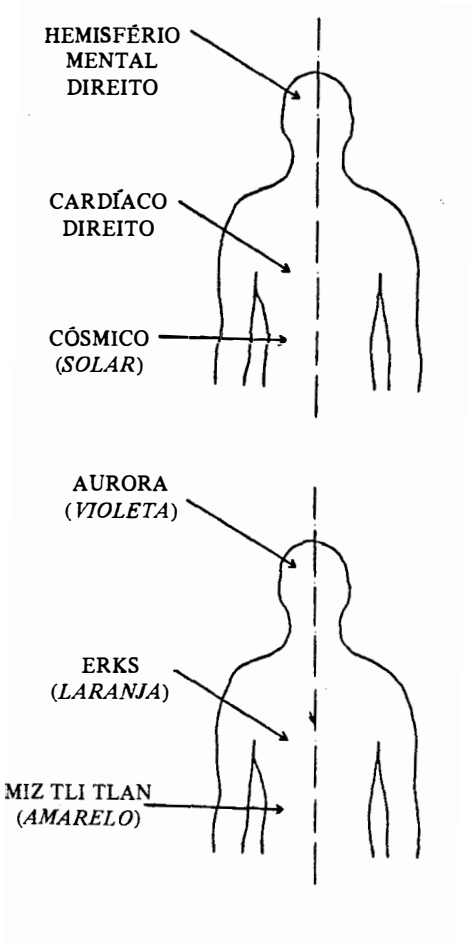
Visualiza-se mentalmente a primeira cor (violeta). Inspira-se, conduzindo a energia da cor, levando-a do hemisfério direito mental ao centro cardíaco à direita do corpo; expira-se ao chegar ao cardíaco. Inspira-se outra vez visualizando a segunda cor (laranja), e conduzindo-a do centro cardíaco ao centro cósmico (solar); expira-se ao chegar nele. Inspira-se novamente, visualizando a terceira cor (amarelo) e levando a energia dessa cor até o centro cardíaco; expira-se ao chegar nele. Inspira-se pela quarta vez, imaginando então a cor do centro cardíaco (laranja) e conduzindo a sua energia ao hemisfério direito mental.

HEMISFÉRIO DIREITO MENTAL



CÓSMICO
(*SOLAR*)

O percurso completo, cujo início e cujo término se dão no hemisfério direito mental, é realizado 10 vezes, usando-se as cores mencionadas (violeta, laranja e amarelo) e a ordem proposta (hemisfério mental direito, cardíaco, cósmico solar, cardíaco, hemisfério mental direito). Concluído o trabalho, permanecer entregue à luz. Estando consciente desses elementos, cada indivíduo poderá compreender melhor a sua própria tarefa neste ciclo planetário.



A cada área do consciente direito do homem corresponde um dos três maiores centros, ou espelhos:
AURORA
ERKS
MIZ TLI TLAN,
com as suas respectivas cores.

Ao terminar de fazer o exercício com as cores, o iniciado estará trabalhando com as forças tridimensionais de seu corpo e as terá integrado aos três espelhos, pois cada cor corresponde a um espelho. Quanto ao aluno, ao terminá-lo terá muito maior autocontrole e domínio sobre as próprias forças do que antes.

* * *

As palavras seguintes são do ser intraterreno de Miz Tli Tlan:

Viveis um tempo de despertar.

Vossa busca não se limita a vós, mas é feita em conjunto com outros.

A busca é pelo estado real do vosso ser.

Não volteis ao que aconteceu no passado porque, se assim o fizerdes, limitareis vossa memória. Não limiteis vossa união à forma corpórea ou às aparências dos fatos.

Vosso ser está em contato permanente com outros seres.

A limitação na qual hoje vos encontrais não está na Lei do Espírito, mas é uma condição temporária da manifestação material.

É necessário criar uma abertura para a supraconsciência, para o ser interior e superior elevar-se dessa identidade com o corpo físico, dissolver a preocupação pelo nível já alcançado.

Existe uma vida após outra, um mundo após outro, depois da dissolução ou abandono do corpo físico.

Quando em projeção além do corpo físico, sois viajantes da nova mente. Nesse estado, todas as circunstâncias e resultados não conhecidos começam a manifestar-se a vós. Nessa projeção para fora do corpo físico, ficai atentos para não cairdes em idolatrias. Projetai-vos para o interior do vosso ser, onde há a Luz que se reflete no exterior.

Assim fazendo, todo o grupo e cada indivíduo compreenderão que os valores superiores não são os mesmos valores dos mundos tridimensionais.

Mudai vosso estado de consciência, mudai.

Através do exercício com as cores podeis lograr tal fim. É para ser feito por aqueles que se sentirem à vontade para isso.

Extraído de *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

9

NA ESSÊNCIA DA VIDA

Os tempos nos quais a raça humana considerava o mundo da superfície da Terra o seu único habitat, a ponto de apegar-se cegamente a ele, estão terminando. Hoje, essa raça sabe que provém de outras áreas do universo, e que neste local de passagem faz as experiências que são próprias das três dimensões (física, emocional e mental pensante). Esse mundo, todavia, não lhe pode fornecer todo o campo de desenvolvimento que ela necessita. Por essa razão o homem, periodicamente, durante suas horas de sono, de sonho, de interiorização, ou de contato com dimensões suprafísicas, excursiona por outros estados de consciência e civilizações, embora nem sempre esteja ciente disso. AURORA é um dos mundos que lhe estão abertos.

O cosmos reclama a volta do homem ao seu seio e, por isso, centros como AURORA estão ativos, auxiliando o ser da superfície a reconhecer suas metas profundas e superiores. Para o centro AURORA convergem civilizações extraterrestres, que se unem à própria civilização intraterrena nele presente. Essa convergência é feita para levar adiante a tarefa de auxiliar a transição do planeta Terra, segundo o Plano Evolutivo. AURORA é também uma base de operações, cujos projetos e trabalhos o homem de superfície, polarizado que está na vida tridimensional, ainda desconhece.

Integrados a AURORA existem outros centros intraterrenos, como, por exemplo, ERKS, que é habitado por

uma civilização composta de seres intergaláticos, que contribuem para o aperfeiçoamento da raça humana presente na superfície da Terra. A missão de AURORA e de ERKS é controlada por um centro ainda maior, também intraterreno, denominado MIZ TLI TLAN. Este último ordena a evolução do plano de mutação do planeta todo e, neste período, tem sua atenção voltada especialmente para a humanidade.

As tarefas desses três centros desenvolvem-se em perfeita integração com o plano cósmico, sob as ordens do Superior Conselho Celeste Central. Entre elas, estão a implantação e o desenvolvimento da nova raça que habitará a superfície da Terra. Como se vê, o trabalho evolutivo não é obra de um ser, por mais evoluído que seja; tampouco é obra de alguma religião única ou seita específica. Ele é feito através de inúmeros setores regidos por Leis que correspondem a diferentes planos de consciência. As mais diversas Hierarquias trabalham segundo essas Leis, nos níveis internos e externos da vida. A Criação é algo impessoal, sem nome, sem posses, e representa a VIDA em todas as suas formas. É uma realização do ser cósmico único: o SENHOR, conforme é chamado pelos homens que têm necessidade de personalizá-lo.

Seres de avançado estágio evolutivo conseguiram penetrar no reino das energias e trabalham pelo progresso dos mundos. É o caso dos habitantes de AURORA, ERKS e MIZ TLI TLAN, que colaboram para a evolução da civilização da superfície da Terra, agindo a partir dos níveis subjetivos da vida e, também, diretamente nos planos materiais.

"As espaçonaves estão aí estimulando a integração do homem com o Universo. Sem ruídos, a grande velocidade, sulcam o céu infectado pelo homem terrestre, a fim de purificá-lo. Tudo é harmonia que desperta" – diz um ser conectado com as civilizações intraterrenas. E prossegue: "A abertura mental serve como um terraço aberto para o Universo. A chamada do cosmos será ouvida pelos que estiverem além destas dimensões que conhecemos hoje. E tudo há de surgir, porque tudo está em nós."

Esse auxílio mais efetivo à Terra iniciou-se por volta de 1952, quando, diante da possibilidade de uma nova guerra mundial, a Confederação Intergalática pediu que se fizesse uma reunião das civilizações avançadas regidas pelo Governo Celeste Central. Foi decidido, naquela ocasião, que as galáxias enviassem suas naves à Terra, para ajudarem a raça humana de superfície a evitar o holocausto que ainda a ameaça. Recebemos, nesta hora crítica que ela agora vive, a incumbência de escrever a respeito desses três centros intraterrenos e de suas civilizações. Conhecendo-os, mesmo que dentro de certos limites, o homem inteligente poderá compreender os movimentos evolutivos de hoje e colaborar mais conscientemente com a obra do cosmos.

Se transcendesse a necessidade de considerar a SUPREMA REALIDADE como um mero ser, se deixasse de limitá-la a uma projeção da sua mentalidade atual, o homem poderia estar ainda mais próximo dela e mais apto a contribuir para o plano evolutivo. Aquilo que é a SUPREMA INTELIGÊNCIA, o SUPREMO AMOR ou a SUPREMA VONTADE (como queiram chamá-lo) é onipotente, onipresente, impessoal, essencial e, portanto, inominável e indefinível por parte da natureza humana e mental.

Ao nos referirmos ao Governo Celeste Central e a outras realidades suprafísicas não temos de modo algum a intenção de criar mitos, seitas, movimentos espirituais ou qualquer outra dessas manifestações, ainda tão comuns na superfície da Terra. Os dados sobre as civilizações intraterrenas (que agora podem ser conhecidas de modo mais vasto), por exemplo, são aqui apresentados para suprir a necessidade dos que buscam desenvolver a própria consciência — e não com a intenção de criar novas organizações. É a consciência do homem, ampliada, que o conduzirá e lhe dirá que caminhos tomar e que experiências fazer.

AURORA, centro e civilização intraterrenos, indica uma abertura para a cura cósmica. O seu impulso, quando atinge o ser humano, pode gerar harmonia, equilíbrio e saúde, desde que a verdadeira fé esteja presente e em ação no

indivíduo. A fé, energia proveniente da quarta dimensão, produz, quando reconhecida, transformações profundas e inesperadas nos mundos em geral e na consciência tridimensional do homem. "Tua fé te salvou", dizia Jesus, simplesmente, quando efetuava uma cura.

A cura cósmica, em seus aspectos elevados e subjetivos, será reconduzida à Terra. Todas as expansões que a energia até agora efetuou através dos processos científicos foram meros sinais para se chegar a contatar a realidade sutil. O caminho para a cura não pode limitar-se a pesquisas, mas exige que se viva conforme as leis que regem os mundos imateriais.

É necessário que o homem cultive pensamentos de harmonia com o cosmos. É necessário que desenvolva a imaginação sem, no entanto, dar asas às fantasias comuns. Para que sua cura se efetue, é preciso, além da permissão das energias superiores, que ele tenha *fé* e que tenha a *intenção de transformar-se*. Nisto está sintetizada a ciência dos curadores cósmicos e a mensagem básica de AURORA.

Compreender as energias suprafísicas não é algo que se adquira nas escolas; o homem desperta para o mundo interior, quando não tem fanatismo. O fanatismo é como um retorno ao estado animal, pois pode levar o indivíduo à traição, à crueldade e à hostilidade. O fanatismo não contém grandeza, porque impede o reconhecimento de que a escalada não tem fim. Faz com que o homem estacione em certo ponto e ali se fixe devido a forças de inércia, mascaradas de devoção, de amor e de grandeza de sentimentos.

Os contatos do homem terrestre com os mundos superiores baseiam-se em princípios bem simples. Sua mente deve aguardá-los serenamente; sua psique deve adaptar-se às realidades imateriais, sem se fixar em práticas de controle mental ou em rigidez de conduta. É desse trabalho de paciência e amor, feito como se o tempo não estivesse passando, que surge a *atenção perfeita a todos os fatos da existência.*

Pode-se reconhecer os que entraram nessa corrente, ao se observar se sabem controlar suas próprias forças e se co-

nhecem a lei da economia, que os impede de não dispersá-las com atividades inúteis. Os homens devem reunir as próprias energias e reconhecer que não há outro caminho, senão esse. Sabendo que esta vida terrena é uma pequena etapa da existência infinita, não devem temer olhar para a Luz que se encontra sempre além do ponto em que estão. Que aceitem, sem orgulho, a MÃO QUE OS GUIA.

Apenas com o tempo e à medida que vamos purificando e simplificando os nossos atos, sentimentos e pensamentos é que vamos tendo o direito de saber certos detalhes a respeito do "plano" e do nosso papel dentro dele. Antes de o homem ser provado e examinado, ele mesmo não se conhece bem.

Aquele que adere à lei do serviço pode fazer qualquer trabalho, pois, através do que quer que seja, será capaz de gerar energia sintonizada com o ritmo da vida cósmica. Seus nervos são restaurados e mantidos saudáveis, não através de disciplinas (fáceis de cumprir quando se está condicionado a elas) mas sim pela dedicação ao serviço. O plano evolutivo não prevê para o futuro deste planeta a existência de trabalhos forçados, dor, enfermidades, ódio, fronteiras e bandeiras. Tudo isso ainda está presente apenas como conseqüência do estado primário da maioria dos homens que hoje habitam a superfície da Terra.

Quando um centro intraterreno como AURORA apresenta no plano físico provas de sua existência e do seu trabalho, esses sinais positivos despertam nos homens a curiosidade e o interesse pelos estudos, pelas pesquisas, pela cura física e pela solução de problemas materiais. Isso tem ocorrido com vários pontos de cura existentes na superfície da Terra. Sua essência, entretanto, não é compreendida pela maioria dos homens e por isso a sua verdadeira função não é conscientemente percebida por eles. A humanidade da superfície não tem buscado esses centros para colaborar na tarefa que desempenham; pelo contrário, visa apenas a tirar, a usufruir, a pedir favores. Ainda não vê que pode trabalhar cooperativamente, unindo-se às energias que se irradiam desses locais.

Tomemos como princípio que é previsto, no plano evolutivo para a raça da superfície da Terra, que todos se transformem um dia em curadores. Os homens, porém, ainda inconscientes do seu verdadeiro papel, vão aos centros espirituais em busca de cura física e da remoção dos seus próprios incômodos. Por isso os seres intraterrenos, que em certos aspectos são "onipotentes" (palavra empregada pelo guardião do Centro), limitam-se em suas ações. Como se disse, se não houver no homem a intenção sincera de mudar seus padrões de comportamento, esses seres pouco podem fazer por ele – afinal, toda a atividade cósmica é baseada na fé, na disponibilidade para o serviço e na abertura para a transformação.

Uma manifestação sublime como um centro de cura cósmica não pode ser avaliada em termos humanos, quando se vai contatá-la. Não se deveria estar diante de energias-cósmicas com espírito mesquinho. Quanto mais elevada é a intenção, maior é a expansão. Segundo a vibração e a mensagem de AURORA, a vida torna-se predestinada para o bem, quando se tem dela uma visão ampla. Ou seja, para planos elevados usam-se grandes medidas.

Assim sendo, aos aspirantes à vida dos mundos intraterrenos, àqueles que anseiam por uma existência mais ampla, propomos que coloquem para si mesmos algumas perguntas. Assim, terão oportunidade de examinar sua prontidão para essa vida superior. São elas:

– A quem estou servindo: aos homens, à dúvida ou ao Supremo?

– Há em mim possibilidade de trair?

– Há em mim possibilidade de mentir?

– A obscenidade me atrai?

– Sei dominar a preguiça?

– Irrito-me?

– Sou constante na meta escolhida?

– Sou negligente?

– Fujo à devoção?

– Abro-me ao trabalho do plano evolutivo?

– Amo a Luz ou a temo?

A aprendizagem é contínua para todo aquele que se abre às leis evolutivas superiores. É à medida que as provas chegam que ele vê se esses pontos estão sendo trabalhados. A dimensão do espírito é forte e vem em auxílio do homem que a busca, mas é preciso que discórdias pessoais tenham sido eliminadas de sua convivência com os semelhantes. Assim dita o ensinamento de AMHAJ.*

Por nada deve o homem lamentar-se. Uma regra oculta diz que ele será queimado vivo, antes de alcançar verdadeiramente a chama interior. Todo ser aberto à evolução, que tenha já ultrapassado os trabalhos preparatórios, sabe o que isso quer dizer. O seu ser precisa agora liberar-se do mundo tridimensional; quando chega a certo ponto de amadurecimento, tem novas exigências. Para supri-las, deverá ser capaz de perceber, dentro de si mesmo, o que é vibração sutil e o que é vibração densa. Deverá aprender a lidar com ambas, enquanto for necessário, cultivando o desapego e mantendo os mundos sutis como meta. Assim, não dará importância às dificuldades que o cercam. Aprenderá a jogar com elas, permanecendo interiormente aberto para os céus, em sinal de saudação.

* * *

Nem tudo o homem da superfície da Terra pode ver ou saber. Como ele ainda não tem controle sobre os movimentos da sua mente, pode involuntariamente transmitir informações às forças involutivas, informações que elas não deveriam receber. Apenas gradualmente e através de um processo de autodisciplina ele aprende a controlar a palavra; quanto ao pensamento, tem sido ainda mais lento para dominá-lo.

Diz AMHAJ que um pensamento maligno pode envenenar mais que os narcóticos. Numa série de textos que inspirou, no princípio deste século, ele mostra quantas infecções

* Ser encarregado do Centro AURORA, também conhecido por MORYA. Esses ensinamentos foram deixados por ele.

podem acontecer no plano físico através da transmissão de pensamentos. Afirma que os pensamentos são chaves que podem abrir caminhos no espaço em várias dimensões e que, para evitar os danos que podem ser provocados por eles, existe uma ação realmente eficaz: a de intensificar cada vez mais o esforço na direção da LEI. Através dessa atitude, pode-se adquirir até mesmo imunidade a certas infecções.

Até as maiores epidemias poderiam ser evitadas, se as pessoas desenvolvessem suas consciências. Não se pode fazer isso permanecendo sem referências provindas de níveis mais elevados do que aquele em que se está. O caminho mais seguro é o da própria abertura para o contato com as Hierarquias, conforme afirma AMHAJ. Nada pode fortalecer mais do que um contato com elas.

Aproxima-se o tempo em que os homens de superfície terão relacionamento consciente com os irmãos do cosmos e, assim, sua vida será mais simples, sadia e abundante. Os extraterrestres que trabalham aqui nesta época provêm de vários mundos diferentes. Dependendo do seu grau evolutivo, podem fazer surgir grandes extensões de luz quando, em suas espaçonaves, passam pelos céus. Se isso ocorre à noite, áreas de claridade são formadas de tal modo que, vistas à distância, parecem estar sob a luz do dia. Como os animais mais primários podem ficar em alvoroço diante disso, essas manobras são evitadas ou feitas da forma mais oculta possível.

Neste momento, cresce o estado de palpitação da Terra e da Natureza. Certas nações, que sempre foram opressoras e que ainda assim têm um lugar "honroso" na história, constituíram para si um carma terrível, por terem violado importantes leis cósmicas. Por isso, no processo de reequilíbrio planetário, serão as primeiras a submergir.

Aproxima-se o tempo de preparação para contatos extraplanetários. Se nos familiarizarmos com realidades suprafísicas, saberemos como nos conduzir quando, eventualmente, algo materializar-se sob nossas vistas. Saberemos que aproximações físicas a uma espaçonave, por exemplo, só deveriam ser feitas a convite, jamais por curiosidade. As naves

usam técnicas para preservar o homem curioso de experiências desagradáveis; criam nuvens em torno de si quando estão no céu, ou se envolvem numa névoa densa quando estão pousadas, de forma que possam passar despercebidas. Para a luz de uma lanterna comum, essa névoa é como uma verdadeira muralha.

A tensão planetária está aumentando com a poluição dos planos interdimensionais da Terra. A tensão cósmica também, pelo mesmo motivo. Há tremores no fundo dos oceanos, que não estão sendo registrados. Gases venenosos produzidos por veículos, fábricas e guerras destroem áreas situadas além da vida terrena. Viciam as capas da atmosfera e, segundo AMHAJ, produzem reações químicas que podem tirar o planeta do seu equilíbrio.

Os homens destruíram muitos recursos da Terra. Devastaram quase tudo. Dizimaram a vida animal, sem saber que esta também nutre a crosta terrestre. Crêem eles que produtos químicos podem dar ao solo a energia que ele perdeu, mas, na realidade, esses produtos deveriam permanecer em experiência por mais de uma geração, para que as suas conseqüências pudessem ser conhecidas antes de serem postos em uso.

O planeta foi espoliado e hoje o seu estado de desarmonia é irreversível. A maioria das naves existentes em sua órbita, nos diferentes níveis, está aqui para fazer uma transmutação, trabalho que será ampliado durante e após os esperados cataclismos.

Parte do trabalho de AURORA mantém-se secreto para que não sejam provocadas reações das forças contrárias – evitando-se, assim, desarmonias. A crônica mentirosa, por exemplo, destrói seus próprios autores, pois cada pensamento vincula-se a um ser elemental da sua mesma qualidade e transforma-se em algo vivo. Pensamentos e conceitos inverídicos atraem grupos de elementais ainda sem inteligência, e estes precipitam-se sobre o autor, se não encontram guarida em outras áreas. Enquanto isso, o centro espiritual fica diante de oscilações – diz AMHAJ.

Raros, ainda, são os homens que se oferecem para o bem do mundo. Estes terão vida mais abundante. Os demais serão transmigrados para ambientes que lhes correspondem, e tudo entrará em ordem. Falta pouco para isso acontecer abertamente.

A máquina publicitária que foi montada para desacreditar ou para desviar a atenção dos estudiosos sinceros, ou dos inocentes, é mantida por forças involutivas que, em nível cósmico, estão com seus dias contados aqui na órbita da Terra. Todavia, por enquanto não devem ser desafiadas.

* * *

Diversamente de toda essa situação caótica da Terra, ao se entrar em contato com AURORA pode-se perceber a existência de um centro de cura em diferentes planos: desde o físico-geográfico-paisagístico até o interno, invisível, suprafísico e eterno. Uso a palavra *eterno* porque AURORA, como outros centros de vida intraterrena que há no planeta, existe provavelmente desde os primórdios da Terra, apesar de só agora manifestar-se para certo número de indivíduos. Segundo informações extraterrestres, esses centros passam períodos de maior ou menor atividade, conforme processos cíclicos e conforme o desenvolvimento do planeta em que estão. Podem mudar de função, podem entrar em atividade ou podem também entrar em "vigília", palavra que está aqui sendo usada com um novo sentido, não dicionarizado. Trata-se de um estado de profundo recolhimento, que, no entanto, não deve ser considerado como de inércia.

No presente período cíclico, AURORA, ERKS e MIZ TLI TLAN têm função específica: manifestar a polaridade feminina do planeta Terra, a qual deve emergir após o longo período de expressão da polaridade masculina. Esta última foi representada pelo Oriente, por Shamballa e pela cosmogonia que incluía o trabalho com chakras, com kundalini, várias regras de disciplina e princípios defendidos pelas diversas escolas de yoga. A apresentação de AURORA, de ERKS

e de MIZ TLI TLAN ao homem anuncia uma nova fase da Terra, fase esta que estará muito mais evidente e explícita após a purificação global da superfície do planeta.

Em outras épocas, tais como a lemuriana e a atlante, esses três centros já existiam e já eram ativos, só que tinham outras funções. Depois de terem-nas cumprido e após terem passado pelo necessário período de "contemplação", retornam à atividade, que pode ser conhecida por todos aqueles que têm ligações internas com o trabalho que visa estimular a evolução planetária e que, assim, se atualizam com respeito a novas metas.

O desequilíbrio só pode ser sanado através do bem. Isso é simples, mas os homens dão voltas e começam a pensar que o mal não existe. Deixando de reconhecer o próprio ponto evolutivo, ainda dentro da relatividade, transformam-se, como vemos, em instrumentos de forças negativas sem que o percebam.

As energias suprafísicas podem trabalhar explicitamente à vista dos que desejem realmente contatá-las. A evacuação é para os que estão nesse caminho. A Luz pertence ao Espírito, e este não falha.

É pela força dessa devoção pura e inquebrantável (atitude interna que dispensa exteriorizações, rituais, magias e toda espécie de manifestação física ou emocional) que se ingressa, nos tempos atuais, nos estados sutis de consciência. É esse o ensinamento que tem sido dado continuamente pelos Instrutores e Guias da raça humana. O sinal de que isso está acontecendo com um indivíduo é que ele se torna encarregado de algum serviço útil a grupos ou à humanidade. Porém, para que isso se dê, ele passa por tirocínios e por provas que colocam em conflito sua mente analítica, que deve por fim aprender a calar-se, sem todavia perder o discernimento e as qualidades que desenvolveu através dos milênios.

Ordem, harmonia e silêncio são firmados e, assim, a Lei Superior, cósmica, é conhecida e passa a ser vivida pelo indivíduo. Antes de desenvolver a devoção exclusiva pelo Altíssimo, ele vivia segundo as leis pessoais, psicológicas e

materiais do mundo tridimensional, nesta Terra ou em algum outro planeta semelhante. Nesta fase personalista, o homem não sabia por onde andava, nem aonde chegaria com o seu esforço. Todavia, quando alcança a etapa da devoção interior e secreta, ele percebe que faz parte de uma totalidade e que tudo, em sua vida, acontecerá para o melhor.

É preciso ter em mente, diante disso, que a essência única jamais trará fadiga ao ser. São os pensamentos errantes, as circunstâncias externas, as preocupações com os aspectos formais da vida e a identificação com o que é mutável que afetam o ânimo, a saúde e o equilíbrio do homem da superfície. Na era que agora se inicia, ele perceberá a importância de ter o pensamento concentrado na meta espiritual e de canalizar as suas energias para o serviço ao Plano evolutivo. Já é tempo de se reconhecer que as enfermidades são produzidas também pelo pensamento dispersivo e pela concentração da mente só no que é material. É tempo de se saber que basta um pensamento na direção do SUPREMO, ou LEI, para que o caminho se abra. É bom que as pessoas não pensem em enfermidades e busquem, unicamente, a união com o ALTO, com o mais ALTO.

A espera serena e a atenção permanente abrem a mente do homem à intuição. É essa linguagem da intuição que os mundos superiores usam para contatá-lo, desde que se mostre aberto à purificação e ao progresso. Purificação aqui significa liberação de obstáculos. Assim, quando se quer ser livre, ela é recebida com alegria e espírito de colaboração. Dessa maneira, vai-se produzindo aquilo que, em linguagem ocultista, se chamava de "luz dentro da cabeça", e que significa compreensão superior e não a visão de fenômenos luminosos, internos ou externos. Ainda que tais fenômenos também possam acontecer, não são eles que unem o ser humano à sua parte mais alta, mas sim o saber caminhar sem paixões e sem apoios externos — mas com a mente e o coração fixos no fogo divino, fogo onipresente e onipotente.

Aprender a caminhar sem apoios externos é imprescindível nessa etapa, pois a experiência de cada um é única e,

para percebê-la, deve-se estar livre de comparações e paralelismos, assim como de condicionamentos pelo que se conheceu em etapas anteriores. Daí a necessidade de os instrutores modernos se desvencilharem de sincretismos e da idéia de que são gurus, pois estes representavam uma época na qual a proteção espiritual, no plano físico, tinha de ser visível e concreta. Hoje essa proteção especial é reconhecida nos níveis internos do indivíduo e, aí, os Seres ou as Entidades que funcionam como guias representam a Vontade das Mônadas, ou seja, do próprio indivíduo, porém no plano cósmico.

No passado, os eus superiores tinham a maior parte da sua atividade na quarta dimensão e, por isso, seus representantes, os antigos gurus, precisavam estar no plano físico. Na época atual, da síntese, os eus superiores estão mais incorporados do que antes e as Mônadas, no plano cósmico, são o que nos guia; seus representantes encontram-se em plano mais elevado, além do físico, do astral e do mental terrestres. No livro *SINAIS DE CONTATO* tive oportunidade de discorrer sobre o relacionamento com esses Seres e Entidades que trabalham conosco nos níveis internos da vida.

Extraído de *AURORA – Essência Cósmica Curadora*, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

10

NOS CONTATOS COM A HIERARQUIA

Para viver o harmonioso ritmo das operações na área de contato, chegamos ali já nos últimos momentos do crepúsculo. Era verão e, portanto, anoitecia mais tarde. Atingimos aproximadamente mil e setecentos metros acima do nível do mar, indo de automóvel por uma estradinha tortuosa e sob um céu já estrelado. À direita, uma grande pedra recortada pela Natureza em forma de camelo parecia custodiar o cenário físico. Outra pedra, imensa, assemelhava-se a um cosmonauta olhando para o céu, na direção da chegada das naves.

Ao descermos do carro, recebemos um golpe de vento, para nós mais um sinal de que os seres cósmicos estavam ali. Era uma ventania calorosa, forte, que começou e terminou de repente, como uma saudação. Depois de cessada, voltamo-nos para uma grande montanha e meu acompanhante dirigiu para lá um vigoroso grito. O eco repetiu-se oito vezes, cada uma delas representando um grupo hierárquico ali presente.

Contatávamos também o trabalho que as energias faziam no ar, nas pedras e no próprio solo. Nossos globos oculares físicos, ajudados pela força do local e pelas ondas emanadas das naves, passavam por uma estimulação e percebiam o que para nós é intrafísico ou suprafísico. Assim, foi-nos dada a possibilidade de ver, fisicamente, os contornos flutuantes e sutis das montanhas, bem como a gradação da energia que

estava presente em todo o vale que se descortinava daquela altura e que abrangia uns vinte e dois quilômetros — e sabíamos que essa estimulação tinha um sentido especial para a época de hoje.

Fazia-se também presente, no alto do céu, uma grande nave-laboratório, uma das mais brilhantes entre as que se mostravam. Aparentava ser uma estrela, dessas conhecidas, mas via-se o que realmente era, porque trazia à sua volta cerca de vinte outras, menores, que lentamente iam mudando de posição, num balé gigantesco e silencioso. Sabíamos que em naves-laboratório como aquela acontecem coisas importantes, que seres humanos terrestres podem contatá-las e até mesmo ser levados para o seu interior.

Até há pouco tempo, eram propaladas muitas notícias negativas com respeito à atuação de naves-laboratório. Diante de fatos desarmoniosos ocorridos no passado com alguns extraterrestres de menor desenvolvimento de consciência, os seres humanos passaram a considerar a presença dos visitantes cósmicos uma interferência em seus assuntos. Houve muita mudança, desde então. Os extraterrestres que vinham à Terra com a intenção de fazer experiências, utilizando os homens de superfície (assim como fizemos até hoje com animais vivos, nas faculdades de medicina ou nos laboratórios de pesquisas científicas), já foram afastados da órbita planetária, pois vivem sob leis que aqui acabam de ser superadas. A partir do momento em que os homens terrestres foram sendo preparados para compreender e aplicar na superfície do globo as leis universais, os extraterrestres de evolução inferior passaram a procurar outros locais para as suas experiências primitivas.

Em outras palavras, a Terra passou a atrair os elementos que correspondem ao seu novo estado. Tornando-se consciente, agora, do seu papel no espaço cósmico, recebe seres mais evoluídos provenientes de muitos universos — seres que, para servir, se dispuseram a passar períodos prolongados em espaçonaves, ou que, mesmo em estado incorpóreo, aceitaram focalizar sua consciência no trabalho de recuperação do planeta.

Quanto à experiência que aqui busco narrar, quem me acompanhou à área de ERKS, apresentando-me fisicamente a esse trabalho, conhecia o interior das naves-laboratório. Explicou-me que lá se pode introduzir no ser humano o novo código genético, quando isso faz parte do plano evolutivo e quando há o consentimento e a colaboração da Mônada do indivíduo. Determinados genes cósmicos são incorporados, então, à glândula pituitária e, a partir daí, o homem deixa de ser agressivo, passando a usar níveis supra-humanos da sua mente.

Os seres cujo grau de desenvolvimento da consciência é o dos chamados Arcanjos coordenam operações universais. Assim o faz Ashtar Sheran. Já as naves-laboratório são conduzidas por indivíduos de alta ciência, que podem ser conhecidos na Terra por seus trabalhos anteriores, que os tornaram personagens notórios da vida de superfície. Portanto, a reforma genética que está sendo engendrada nos homens é não só espiritualmente guiada conforme um plano evolutivo divino, como também executada segundo um esquema prático, ordenado e seguro.

Por ser a troca do código genético um assunto bem controvertido, assunto cuja compreensão está contaminada inclusive pelo que está ocorrendo hoje nos laboratórios da superfície do planeta (verdadeira monstruosidade diante das leis cósmicas), foram-me esclarecidos vários pontos a esse respeito no decorrer dos trabalhos. Antes, porém, de partilhá-los com o leitor, gostaria de introduzi-lo no clima sagrado trazido pela exteriorização das Hierarquias Intergaláticas que representam as energias evolutivas.

Até agora, para nós, o termo Hierarquia dizia respeito exclusivamente ao governo espiritual do planeta Terra, uma vez que a maioria dos livros esotéricos escritos antes de 8/8/88 quase sempre silenciavam sobre as demais Hierarquias. Mesmo quando as mencionavam, velavam-nas o mais possível, seguindo assim a orientação divina da época. Algumas delas, pouco conhecidas pelo homem de superfície, eram chamadas de "hierarquias paralelas", principalmente as inter-

galáticas e as interplanetárias. O que a clara exteriorização das espaçonaves traz hoje mais abertamente é a demonstração de que as Hierarquias Intergaláticas podem trabalhar em colaboração com as da Terra, atraindo para os níveis suprafísicos os seres desta raça de superfície, que até agora viveram sob leis puramente físicas, sem penetrarem em sistemas mais amplos de equilíbrio e conhecimento. Nessas Hierarquias Intergaláticas, Hierarquias de valores, energias, seres, entidades e grupos, fazem circular não só a energia cósmica do Amor-Sabedoria deste sistema solar, mas também outras energias mais abrangentes, que regem galáxias situadas além desta onde nos encontramos com nossa ainda limitada consciência. O Amor-Sabedoria é um grande Raio do cosmos infinito, mas aos poucos o homem da superfície da Terra aprenderá a conhecer também os demais Raios, que têm, igualmente, funções específicas no Trabalho Único.

Nas espaçonaves encontram-se seres extraterrestres intergaláticos e também seres intraterrenos. Sua função é auxiliar-nos a fazer novas sínteses em nosso interior. Esses seres representam Hierarquias, e cada uma delas um Raio Cósmico. Alguns desses Raios manifestam-se claramente, e seus pontos focais espirituais e divinos tornam-se conhecidos; outros mantêm-se ocultos, como no caso de parte das Hierarquias do centro intraterreno dos Andes peruanos, conforme mencionado no livro *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta.*

Os irmãos do espaço que estão entre nós colaboram com um plano evolutivo geral que podemos conhecer, ainda que, por enquanto, parcialmente. Tais Hierarquias, provindas de estados de existência às vezes incorpóreos, apresentam-se também para cumprir juntamente com os intraterrenos o plano de instalação da nova raça de superfície da Terra. Esse plano inclui a incorporação de determinados genes cósmicos nos homens e a aplicação, sobre todo o planeta, da Lei da Purificação. Quem põe em ação essa Lei são Hierarquias extraterrestres superiores, ligadas ao Sol regedor de cada sistema e a centros ainda maiores.

* * *

"A finalidade de você ser trazido a esta área de contatos", disse-me o plêiade a propósito do que eu vinha percebendo ali, "não é ficar condicionado a ela e precisar vir sempre buscar informações, buscar a Verdade. O plano evolutivo diz que você DEVE continuar a procurar a Verdade por si mesmo, onde quer que você esteja – embora, como é evidente por este nosso encontro, você vá ser muito ajudado e até guiado para isso." Olhava-me fixamente, quando me disse: "Muitas coisas vão acontecer com você, *logo*."

* * *

Quando um indivíduo chegava ao centro da Grande Pirâmide, era-lhe perguntado por que viera ali e por que não lhe bastavam os caminhos normais, trilhados por quase todas as pessoas. Se ele hesitasse, nada lhe acontecia interiormente; se respondesse prontamente que os caminhos normais não mais lhe interessavam, iniciava-se o processo que os seres libertos conhecem.

Se o indivíduo respondesse que nada mais buscava além da grande aventura interior que leva à união cósmica, vinha-lhe uma segunda prova: ele, candidato à compreensão das Leis Universais, era convidado a voltar à agitação e aos atrativos das multidões, dos divertimentos, do conforto material, para que se esquecesse do anseio de querer o caminho ascensional. Diante de tais opções, ele poderia ou aceder ao convite, ou responder que lhe seria impossível voltar atrás.

Se fizesse a segunda opção, era-lhe exposto que o caminho que escolhera o levaria a limites extremos e que nem todos que o tomavam podiam continuar em sã razão. Era-lhe explicado ainda que estava em tempo de desistir daquelas provas. Na maior parte dos casos, entretanto, o candidato à libertação do jugo das leis materiais reafirmava suas intenções, dado que, a certa altura, não havia para ele outro caminho a seguir. Tornava-se, então, ciente do fato de que iria perder todos os vínculos terrenos com "o mundo", mesmo que continuasse a viver nele formalmente. Se suas intenções

fossem, diante disso, por ele confirmadas, ele ouviria uma frase que era mais ou menos esta: "Agora não podes mais voltar atrás. És um abençoado."

Era sempre esse o diálogo secreto que os indivíduos mantinham com os Guias que trabalhavam com eles nos níveis internos da vida, preparando-os para passos decisivos na escala evolutiva. Dentro desse esquema sagrado, aconteciam fatos nas cavernas ou nos templos do plano físico e, ao mesmo tempo, nas grutas internas e subjetivas dos seres, que saíam assim da condição de submissão às leis materiais para entrar no conhecimento das imateriais.

No Vale de ERKS não houve esse diálogo, embora ERKS seja o centro adequado, nesta época, para conduzir-nos aos estados superiores de consciência. No Vale de ERKS, esse diálogo foi dado como subentendido. Havia um conhecimento total do que estava sucedendo, interna e externamente e, ainda que o cérebro físico ou a personalidade humana deixassem de perceber qualquer coisa, o estado de calma jamais seria interrompido. No Vale de ERKS, o indivíduo é aceito, quando sua decisão é conhecida, quando não pode mais voltar atrás mesmo que seja tentado e quando seus "Guias" não só o conhecem profundamente, como não julgam mais necessário fazer-lhe perguntas. Nesse sentido, não há formalidades nem testes. Realmente, os tempos mudaram, embora os mistérios sempre existam.

A caminho do Vale, ainda no automóvel, uma profunda calma tomava conta de mim. Não era apenas calma; algo mais possuía-me para sempre e conduzia-me para onde eu não sabia. Deixei-me levar, desde aquele momento, sem oferecer a menor resistência. O plêiade ia guiando o carro, e isso tinha também um sentido simbólico: momentos depois, ele seria o condutor externo da cerimônia que iria se realizar.

"Sinto-me esvaziado de alguma coisa, mas não sei de quê. De qualquer forma, sinto-me muito bem", disse a ele. O plêiade sorriu amorosamente, porque conhecia muito bem aquele assunto. "Os seus corpos emocional e etérico estão sendo levados para ERKS. Vão continuar ligados a você só

por um fio. Está percebendo isso?", perguntou-me. "Claramente", respondi-lhe. Depois fiquei silencioso e nada mais falamos até chegarmos ao alto das montanhas.

Enquanto o automóvel prosseguia montanha acima, eu experimentava a sensação de não estar unicamente nesta Terra. Estou usando aqui a palavra sensação, mas não era bem o que estava presente em mim. Tudo o que eu "sentia", naqueles momentos, ocorria de forma diferente do que sempre ocorrera. Começava a experimentar ALGO SENTINDO DENTRO DE MIM: não era mais eu que sentia.

Lá bem no alto, esperamos que a grande nave desse o sinal de que podíamos nos aproximar. Um grande amor unia-me a tudo e, de forma especial, à energia que vinha da espaçonave, bálsamo que jamais me abandonará. Olhando para o horizonte, para o fim do Vale, víamos a espaçonave-luz a nos chamar.

Não tinha intenção alguma de personalizar fatos, mas apesar disso determinados nomes iam se tornando conhecidos do meu consciente atual. Eram nomes cósmicos em língua Irdin que, quando pronunciados pelo plêiade, mantinham a vibração geral elevada num raio de muitos quilômetros. Todos eles eram antigos conhecidos meus, mas os nomes que se apresentavam não deixavam de romper esquemas da minha mente humana, esquemas que ainda perduravam. Cada esquema que caía era uma liberação a mais para mim, era uma área do meu ser que se desanuviava, era um subjetivo e profundo respirar.

Naquele momento, com a espaçonave a nos chamar, mesmo se quiséssemos, seria impossível ter emoções. Toda reminiscência que por ventura emergia do subconsciente era dissolvida. Ali, nada mais existia a não ser o presente.

Estava esvaziado de emoções e de vitalidade puramente física. Experimentava outro estado físico, e o sentimento que aflorava era bem mais suave do que os que conhecera até então. "Não se exigem comportamentos determinados", disse-me o plêiade: "Fique bem à vontade, tire fotografias se quiser." Embora possa parecer estranho, tudo o que descre-

verei a seguir aconteceu enquanto eu batia fotografias. A formalidade dos antigos rituais místicos caía por terra diante dos meus olhos e dos meus sentidos.

Na realidade, tudo aquilo havia sido preparado durante séculos, mas meu consciente tinha pouca notícia disso. É que, quando encarnamos, entramos num cérebro físico novo e a memória humana de determinada vida não inclui o que se passou nas anteriores. Mesmo o chamado "corpo" da alma, o corpo causal que guarda os acontecimentos pretéritos, deixa-os velados na memória até que se manifeste uma real necessidade de virem à tona.

Assim sendo, tinha bem pouca importância qualquer atitude formal de minha parte naqueles instantes solenes (os mais importantes desta encarnação terrestre); e para que eu não tivesse dúvidas de que o maior valor estava no que fora preparado dentro de mim através dos séculos, o plêiade repetia: "Tire fotografias, fique à vontade."

Enquanto descíamos pela encosta, chegando a uma área bem mais próxima das espaçonaves em manobras, o plêiade, entre uma frase e outra em Irdin que dirigia às naves, ajudava-me a ajustar o tripé da câmara fotográfica, pois sou principiante nesse assunto e não consigo, sozinho, por aquilo a funcionar. Enquanto colocávamos a máquina numa nova posição, ele perguntou-me: "Você se sente bem?" "Nunca me senti tão bem", respondi. O meu corpo emocional e o meu corpo etérico mantinham-se ligados ao meu corpo físico apenas por um fio, pois tinham sido levados para ERKS, centro cujas luzes brilhavam lá em baixo, refletindo-se no alto da montanha. Eu sabia que não teria consciência do que se passaria lá com eles e isso se dava assim por motivos que jamais poderei conhecer completamente. Entretanto, dois desses motivos estavam claros para mim: o primeiro era que eu tinha de passar pela prova de deixar que meus corpos saíssem, conduzidos, sem nada temer; o outro era que eu deveria manter minha consciência totalmente ligada ao corpo físico, para mais tarde poder fazer esta partilha de forma concreta e acessível aos demais. O que estou narrando acontece-

rá a muitos indivíduos, nesta nova fase do planeta Terra. Deixou de ser um fato raro, circunscrito a uma sala secreta de uma pirâmide, como era antigamente.

Uma grande necessidade de recolhimento desceu sobre mim, em conseqüência do trabalho que se fazia em ERKS com os meus corpos. Recolhi-me, enquanto fotografava e enquanto ouvia os cantos do plêiade na escuridão da noite. Havia momentos em que deixávamos os faróis do carro acesos, mas na maioria do tempo eles eram mantidos apagados. Senti um profundo recolhimento e não apenas a necessidade dele. "Depois de receber de volta o corpo emocional mais trabalhado, você poderá assumir tarefas antes impossíveis. Está preparado para isso?", perguntou-me o plêiade.

Com tal pergunta ele não estava me apresentando uma daquelas provas clássicas que eram dadas aos candidatos ao conhecimento das leis imateriais: provas sobre o domínio do medo, sobre a presença da fé, sobre a segurança nervosa. Tudo isso já era dado como adquirido. As tarefas referidas diziam respeito a trabalhos a serem feitos aqui no planeta Terra. Aceitei-as de antemão, sem sequer saber quais eram. "Esta noite você está sendo preparado para o que irá acontecer amanhã. Logo mais os seus corpos retornarão, mas não detenha a sua atenção nesses fatos. Continue tirando fotografias", disse-me.

Percebi a Lei da Purificação agindo sobre mim, dentro de mim e fora de mim. Tanto a paisagem externa quanto a interna diziam-me isso. Experimentava uma calma interior que eu jamais poderia ter construído com minhas próprias forças, e a noite era plena de Amor, de Vontade e de uma Atividade Inteligente visivelmente escrita nos céus. O interior estava como o exterior: repleto de paz.

Cerca de trinta e três espaçonaves movimentavam-se num ritmo perfeito. Umas deixavam sair, do próprio âmago, naves menores. Havia algumas em manobras, mas outras estavam ali por nós. Elas rejubilavam-se, diante da oportunidade espiritual que estávamos tendo. Percebi isso através de uma sensibilidade interior apenas, pois os movimentos

que faziam eram sempre silenciosos. Toda aquela alegria era interiorizada e, assim, participando dela, pude perceber quanto valor os seres de consciência cósmica dão ao fato de alguém iniciar o caminho do retorno ao reino que a todos pertence. Grandes festas acontecem nos céus toda vez que algum espírito retorna à casa do Pai.

Sim, uma grande festa ocorria ali, dentro e fora de nós. O plêiade também rejubilava. Percebi então que minha vida tornava-se mais consciente e que eu não seria mais o mesmo. "Finalmente", disse ele, em voz alta – e eu sabia o que isso queria dizer.

Eu sempre soube que nunca estivera sozinho durante os meus esforços; agora, porém, eu via com os meus olhos físicos os seres que sempre me acompanharam e que ali estavam, criando uma noite como aquela e fundindo-se comigo, para que minha gratidão e alegria fossem tão interiorizadas quanto ilimitadas no manifestar Amor e Poder.

Uma nave acompanhou-nos durante todo o percurso de volta ao hotel onde iríamos dormir e eu podia vê-la pela janela do automóvel. Aquilo para mim significava algo que jamais iria ter fim. Saber que eternamente teria a consciência de ser acompanhado, seguido, ajudado, para que pudesse fazer algo por meus semelhantes, ou por seres de outros reinos, era uma realidade que se imprimia profundamente em meu ser, algo que os corpos de minha personalidade jamais esquecerão.

Tudo o que antes fora processo mental, intelectual e humano transformou-se, a partir daquela noite, numa realidade em outro nível. Todas as experiências feitas anteriormente, e que tinham base na fé, se modificavam até que, amorosamente, desapareciam – e um novo estado instalava-se em meu ser.

Passava da meia-noite quando chegamos. Fui diretamente para o quarto, cuidando para não fazer movimentos bruscos que pudessem perturbar o estado de quietude interior em que me encontrava. O hotel era silencioso e naquela época do ano havia pouquíssimos hóspedes. Ao preparar-me pa-

ra o sono, não pude fazer conjecturas porque, tão logo me deitei, meu corpo físico adormeceu profundamente. Há anos venho dormindo no máximo quatro horas por noite e o mesmo ocorreu daquela vez. Entretanto, ao despertar do sono físico, tinha a impressão de ter dormido uma eternidade.

O plêiade explicou-me que é durante o sono profundo que somos mais transformados. Estava claro para mim que o trabalho não havia sido interrompido, quando saímos fisicamente do Vale de ERKS. Iria acontecer sempre, jamais terminaria. É real em todos os níveis e conscientemente eu sabia de sua atuação.

Até hoje, desde que essas coisas ocorreram, sinto estar sendo sempre ajudado invisivelmente. Passei a viver de forma permanente a experiência de que JAMAIS SOMOS DEIXADOS A NÓS MESMOS, QUANDO RENUNCIAMOS AO LIVRE-ARBÍTRIO HUMANO. Percebi, então, que deveria falar de tudo isso como agora o faço, para que não hesitemos mais. Devemos compreender que a real liberdade consiste não em fazer o que queremos, mas, sim, em buscarmos transcender o estágio infantil da satisfação dos desejos. Uma vez superada essa etapa, a energia do ser passa a seguir uma vontade mais profunda, verdadeira e, quando menos se espera, entramos numa segurança que palavras não podem descrever. Daí por diante explicações são desnecessárias.

* * *

Esta segunda noite foi muito silenciosa, também no plano físico. O plêiade quase não falava, a não ser em certos momentos, para ajudar-me a compreender fatos para mim inéditos. Eu SABIA que, em nenhuma encarnação anterior, em nenhum outro mundo, em nenhum outro planeta, eu jamais passara por algo semelhante. Em outros tempos, me teriam falado ao ouvido: "Aprendeste a lição. Guarda-a para sempre." Mas ali, naquele momento, nada me foi dito. As naves continuavam seu movimento, que parecia constituir uma imensa meditação.

A noite era silenciosa. Era grande a quietude. Em noventa minutos do relógio terrestre passou-se uma eternidade. Luzes surgiam atrás das montanhas, no plano físico. Seres provenientes de outros centros (e alguns desses centros eram maiores que ERKS) faziam-se visíveis daquele modo. Nesses casos, eu não via naves, mas apenas imensos clarões. De repente, uma luz maior se aproximou, atravessando o Vale. Parecia vir ao meu encontro. Estava ainda distante quando o plêiade anunciou: "Esta representa a sua Mônada."

O fato aconteceu sem maiores obstáculos e sem que eu vitalmente o notasse. Daí por diante eu era outro, só isso. Aquela luz representava, no plano físico, o meu Guia de Formação — o que é impossível explicar. Percebi que "fui formado", "que sou formado", "que serei sempre formado" e que essa formação jamais terminará. AQUELE era o MEU GUIA.

Naquela noite silenciosa percebi, internamente, que viveria as noites seguintes sem trazer comigo máquina fotográfica. "Sim", disse o plêiade, "deixe-a de lado um pouco." O tripé fora então colocado dentro do carro e todo o equipamento fora guardado, quando me veio a ordem: "Olhe para o Vale. Você vê a energia?" Sim, eu a via. De ponta a ponta, pairava na atmosfera algo sutil, algo que parecia uma neblina, mas que não era — aqueles seres haviam-na formado. A luz que era o meu GUIA já se interiorizara completamente. O silêncio era grande, perceptível. "Vá", disse-me o plêiade quase em surdina; "estão chamando, atravesse a pé o Vale. Passe através da energia."

Comecei a caminhar. As pedras da pequena estrada não eram obstáculo. Havia uma descida, que meus olhos físicos não percebiam muito bem. Foi quando aconteceu um fato instantâneo: uma lua cheia, luminosa como jamais havia visto, surgiu por trás de um morro e iluminou o caminho a ponto de eu poder ver minha sombra projetada no chão. O luar, fortíssimo, não era só luz. Todo o lado direito do meu corpo era tocado por aqueles raios. Encontrava-se em ERKS uma parte minha (corpos emocional e etérico), a maior par-

te certamente – e o símbolo do que lá ocorria estava ali representado pela luz da Lua que envolvia o meu lado direito.

Esse processo pode ser estudado por aqueles que aspiram a libertar-se das leis terrestre-materiais. Por isso, começarei a descrevê-lo, dentro dos limites permitidos pela palavra. O trabalho dos Seres que visitam a Terra é feito no presente momento em três níveis: no físico, há a preparação do indivíduo para a mudança dos genes e implantação de novos microórgãos em cada órgão do corpo atual; no espiritual, há uma purificação que abrange todos os planos suprafísicos que dela necessitem; no cósmico, abre-se a consciência do ser para o conhecimento universal.

Tal oportunidade está aberta a todos, e quando o indivíduo a reconhece como a meta única de sua vida, as energias respondem e tudo se organiza. Tendo ele consciência disso, ou não, seu ser interior (a Essência Cósmica a que, aqui na Terra, damos o nome de Mônada ou de espírito) coloca-o diante de novas leis. Isso assim se dá porque o homem despertou para a única finalidade da sua existência.

Eis o que se passou com o meu ser naquela noite, à qual chamei de noite do Batismo: a energia espiritual da Grande Fraternidade, representada pelas espaçonaves, serviu de mediação para que a energia cósmica pudesse ser introduzida nos meus níveis humanos. Entre aqueles Intermediários Celestes (prefiro chamá-los assim) havia um Hierofante (Ashtar Asghran) que, simbolicamente, constituía a minha Mônada encarnada naquele momento, e outros dois Intermediários que constituíam as polaridades elétricas positiva e negativa da energia.

Naqueles momentos, o meu eu superior era polaridade negativa com respeito à minha Mônada e, ao mesmo tempo, polaridade positiva para a minha personalidade. Esse duplo papel ele desempenhava com facilidade, sem que eu sentisse divisão alguma. O equilíbrio era perfeito, pelo menos do ponto de vista do meu consciente.

Enquanto os Intermediários Celestes possibilitavam a introdução dos raios cósmicos em todo o meu ser, o meu eu

superior possibilitava a introdução da vida cósmica na minha parte humana. A cidade de ERKS trabalhava junto com o meu eu superior. O plêiade que me acompanhava (desde a Atlântida, em perfeita união, como ele disse), havia-se declarado "o porteiro de ERKS", e essa designação calou-me profundamente, pois comecei a sentir, daí por diante, que eu também seria útil para outros seres, coligados internamente comigo através de laços de eterno amor.

A partir daquela noite, foi posto em movimento um processo energético que jamais poderá ser interrompido. Meu ser entrara numa corrente cósmica da qual não tinha mais possibilidade de retornar. Era por isso que o plêiade irradiava tamanha alegria interior enquanto pronunciava: "Finalmente!"

Essas percepções não eram criações imaginárias, mas sim a síntese do que acontecera em mim até ali, para que o meu consciente pudesse, finalmente, preparar-se para um acontecimento que estava previsto para três semanas depois.

* * *

Após esses primeiros fatos, voltei à capital do país, onde um amplo trabalho público me aguardava. Chegando lá, meus amigos acharam que eu havia mudado muito. Para alguns expliquei que passara por uma espécie de cura e que principalmente o meu corpo emocional havia sido internamente trabalhado por energias positivas e conscientes da minha evolução.

Sentia uma nova energia circulando em mim e, a partir daí, mesmo que me esforçasse, não podia mais emocionar-me como antes. Um sentimento profundo de união interna, de abertura, de gratidão e de paz jamais me abandonavam. Pude, assim, passar três semanas como se o tempo e o espaço fossem rarefeitos, sem peso, sem gravidade, sem nenhum tipo de apego. Ao final de cada palestra pública que proferia, vinha-me a confirmação de uma grande unidade interna com tudo e com todos, e a onda energética que fluía através de

mim e do que eu dizia era diferente da anterior. As pessoas notavam-no e referiam-se abertamente a essa transformação. Contudo, nada disso foi acentuado nem dramatizado; a vida prosseguia normalmente, embora muitos soubessem que eu tivera contato com o Vale de ERKS.

Os fatos ocorridos na "noite do Batismo" prepararam o meu eu superior para estabelecer um contato efetivo entre a minha consciência física e a astral-emocional. Daquele momento em diante, toda a atividade emocional poderia ser controlada com inteligência. A mente, por sua vez, pôde ampliar suas capacidades, fazendo uma ligação entre sua área pensante e sua área abstrata, esta última chamada de "sobremente" em alguns livros clássicos de filosofia espiritual.

Na alma, ou eu superior, já brilhavam expansões de luz dos níveis supramentais.

Na vida externa, o serviço seria mais ampliado, e esse era o fato central que mais me tocava, no meu atual temperamento.

O que ocorreu nas noites seguintes não dá para ser narrado em forma cronológica. A descrição dos tempos, do ritmo dos dias, dos estados de consciência seguirá um movimento interno e não uma seqüência mental. Seria importante, agora, que o leitor tivesse presente alguns estágios da Lei de Purificação, protagonista de todo o processo pelo qual passei. Foi com essa Lei diante de mim que eu disse ao plêiade, durante mais uma de nossas viagens de automóvel, rumo às noites no Vale de ERKS: "Não sei explicar como, mas SEI que viverei uma grande transformação." "Sim", afirmou ele prontamente; "não passará muito tempo antes que isso se dê."

Íamos de automóvel pela estrada de terra, enquanto uma espaçonave nos acompanhava, nos céus, à minha direita. Eu a olhei, saudei-a, e disse ao plêiade: "Se tiver de acontecer, estou pronto." "Sim, vai acontecer", repetiu ele. E pôs-se a cantar mantras, enquanto guiava.

Chegamos ao alto da montanha, descemos do carro, vesti um manto que me havia sido dado pelo plêiade para ser usado ali e durante qualquer outra vigília que eu fizesse. Tudo

estava em ordem, no plano físico. Nos planos internos, eu sentia um desapego que nunca antes experimentara. Normalmente, costuma-se pensar que, chegado o momento da transmutação, temos muitas dificuldades para desapegar-nos das coisas desta Terra. Comigo isso não se deu. Diante da constatação clara de que meu Ser Interior iria viver a experiência da transmigração para outros planos, ou para outros mundos fora deste sistema solar, nenhuma parte minha oferecia resistência. Eu estava solto, relaxado, sem nenhum sinal de incômodo de qualquer espécie.

Assim foi: o Ser Interior partiu, sem que a consciência humana sequer percebesse. Encontrava-me em pé, ora falando com o plêiade, ora ouvindo o que ele dizia ou cantava. Observava as naves que estavam ajudando esse meu processo, mas nunca pensava em mim, no que poderia acontecer, ou no que deveria já estar acontecendo comigo. A segurança e a paz eram totais.

De repente, dei-me conta de que uma grande distância separava a minha consciência humana DAQUELE que sempre havia habitado o meu corpo, ou os corpos que o meu ego conhecia. Sim, havia uma distância física de anos-luz entre o indivíduo que observava e AQUELE que, sem ter dado a perceber, partira para uma grande viagem. Permaneci por um momento bem quieto interiormente, porém sem jamais sentir que eu ficara sozinho, abandonado a mim mesmo.

O plêiade revelou, então, que o SER INTERIOR que acabara de transmigrar tinha cumprido sua tarefa aqui na Terra e estava, por isso, liberado. Enquanto ele pronunciava a palavra "liberado", eu sentia um grande júbilo. Participava da alegria daquele estado incorpóreo no qual AQUELE que habitara estes corpos se encontrava agora. Assim, vi que distâncias físicas podem não contar.

Eu não sabia para onde tinha ido o SER INTERIOR que conheci como a parte principal de mim mesmo durante toda a minha vida; entretanto, não sentia separações. "QUEM está em você agora tem consciência mais ampla. Isso ajuda o seu lado humano-consciente a ver mais amplamente." Sim,

nenhum mérito havia no meu aspecto material, na minha personalidade – isso era evidente para mim; tudo corria por conta de níveis suprafísicos, meus e dos seres cósmicos que estavam dando sinais de sua presença ali em volta.

"Tudo está inteiramente sob controle", dizia o plêiade. "Sente algum incômodo?" "Nenhum", respondi-lhe; "um pequeno ponto na parte direita do pescoço parece um pouco sensível, nada mais." O plêiade repetia: "Tudo está bem controlado" – e olhava as naves.

Assim deu-se a transmigração do SER INTERIOR que habitou este traje físico-emocional-mental por certo período, e a transmutação do SER INTERIOR que o habitará até que certa tarefa se cumpra. Durante a transmutação, o corpo físico e o eu consciente nada sentiram, mantendo-se sempre lúcidos. Quando, depois do ocorrido, concentrei a minha mente humana de maneira mais intensa no centro do ser, vi que ali estava outra Energia. "Você vai perceb-la mais claramente com o passar dos dias", disse o plêiade sorrindo. "Aos poucos, irá CONHECENDO-O MELHOR." Entretanto, era como se eu já o conhecesse muito bem. Era como se eu o tivesse conhecido antes. Vi, então, que o mistério está sempre presente. Tal era a nossa união, que eu chegava quase a me esquecer de que o meu Ser Interior havia partido para outra experiência. Com aquela experiência, percebia apenas crescer em mim a gratidão. Mas era uma gratidão que vinha não só do meu interior – vinha também de "longe", vinha de anos-luz de distância.

Entre o SER INTERIOR que se fora, o SER INTERIOR que estava aqui e o ser consciente (ou personalidade) não havia separação. Embora eu soubesse, dentro e fora de mim, que QUEM SE FORA ESTAVA, AGORA, VIVENDO UMA OUTRA VIDA – E LIBERTO – a minha consciência humana estava pronta para continuar seu ciclo terrestre e para assumir as tarefas que O NOVO SER trazia bem claramente CONSIGO.

Com o tempo, como disse o plêiade, que seguia todo aquele processo, eu iria conhecer melhor o NOVO SER. "Este

novo ser" (apontava para mim) "não descia ao estado corpóreo há cerca de dois mil anos. Passou muito tempo em planetas de vida incorpórea." Eu percebia que uma harmonia plena tomava conta de mim. Não houve dificuldade.

Eu observava as naves à nossa volta e sentia profundamente a ajuda que havia recebido. Meus olhos físicos viam aquele céu noturno, todo pintado de estrelas e de naves, anos-luz de distância... Que são distâncias? Que significam? Tudo estava bem, e a paz reinava dentro e fora deste ser.

O que sempre foi chamado de "libertar o espírito" não teve marcas dramáticas para mim. O corpo físico e os demais níveis da personalidade mantiveram-se calmos, enquanto o Ser Interior se afastava, e não deram o menor sinal de desarmonia, com a vinda do novo ser. A vida sempre esteve presente, e a consciência de estar vivo em momento algum se afastou. Vi, então, o que representava, em termos de ajuda, a presença de tantas naves-laboratório e de tantos seres que haviam transcendido a lei do nascimento e da morte.

Lembrei-me de que, em tempos pretéritos, tudo isso se passaria misturado com estados de transe, ou com provas consideradas sufocantes pelo traje humano. Olhei naquele momento para o céu e vi tantas naves quantas eram as contas do colar que o plêiade me havia dado numa das noites anteriores. Tudo estava perfeitamente interligado, e não havia casualidade alguma agindo ali.

"A transmutação foi fácil porque houve uma correta preparação", disse o plêiade, prosseguindo em sua tarefa de instruir-me.

Há seres que vão para o mundo suprafísico sem sofrer apegos e sem ansiedades; outros vêm para o mundo físico igualmente livres de problemas e de dores. "São transmutados", disse o plêiade. "Não há dores do parto, nem os estertores do desprendimento. Com o processo de transmutação, não há morte nem nascimento." Fora desta Terra, há mundos e estados de consciência nos quais a procriação, tal como conhecida, não é necessária; o nascimento consiste simplesmente numa materialização feita a partir dos próprios corpos sutis

do indivíduo espiritual. Tampouco existe "morte", ou "desencarnação", nesses casos. Os seres se transmutam, mudam de plano, assim como aconteceu com o SER INTERIOR que esteve neste corpo que agora escreve.

"O homem pode ficar liberto da lei do nascimento e da morte", reafirmou o plêiade.

Eu sempre soubera que a morte não passava de uma aparência, mas, agora, compreendia também a inutilidade dessa aparência. Ali estava um traje perfeito, pronto para agir, sentir e pensar, no qual a transmutação havia se dado imperceptivelmente. Sim, a morte é uma criação do homem que ainda está submetido às leis materiais, densas.

Extraído de *SINAIS DE CONTATO*, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

11

NA NOVA RAÇA

Estais sendo preparados principalmente na nave-laboratório que se aproxima do planeta. Muitos de vós, enquanto vossos corpos físicos descansam, sois levados para lá, para receberdes a incorporação dos novos genes cósmicos, que trazem novos padrões de conduta, e para serdes esse tronco-mãe-raiz da civilização que vai nascer. Poucos são portadores desses novos genes, poucos o buscaram, e bastaria a entrega da própria pessoa àquela Suprema Inteligência que governa o Cosmos para que os novos genes fossem implantados e se passasse então a viver dentro dos mais altos desígnios, como acontece conosco que vivemos em outros planos de consciência, ou em outros mundos, como costumais chamar.

Esta nave-laboratório à qual nos referimos transmite, tal qual batidas em sístole e diástole, as partículas que despertarão os assinalados para a Grande Tarefa. Rapidamente deveis responder, tal qual abelhas, sem perguntar por que e onde ela será realizada. Recebendo o sinal, vós o seguireis, e o Cosmos vos envolverá, preenchendo vossas essências interiores com amor e com as mais sutis vibrações.

Por isso deveis permanecer vigilantes, mesmo quando estais em descanso, para continuardes o trabalho de vossa formação e do preparo dos vossos corpos externos para grandes viagens. Ainda não podeis perceber a incorporação dos novos genes; sentis, entretanto, a presença de uma nova fi-

losofia, através de mensagens, aceitando-a como parte de vossas vidas.

Frotas de espaçonaves serão agrupadas para as operações que em breve terão início em vossos céus, respondendo às sete Hierarquias estabelecidas pelos sete Conselhos. Enviam-vos Amor e Luz, e estão muito atentos a todas as vossas necessidades verdadeiras.

Começaremos a explicar-vos muitas coisas próprias destes tempos, e pedimos vossa atenção para alguns fatos que estão próximos. De vossa abertura dependem muitas coisas e, principalmente, as novas etapas do vosso ser, dentro da Lei Evolutiva e de outras leis que regerão o planeta Terra neste ciclo que está tendo início.

Sereis informados gradualmente do desenvolvimento dessas operações intergaláticas, e esta mensagem é um princípio de trabalho consciente que estaremos desenvolvendo conjuntamente, para que fiqueis treinados em relacionamento fraterno, não dentro de princípios possessivos, mas segundo a Lei do Amor, a principal em vosso sistema solar.

A evacuação dos seres resgatáveis da superfície do universo-Terra, isto é, dos que se autoconvocaram para viver a nova lei planetária, tem um só comando em todo o planeta. As ordens são emanadas de Miz Tli Tlan, estando SAMANA* no comando da nave maior. Ele dirigirá as operações das demais naves. Perguntareis certamente por Ashtar Sheran; pois bem, trabalham juntos. Logo vereis passar frotas de naves, e a cada dia essas visões serão mais freqüentes. Os que negam a existência dessas frotas dentro em breve não poderão mais fazê-lo, dado que populações inteiras testemunharão sua presença.

Essas naves não vêm para conquistar, nem para dominar, mas para ajudar o homem da superfície na grande transição pela qual passará, ou melhor, pela qual já está passando. A publicidade terrestre dirá que usamos de inclemência que realmente não possuímos, mas um dia a luz se fará e nada

* Nome cósmico de JESUS.

mais se poderá esconder. Quem obedece à voz interior do próprio Ser Espiritual sente dentro de si o deleite por unir-se às nossas tarefas, desprendendo-se com decisão da vida acomodada.

Os indivíduos não-resgatáveis passarão a usar corpos ainda mais densos que os atuais, sendo que estes últimos serão deixados aqui no universo-Terra, ou seja, serão devolvidos à Terra. Muitos desses seres não-resgatáveis partirão para planetas de pouca evolução. Alguns desses planetas estão nesta mesma galáxia, mas não são conhecidos dos cientistas. Outros planetas de ainda menor evolução estão fora desta galáxia e são completamente desconhecidos para vós. Esses seres não-resgatáveis não voltarão a pisar estas terras por muitos milênios. Por muitas experiências terão de passar, até conseguirem lograr as transformações das características que fizerem deles homens "poderosos". Vede como esse poder é efêmero, e que destino terão eles agora no ajuste das contas cármicas, antes que mudem as leis.

Quanto aos resgatáveis, há diferentes destinos. Segundo sua evolução, segundo a tarefa que devem realizar, segundo o que tiverem ou não cumprido neste plano terrestre. Há os que voltarão no futuro ao universo-Terra, logo que a purificação global tiver estabelecido as novas leis. Estes aguardarão em planetas que tenham as mesmas características do universo no qual habitarão e, assim, para eles a mudança não será difícil. Terão implantado em seu ser o novo código genético, e sua preparação será feita de plano em plano, com a maior normalidade.

Nesses outros planos de consciência já estão trabalhando muitos dos que partiram desta Terra; unir-vos-eis a eles.

Animais e plantas também estão sendo evacuados, seguindo as mesmas leis e com a mesma finalidade: de preservarem-se dos fatos físicos que ocorrerão aqui no mundo de superfície. No futuro, a raça de superfície aprenderá a conviver com esses animais e com essas plantas segundo as leis que regerão o universo-Terra, e não segundo as leis implan-

tadas pelo próprio homem, assim como ainda é feito hoje por esta civilização que se encontra em suas etapas finais.

* * *

A evacuação faz-se como quando sucede a morte do corpo. Tudo se passa em silêncio e com alegria, com muita alegria, mesmo na área dos desastres. Enquanto uns "morrem", outros partem. Os que "morrem", estando conscientes do processo que está se dando, fazem-no também com alegria; com alegria e em silêncio, sem lamúrias. Os que partem levando o corpo físico consigo, o fazem com a mesma atitude harmoniosa, interna e externa. Dentro de si, todos compreendem e vivem essa realidade insólita, sabendo por que estão partindo, através de um processo ou de outro.

Cristo dizia "abandona tudo e segue-Me". Assim, toma-se consciência de que existe um mundo paralelo que está chamando, no qual muitos irão integrar-se.

Quem assim vai, esquece-se deste mundo pelo qual transitou até então. Não se perturba, mas compreende que é parte integrante do mundo com o qual agora vai colaborar. Admite e toma consciência da própria tarefa, onde quer que esta vá desenvolver-se. Nesses momentos, SABEREIS que tudo é bem. Embora as forças dissuasivas possam reagrupar-se para destruir a vossa paz e a verdadeira luz que se acendeu na vossa consciência, não vos deixeis levar por nenhuma impressão desse teor. Mantende-vos, em qualquer circunstância, no mais elevado ponto do vosso ser interior.

Quanto à aplicação da Lei da Purificação, haverá zonas nas quais será mais virulenta, como percebeis pelo que já está acontecendo na superfície do universo-Terra. Outras áreas terão uma purificação que passará quase despercebida. Outras, ainda, nas quais ocorrerá de forma quase imediata, sem oportunidade de serem recuperados os seus habitantes não-resgatáveis. Os livros proféticos que conheceis e respeitais referiram-se a esses fatos.

Mas todas as áreas serão igualmente controladas e terão sua parcela da Lei da Purificação aplicada. Ninguém pode integrar-se no mundo que está buscando sem, antes, lavar-se interiormente; portanto, a tarefa e função de cada um é tratar de libertar-se interiormente, para que a parte externa se integre em definitivo na sua tarefa, servindo realmente e como lhe corresponde.

Quanto à formação que está preparada para cada um, consiste no seguinte: ao trasladar-se ao novo plano de consciência, que perceba qual é a realidade aí, quem ele é, qual é a sua origem e qual é a sua própria tarefa. Poucos tiveram esse conhecimento enquanto estavam no universo-Terra, como homens de sua superfície. Assim, através dessa formação, os homens assumirão a responsabilidade de se harmonizarem com as distintas leis que regem os planos para os quais estão sendo trasladados.

ÀQUELES que vos ajudarão nessas transições interessa que escuteis o chamado interno e o aceiteis; que vos dediqueis por inteiro à tarefa de contato final, para que tenhais a experiência própria que se faz sem companhias, estando absolutamente só.

Eis as advertências que deveis ter em conta:

1) Que o planeta ficará sem água. Essa afirmação refere-se ao momento atual, e diz respeito à água potável. A radioatividade, a poluição ambiental e os costumes dos homens estão contaminando as águas, restando hoje poucos lugares onde ela ainda é pura. As águas responderão, como sempre o fizeram, a uma ordem inteligente: vão surgir diante dos que as merecem e conforme a necessidade destes últimos. Há fontes e vertentes que desconheceis, livres da poluição que esta civilização atirou sobre as águas. Está incluído nesta afirmação que as águas subirão, devastando povoações e populações que devem desaparecer completamente – quiçá de modo súbito.

As águas serão também substituídas, não só purificadas. Haverá novas leis não só para os seres humanos, mas também para as plantas, os minerais e os animais. Adiantamos

que as águas serão compostas, após essa purificação, de novas substâncias curativas, pois todo o universo-Terra terá ascendido em sua escala evolutiva e, assim, todos os seus componentes terão ascendido também. Dessa forma, conhecereis águas de ótima qualidade, para diferentes aplicações. Porém, só em algumas regiões será possível purificá-las a partir do seu estado atual, pois a contaminação hoje é superlativa, chegando a graus que impedem sua recuperação.

2) Que o aumento da radioatividade trará novas enfermidades, desconhecidas pela vossa ciência atual. Os governos silenciarão sobre isso, porque não tomarão as providências necessárias para evitar o pior. Da mesma forma, não darão informações sobre as vidas que se perderem com a radioatividade. Isso já está acontecendo há tempos, só que daqui por diante a mentira será ainda mais grave, pois muitos são os casos desse tipo que ignorais. Sereis apanhados de surpresa pelos graves acontecimentos finais.

3) Que a falta de ozônio no solo ocasionará o câncer ósseo, a cegueira e uma série de enfermidades que aparecerão no futuro.

4) Que os movimentos telúricos, atmosféricos e meteorológicos estarão submetidos a essa grande mudança da camada de ozônio. A mudança da camada de ozônio também se deve ao deslocamento dos graus do eixo planetário.

5) Que o eixo magnético planetário está mudando de grau, e, assim, certas zonas ficarão desguarnecidas da camada de ozônio, trazendo secas, mudanças na vida geológica, ecológica e biológica, com devastações. Tais fatos já estão ocorrendo, mas, como se disse, deles não tendes notícias, porque a verdade vem encoberta por quem controla os povos da superfície.

6) Que diante da mudança da vida geológica as pedras se transformarão em poeira. Assim, a parte sólida que sustenta a cobertura e o esqueleto do planeta ficará abalada.

Com a mudança da inclinação do eixo magnético planetário, toda a vida do planeta mudará. Outras alterações podem ser anunciadas a partir de agora: na rotação, na trans-

lação, na pressão atmosférica. Isso trará transformações nas leis. Como os homens estão sempre sujeitos às leis do planeta no qual vivem, aquelas que os regem também terão de se modificar, como vereis.

Não se deseja que informações como essas criem psicoses; muitos não verão essas coisas, porque antes serão conduzidos ou atraídos para os níveis que se dispuseram a conhecer, e neles irão viver, em diferentes planetas. Alguns indivíduos jamais voltarão à Terra. Outros passarão às civilizações intraterrenas, às intra-oceânicas ou às suprafísicas, onde viverão em dimensões mais sutis.

Os que voltarem ao universo-Terra após a sua purificação global, o farão porque têm uma tarefa dentro da nova lei planetária que será estabelecida. Essa tarefa será compatível com a formação que tiveram, eventualmente fora deste universo-Terra. Aqui haverá uma grande harmonia por milênios, depois desses fatos, esperando-se que o homem não volte a cometer os mesmos erros que esta raça reiterou, a ponto de precisar ser retirada deste planeta.

A evacuação da qual participarão não muitos dos habitantes deste lar-planeta será realizada por etapas. Deve haver uma informação prévia sobre ela, pois, mesmo que nem todos creiam, precisa ficar gravado em seus ouvidos e em suas mentes o anúncio desses fatos.

Há três métodos para os indivíduos serem evacuados da superfície da Terra:

1) Caminharem até alguns pontos específicos, que serão indicados com antecedência ou pouco antes dessa operação-resgate.

2) Serem recolhidos pelas naves, o que acontece através da emissão de um "raio de luz". Esse "canal" atrai o homem resgatável.

3) A nave estaciona e, depois de alguns momentos, quando tiver sido feita a necessária adaptação ao seu campo magnético, as pessoas ingressam no seu interior.

Mesmo em situações normais, que não a da evacuação, não é recomendável a aproximação ao campo magnético de

uma nave; antes de qualquer contato físico, esse campo deve ser preparado, ou o indivíduo deverá adaptar-se a ele.

A evacuação planetária não é, entretanto, apenas um fato técnico para o qual podeis ser preparados. Ela pode ser considerada o "parto" da nova raça, o momento culminante de uma lenta preparação.

Devem agrupar-se harmoniosamente os que estiverem desejosos de formar essa quinta raça nascente, e muitos estão esperando por esse Mensageiro do Cosmos. Só uma lei deve imperar: a do Amor, que é olvido e perdão. Outra coisa necessária é viver em harmonia com as leis da Natureza e preparar os corpos para a grande mudança que se aproxima.

Em sua primeira fase, a evacuação se realizará também com os mais débeis e com os de menos saúde. Os mais fortes e aptos a servir usarão suas mãos para ajudar, pois a retirada dos resgatáveis será rápida. Constatada a catástrofe, será preciso ter calma e o consciente direito em pleno desenvolvimento. Este vai ajudar nas vibrações de paz que devem ser emanadas, transformando a dor e absorvendo as ondas sutis do pânico, para que não minem o ambiente psíquico, deixando-o ainda mais prejudicado. Nesses momentos, recordai-vos que o PAI nunca abandona os seus filhos, e que podeis estar sendo provados em vossa fé, nessas circunstâncias.

A evacuação das crianças será realizada na maior harmonia, pois a sensibilidade e a docilidade delas facilitará a tarefa. A preparação genética que anteriormente lhes foi dada valerá muito nessa ocasião. Serão conduzidas ao ponto exato, onde uma nave especial, maior, as estará aguardando. Tudo lhes parecerá natural, e não terão desespero, pois muitas recordarão que já haviam viajado em naves semelhantes. Portanto, com relação às crianças, não haverá maiores problemas.

Os pais e os adultos é que precisam ser preparados, sujeitos como se encontram às leis da matéria mais densa; poderão nada compreender do que estiver acontecendo, ou não suportar a partida de seus filhos e o desprendimento que demonstrarão. Embora isso vá se dar em alguns casos e não em

todos, algum trabalho preparatório deve ser feito, com consciência de sua necessidade.

Os que vinham se preparando psicologicamente não terão problemas. Mas os que não quiseram escutar os avisos que há tanto tempo estão sendo dados, ou que não deram atenção aos chamados da própria voz interior, terão de partir para outros lugares e não para aqueles já reservados, há milênios, pelos Conselhos que regulam os destinos desta civilização.

Nesses momentos, não vos ocupeis daqueles que são duros de coração, que foram muitas vezes alertados mas que não abriram suas portas. A água lavará, o fogo queimará suas histórias, sem que possam fazer valer seus próprios interesses. Como vereis, esses terão outro rumo, adequado para suas necessidades.

A Grande Nave chegará, e logo vereis seu comandante, que é SAMANA (ou SANANDA, como muitos o chamam). Ele está operando sob as ordens diretas de AMUNA KUR,* e juntamente com Miz Tli Tlan. Nesta grande nave-laboratório encontrareis os que souberam seguir os caminhos do sacrifício, da dor, porém, sempre com fé na Luz que silenciosa e invisivelmente os guiava.

Muitos a verão chegar, mas poucos poderão subir, pois não passaram pela "porta estreita" à qual Cristo se referiu, ou seja, a Lei da Purificação. Nem todos aceitam passar por ela e rebelam-se, porque essa Lei atua com precisão e amor junto àqueles que, apesar dos embates da vida, sabem continuar espalhando a bondade.

Assim, chegareis às terras que estão destinadas a vós, e não sofrereis com a mudança – pois há muito tempo viestes sendo preparados e vossos códigos genéticos já estarão trocados. Esperai pelo verdadeiro chamado, e não deis importância às vozes da vossa mente humana. Preparai-vos com orações, isso sim, e mantende-vos em vigília, para que a noite não vos surpreenda.

* Nome cósmico de Sanat Kumara.

Quando for dada a ordem de reunião em torno de uma colina, sabereis que um campo de proteção já estará estendido em torno. Permanecei então tranqüilos, pois a radioatividade espalhada por toda a superfície do universo-Terra não chegará até vós. Vossa tarefa não consistirá em defender-vos, mas sim em controlar o vosso emocional, bem como acalmar os demais que estiverem por perto, evitando alterar esse campo de proteção.

Deveis compreender que as evacuações são uma bênção, um dom do Cosmos como resposta a seus filhos que seguiram a Lei Evolutiva. Nesses momentos, pensai que "vos foi enviada uma bênção" e que logo estareis libertos; mantende-vos em profunda gratidão.

Os que puderem ver os planos sutis, invisíveis para a maioria, poderão comprovar que o campo de radiação de Luz os estará protegendo. As naves indicarão os lugares exatos para tudo, em perfeita comunicação com os homens-contato. É preciso trabalhar intensamente para despertar a sintonia necessária; uma vez chegado ao local indicado, será manifestada a função de cada um, e começareis a trabalhar, a ajudar. Tudo acontecerá no momento certo.

Vossos corpos já estão se transformando, e a eles serão dadas as partículas necessárias que contribuirão para a passagem harmoniosa de um plano para outro. Por "partículas" entendemos as células mais sutis de que necessitareis, em lugar de continuardes só com essas densas, que usais agora. A passagem para os outros planos não precisa ser violenta; é como uma viagem, e dá-se simplesmente. Só que, nesse traslado, estareis despojados de vossos antigos costumes. Não mais sereis atraídos para a desarmonia, e não perdereis jamais o verdadeiro conceito da Vida.

A preparação para esses fatos, que estão próximos, deverá ser não só externa, mas interna também. O ser que for mudar de plano, ou de corpo, terá de passar por períodos de provas; mas chegará a compreender e a valorizar esse treinamento e a importância do momento que está vivendo: a mutação do universo-Terra. Quem estiver alquebrado pelo

sofrimento será restaurado e aliviado, pois, apesar de sempre ter sido agredido, jamais deixou de dar de comer a seus filhos. Sua transmutação será feita em poucos dias, pois, para nós, "um dia é um século e um século é um dia" – e o que vai mudar em um dia é o universo-Terra. Assim, em pouco tempo pode-se mudar tudo totalmente e, portanto, as leis também.

Entre milhões e milhões de galáxias, o Conselho Intergalático convocou Irmãos do Cosmos para colaborarem nesta grande etapa, em que este lar-planeta chamado Terra será elevado em sua escala evolutiva, após um longo período no qual se aguardou pela sua regeneração. Esta raça atual não desejou trilhar os caminhos da Lei Evolutiva e, portanto, será submetida à Lei da Involução, que tem várias chaves e que vós também deveis compreender.

As naves que transportarão os evacuados já se encontram em suas áreas de operações, coordenando e sendo por sua vez controladas pelos Conselhos que permanentemente põem em ação os planos, segundo os estados evolutivos que foram desenvolvidos, e segundo seus avanços e retrocessos. Os tempos correm, e chama-se ao trabalho. De Miz Tli Tlan virão as ordens de iniciar as tarefas.

Não temais. Tudo está sob perfeito controle.

* * *

Autoconvocados são os que pediram para acompanhar o Mensageiro do Cosmos no seu retorno a esta Terra, nestes tempos. Autoconvocaram-se quando decidiram ajudá-lo, nessa sua volta tão importante. A humanidade passará para uma escala evolutiva mais elevada, deixando atrás de si milênios de horror e de barbárie.

Resgatáveis são os seres assinalados pelo PAI. O chamado é para todos, entretanto, nem todos desejam realizar as entregas necessárias. Nem todos logram renunciar a uma vida material que os atou a esta dimensão, anulando, assim, a possibilidade de um despertar maior. Os que compreende-

ram o significado das palavras "abandona tudo e segue-Me" serão os eleitos. Dizeis que não há eleitos, mas na realidade eles existem. Abandonar tudo e seguir o chamado não significa, obrigatoriamente, deixar casa e filhos, a família, enfim. É bem verdade que o homem possui não só apegos materiais, tais como pela presença física de pessoas que ele estima, mas também apegos afetivos, que deve ir abandonando para integrar-se verdadeiramente às tarefas que lhe forem sendo mostradas. Quem soube escutar a voz interior poderá reconhecer o caminho adequado, e segui-lo. Esse é um caminho de Luz, para o qual não se requer uma entrega passiva, mas sim ação e trabalho para as Hierarquias que aqui estão presentes para resgatarem esta humanidade. Resumindo, direi que resgatáveis são aqueles que escutaram o chamado e decidiram seguir a rota da evolução, guiados por sua fé e amor ao Ser Supremo, seu Criador. Eles fazem parte das contas do PAI, mas não querem especular com isso.

Transmutados são os que cumpriram sua etapa neste plano humano e cármico, abandonando-o finalmente. Podem manejar bem o traje externo; podem, se necessário, incorporar-se no físico de um outro ser que, por sua vez, seguirá outro caminho, em outros planos de consciência. Geralmente essas transmutações ocorrem com os seres de elevada escala evolutiva, que não sentem dificuldade em abandonar o próprio corpo.

Quem chega a ocupar o corpo de quem livremente partiu, assume os costumes deste e deve melhorá-los. Toma conhecimento do passado desse corpo e assimila seu saber e sua experiência. Se o traje físico tiver falhas, terá de corrigi-las, e assim ir avançando em suas tarefas não só neste plano, mas também nos mais sutis.

Acostumai-vos a essas denominações, pois representam realidades da nova raça que viverá na superfície do universo-Terra.

Evacuação, como estais vendo, é a partida daqueles que foram eleitos para constituírem a nova raça-raiz deste planeta. A evacuação pode ser individual ou grupal, conforme

o caso. É grupal quando há catástrofes e, nessas circunstâncias, os evacuados são dados como desaparecidos. Nas catástrofes, procede-se à evacuação ou também à desencarnação daqueles que deverão seguir adiante com novas tarefas, em planos superiores de consciência ou em outras civilizações, que podem ser intraterrenas, intra-oceânicas, extraterrestres ou suprafísicas.

Quando se produzir a evacuação global, isso não significará o fim das tarefas das Hierarquias aqui presentes. Para as Hierarquias em serviço isso será só uma etapa a mais. O mesmo acontecerá com quem estiver desejoso de seguir o caminho evolutivo: suas tarefas serão acrescentadas de muitos detalhes, e ele ascenderá em escala evolutiva. Esse servidor não sentirá o peso do trabalho, como acontece com o homem comum não-resgatável, que não se autoconvocou para esses dias; pelo contrário, experimentará a felicidade de poder ser útil a um Plano que verá diante de si, naqueles detalhes que dizem respeito à sua ação.

Amará cada vez mais, pois para ele não mais existirá o livre-arbítrio. Sua vida será servir ao Criador, ajudando seus irmãos.

Nestes tempos em que sobrevirá a mudança do universo-Terra, estão se preparando, também a partir de planos sutis, os que habitarão a superfície do planeta; nesses planos também são recebidos os que deixam o mundo tridimensional; alguns desses indivíduos já conhecem suas futuras tarefas e ajudam na preparação de outros. Dentre os que partiram como evacuados, há os que compreendem o que lhes sucedeu, sem importar-lhes as condições recém-abandonadas. Sentem-se incorporados às novas responsabilidades, assumindo-as verdadeiramente e com a integridade necessária, sem os obstáculos que o consciente esquerdo até há pouco lhes apresentava.

Pode suceder que um resgatável não tenha, ainda, a estrutura psicológica para abandonar calmamente os seus costumes mundanos e os seus ambientes terrestres; nesse caso, das naves lhe serão enviadas ondas benéficas e, sendo neces-

sário, ele passará pelo "esquecimento" de toda a sua experiência anterior. Durante a evacuação, e após ter sido colocado em seu novo ambiente, ele já terá olvidado o que seu cérebro físico vinha registrando. Estará, portanto, livre de memórias.

Tende presente que a evacuação é como o "parto" da nova raça. Após essa grande operação, a nova raça nascerá. Portanto, nada há de triste ou de doloroso nessa experiência, que é cheia de Luz, de Amor e de um Poder ilimitado, como já estais percebendo por este relato.

Vereis trevas sulcando os céus
mas nada vos perturbará
porque a glória vos içará para longe.

Mas não deixeis de orar, mesmo no momento em que vos sentirdes a salvo. Mantende-vos unidos, e a calma sobrevirá.

Extraído de *A QUINTA RAÇA*, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

12

NOS NOVOS PADRÕES

A primeira Lei que rege o Cosmos em toda a sua dimensão e extensão infinita é a do Amor. Dela emanam outras Leis Cósmicas, como as que governam as galáxias e os planetas. Emanam segundo o plano evolutivo dos universos, elaborado para que as etapas se desenvolvam em cada planeta segundo a conjuntura em que ele se encontra. Esta Lei também é aplicável a todos os planos e a todas as escalas evolutivas, e sem ela não poderiam reger-se nem aplicar-se as outras. O Cosmos dá quando existe em seus filhos sincera e autêntica entrega.

Os Tribunais Intergaláticos, nos quais se encontra representado cada um dos Conselhos, recebem, ao finalizar uma etapa evolutiva ou ARO, os planos para a nova etapa, planos que devem tramitar pelo conjunto de planetas que eles regulam.

Essas etapas podem ser descendentes ou ascendentes, conforme o caso. Quando um planeta deixa de cumprir o seu plano de evolução, os membros dos Conselhos estabelecidos nos Tribunais Intergaláticos se reúnem para determinar o seu destino, ou o seu término. Podem decidir que se evacue parte de seus habitantes, e que se proceda à involução dos outros que não pertencem à mesma escala evolutiva.

Os esforços que a raça pôde fazer para realizar o que estava no plano são sempre contemplados; é-lhe dada então

uma oportunidade a mais, através de provas que ela possa suportar.

Quando acontece de um planeta não ter descido em sua escala evolutiva e, apesar disso, ter de passar por um período de turbulências (ou seja, de grandes provas), Irmandades congregadas vêm de galáxias distantes para ajudá-lo, revitalizá-lo e fazê-lo atravessar o mais rapidamente possível tal situação.

Os períodos de provas planetárias podem encurtar-se ou prolongar-se. O Tribunal Intergalático fixa um período básico, dentro do qual se deverão cumprir os itens estabelecidos pela Lei a ser aplicada.

Uma vez iniciada no planeta a aplicação da Lei, pode acontecer que seus habitantes se voltem fervorosamente para a LEI PRIMEIRA, compreendendo o que está acontecendo e aceitando com dignidade a Lei, porque reconhecem nela o salvo-conduto para ingressarem na escala ascendente que os está aguardando. Quando a raça assim decide, acatando sem queixas e com alegria as provas previstas, que nada mais são do que a bênção da LEI PRIMEIRA, os indivíduos que a compõem, apoiados então pelos irmãos cósmicos de outras galáxias, atravessam a etapa, acelerando-a. A compreensão os leva além da dor causada pelas circunstâncias.

Percebeis que estais vivendo essa realidade?

Repetimos: se cumprirdes a LEI PRIMEIRA, o resto tereis como acréscimo; se com amor aceitardes a Lei da própria força que vos elevará espiritualmente, ingressareis na escala ascendente que vos espera. O AMOR TUDO PODE. Seja qual for a vossa escala ou a vossa etapa evolutiva, do seio do Cosmos será vertida sobre vós a graça que o PAI enviará para vos aproximardes dele.

Nas situações em que viveis hoje no planeta Terra, acelera-se o processo de aplicação da Lei da Purificação — uma Lei decorrente da LEI PRIMEIRA, como já dissemos.

Através das provas, vêm os ensinamentos. Pouco podereis ensinar se pouco tiverdes aprendido. A verdadeira e única lição está na própria vida da vida, e a moralidade é viver

segundo a Lei. Ela se encarregará de fazer-vos conhecer sua mensagem e pô-la em prática; assim podereis cobrir vossos caminhos com os lírios que ontem floresceram em vosso jardim – e que hoje estão aí para serem repartidos.

Nesta etapa, o ensinamento vos leva por caminhos que vos parecem impossíveis. Entretanto, a fé voz conduzirá e alimentará vossa ascensão.

Nada se deve reter quando se caminha entregue à Lei. Se não visualizais, ainda, a sua Luz, é porque vossa porta está fechada. Assim, não podeis caminhar. A fé é o instrumento para chegardes ao perdão e ao esquecimento de vós, pois, unida ao amor, ela entrelaça os fios de quem busca a redenção. Sereis salvos dentre os que deliram e os que nada sabem do amor.

Orar é uma forma de voltar-se para o lado interno da Vida, ou para o Alto, como alguns preferem chamá-lo. Nossas Irmandades Superiores estão permanentemente vos enviando amor para que, indo além dos problemas cotidianos, desperteis e vos entregueis. Deixai-vos conduzir, e a serenidade da alma será vossa melhor aliada; a ignorância não mais prevalecerá no vosso caminho. A meta vos mobilizará para não cairdes durante as provas.

Essa meta é a Lei, esse caminho é a entrega, o amor e o serviço no silêncio. Assim, os percursos se encurtarão; e logo deixareis de ser peregrinos para serdes recebidos na Morada Maior.

Não há entrega sem amor, não há amor sem perdão e não há perdão sem a prévia emenda dos próprios erros. A partir daí, avançareis livres e com a alegria de vossas almas – pois vossa senda irá se povoando de rosas, que darão fragrância ao caminhar daqueles que repartem as bem-aventuranças da LEI.

Esquecei de vós mesmos, e encontrareis a Paz. Esquecei de vossas necessidades, e o caudal será como uma forte torrente. Entregai-vos em cada ato que empreenderdes, e a harmonia será certa.

Amai como nós vos amamos. Que por vossos poros o amor jamais deixe de irradiar. E entregai-vos à ação benéfica,

que a própria LEI vos proverá. A entrega autêntica é o próprio portal e a própria vida, pois através dela encontrareis as chaves, as sintonias que vos farão compreender esse amanhã venturoso que vos espera após as próximas provas pelas quais o planeta passará.

Transformar-se não é ajoelhar-se, chorar, pedir perdão e continuar, todavia, com as mesmas faltas. Quem trabalha e quem no amor se desenvolve, avança. Transformar-se é cumprir a Lei. Poucos temem a Justiça, pois no fundo crêem que, orando e dando pão aos seus irmãos, o céu como recompensa os terá como moradores. Na verdade, dar aos que não têm é obrigação natural dos que possuem — não existe nisso o mérito que se crê. Com essa prática cumpre-se a Lei, mas não são prêmios o que se recebe em troca. Ao se compreender determinadas Leis, pode-se então conhecer novas, para aplicá-las também. É isso que leva o indivíduo a transformar-se, e não a sua expectativa por resultados ou os seus pedidos de perdão.

As Leis do Cosmos são inalteráveis e, como tal, devem ser inalteravelmente cumpridas. Acaso sois premiados por não matar? Se a Lei é não matar, cumpri-a e nada mais.

A Lei da Obediência, por exemplo, poucos de vós a conheceis, pois estais acostumados a viver desordenadamente. A obediência, no plano a que estamos nos referindo, não implica anulação da liberdade, como tantas vezes ouvistes falar. A realidade é diferente. Quando em amor à Lei vos entregais a servir, entregais o que chamais de livre-arbítrio, sem com isso sentirdes uma carga. Vede então que a suprema felicidade é o serviço à Lei em amor aos irmãos, que a liberdade que não conheceis e que inutilmente reclamais é trazida pela submissão ao equilíbrio perfeito que dela provém.

Deveis ter em conta que, em nosso plano, o conceito de liberdade é diferente do vosso. Em vosso apego ao mundo material e efêmero, vos perdeis em elucubrações vãs do consciente esquerdo, sem encontrardes a verdade.

Muitos já vivem essa felicidade do serviço à Lei, muitos são os que em suas almas albergam esse sentimento de

paz e serenidade que está além das vicissitudes que a vida cotidiana acarreta. Havíamos advertido que o tempo se encurtaria, se estreitaria, e que de vós dependeria que maiores forças surgissem neste último trecho do caminho.

Em vós está o gerador que porá em atividade tais forças, em vós estão as chaves a serem acionadas, em vós está parte do êxito da empresa à qual vos incorporastes. As consecuções são levadas em conta, os ganhos são aqueles que a Lei, ao final da caminhada, vos dará como boas-vindas a um Reino de amor e de paz. Trabalhareis, porém sob uma nova filosofia, sob um novo conceito, já integrados na família cósmica e tomados pela mão. Sem olhar pela fresta da porta, abri vossa casa ao vosso irmão, colaborando com ele, somando esforços, servindo ao Plano Evolutivo.

Toda etapa tem um ciclo que deve cumprir-se, cedo ou tarde. Aquele que se doar acelerará o avanço. Aquele que não se doar permanecerá à beira do rio vendo partir a barca que voltará amanhã.

Caminhai unidos, diz a Lei. Aumentai vossa fé, e ela vos dará essa parte de que necessitais — do contrário, que pretendeis? As forças descerão quando vossa fé estiver ativa como o movimento diastólico e sistólico do planeta Terra, que não cessa de dar vida à vossa vida. Assim deve ser a fé. Não cesseis de empregar as vossas forças. Que ocorreria se o planeta Terra deixasse seus contínuos movimentos descansarem? Tudo se perderia. Assim vos digo: não deixeis a fé, pois se o fizerdes tudo se tornará distante. Despertai a tempo, caminhai e não diminuais mais a intensidade da vossa marcha.

* * *

A próxima Lei a ser aplicada no planeta Terra, uma vez finalizada a tarefa principal da Lei da Purificação, será a Lei da Compensação. Esta consiste em repartir os frutos entre aqueles que os merecem. Isso ocorrerá devido à dor pela qual tiverem passado, sem que esta tenha sido conseqüência de

seus próprios atos. Isto é, muitos que caminham sobre vossas terras terão de passar pela Lei da Purificação sem dela pessoalmente necessitarem; é que sua experiência precisará somar-se à dos que estiverem juntos, em grupo. Aceitarão a purificação com amor e docilmente, carregando suas próprias cargas somadas às penúrias alheias e suportando os últimos golpes das forças involutivas, também chamadas Dragão.

A Lei da Compensação também agirá entre aqueles que decidirem, durante a purificação, encurtar o próprio caminho. Estes sofrerão dores (físicas, morais, emocionais e espirituais), não fugirão dos martírios que o plano denso lhes oferecerá, mas em sã consciência tudo aceitarão, e a tudo obedecerão. Como a Lei é justiça e amor, após aplicada virá o amor derramando-se sobre os que souberam reconhecer as Leis que o Cosmos estava manifestando.

Devemos declarar-vos que a Lei da Purificação não deixará para o próximo ciclo dano algum a ser sanado, pois emana do Cosmos. Ela vos elevará e vos fará ascender até as Moradas Superiores, a estados cada vez mais sutis de consciência.

A Lei da Purificação pode levar os seres à *involução*. Involução é um termo às vezes usado no sentido de morte, outras vezes no sentido de passagem a um estado superior; finalmente, é também empregado quando se quer dizer que um ser passou a uma escala mais baixa do plano evolutivo, ou seja, a ele é dado um habitat compatível com o seu padrão vibratório, que não acompanhou a evolução do planeta.

A vida terrestre de superfície tornou-se campo para as forças obscuras que haveis liberado das cavidades mais inferiores do vosso ser. Fostes dotados de um Ser Superior, mas poucos de vós despertastes para ele nos ciclos passados; a maioria viveu adormecida, como que anestesiada pelos desejos e pelas preocupações de ordem material, chegando a ponto de esquecer-se da verdadeira meta e razão da encarnação.

Quando vossas terras se agitam e quando vossos mares as inundam é para advertir-vos de que a catástrofe pode ser maior; mas isso de nada tem adiantado e, mesmo hoje, com a Lei da Purificação tão evidente, poucos são os que desper-

tam do longo letargo. Muitos se julgaram donos do Universo e, para eles, a etapa em que lhes foi facultado agir desequilibradamente chegou ao fim. Não serão mais avisados mansamente, mas, em vez disso, assistirão aos movimentos da Lei.

As Leis só podem ser acatadas quando a justiça é exercida. É por isso que vosso solo fará justiça, quando começar a tremer e a abrir-se, sem que nenhum rincão da superfície deixe de passar por essa experiência. Nenhum cimento permanecerá em pé, porque a justiça divina terá chegado para todos e para tudo. Vereis que as Leis do Cosmos agem com precisão quando é necessário; como se poderia ter uma nova Terra, sem a destruição das antigas estruturas? O Cosmos não pode mais deixar que inocentes continuem prisioneiros de vícios coletivos da maioria, e tampouco que a essência do ser, profunda, divina, permaneça prisioneira no âmago de cada um. Essa essência precisa emergir.

Quando tudo estiver purificado, sentir-vos-eis portadores de novas energias, e o novo código genético irá se desenvolvendo até conduzir-vos a níveis que desejais profundamente. Hoje o homem está sendo levado a fazer grandes mudanças, e o seu corpo emocional começa a ser controlado. A diferença entre as raças anteriores e essa que formareis é que no código GNA que está sendo em vós introduzido não há mais conflitos nem caminho involutivo, e nada vos impedirá de avançar.

Até hoje fostes regidos pela Lei do Carma, lei pesada, que vos trazia uma série de duras provas; precisastes de muito vigor para aprender com elas. Antigamente podia-se, por exemplo, estudar as leis da Terra através da observação das enfermidades existentes. Esse era, porém, um caminho obscuro, pois partíeis de situações confusas, desordenadas. Aqueles que faziam esses estudos nunca questionaram se a enfermidade era realmente parte de suas vidas, ou se era algo criado por eles mesmos e pela civilização. Agora, entretanto, é tarde para isso e as leis serão mudadas em todo o universo-Terra.

Com as grandes calamidades virá a purificação, e através dela o homem se *templará.** Nessa nova etapa, ele será instrumento de experiências superiores, e fará também as suas, em distintos planetas que forem se tornando habitáveis. As leis que os regem também irão se modificando e se ordenando, de forma a permitir que esses planetas recebam aqueles que neles evoluirão a partir dessa experiência terrestre.

Todos os planetas vivem sincronizados entre si por uma Lei de Harmonia; se essa harmonia for perdida correr-se-á o risco de colisão. Por isso, haverá no planeta Terra vários dias de fortíssima chuva, universal, de modo que ele possa mudar e entrar em harmonia. Após essa fase, virão dias sem sol, nos quais a maioria dos homens viverá às cegas. Sabeis que a chuva e o sol são obras de Leis que respondem à mesma evolução?

Durante as etapas de purificação, o homem sentirá dentro de si as distintas transformações que serão levadas a cabo, até que se complete o ciclo de formação do homem novo. A purificação trará consigo a mudança de todos os elementos, e não ficará pedra sobre pedra; nesses momentos, poder-se-á compreender o que verdadeiramente ocorre. Se os novos genes estiverem implantados em vosso ser, chegareis a essa compreensão e sabereis conduzir-vos, guiados também por nós.

Os movimentos planetários respondem à sincronicidade de um plano que se vai cumprindo dentro de etapas que as Hierarquias estabelecem. As forças telúricas do Universo não são compostas por um só mundo, nem por muitos; são compostas de integração universal, o que corresponde ao legado cósmico das civilizações planetárias.

Para muitos homens, a vida vai tornar-se difícil, mas aqueles que vivem sob a proteção da Lei a terão cada vez mais dentro do Caminho. Assim é nas civilizações do Cosmos, amparadas e estabelecidas pela Lei da Evolução, que conhecereis em seus aspectos superiores. Todas as raças que evo-

* Vide glossário.

luem vão passando para mundos mais elevados, até lograrem escalas superiores. Quanto àqueles que completarem a *ronda de purificações*, em seu ciclo evolutivo chegarão às mais altas esferas do Conhecimento Cósmico, e as portas para a Sabedoria ser-lhes-ão abertas de par em par. Indubitavelmente esse processo não terá limites.

Vivemos unidos à Grande Harmonia Indissolúvel que existe entre os mundos habitáveis, entre os seres que chegaram a alcançar o conhecimento superior. Todas as raças são elevadas ao mesmo campo evolutivo, desde que cumpram seus ciclos de desenvolvimento e que reconheçam as próprias tarefas.

Toda mudança evolutiva traz transformações ao planeta. Por isso, seu aspecto geográfico se modificará. Ao mudar a Lei Solar, a rotação e a translação planetárias serão também modificadas, criando-se novas vidas e novas raças. Na raça atual, os homens sábios* não podem ainda falar; permanecem ocultos, embora estejam entre vós. Agem em silêncio, em sintonia com os Irmãos do Cosmos, voltados também para a tarefa de aumentar o coeficiente intelectual da humanidade, o que é feito através de um trabalho profundo, que um dia conhecereis. Por enquanto, desenvolvei vosso consciente direito através da aspiração e do serviço. Usai, também, se preferis, os exercícios que vos apresentamos.**

* * *

Eis aqui as Leis que deveis seguir para avançar na Lei da Evolução:

a) Lei da Renúncia

b) Lei da Obediência (ou Compreensão)

c) Lei do Silêncio.

A aplicação dessas Leis variará conforme o estado evolutivo do ser, conforme sua responsabilidade e o tempo que

* Vide glossário.

**Vide páginas 123 a 133 deste livro.

está vivendo. Toda Lei é para ser compreendida, em maior ou menor grau, e cumprida.

Compreendereis que elas vão se concatenando, pois uma provém da outra e, assim, vivendo-as, ireis conhecendo o Cosmos, que é UNO. Vossa Morada é uma só. As Leis, portanto, são as mesmas, embora se apresentem sob aspectos diferentes. Elas se manifestam segundo o nível em que vos encontrais, segundo as galáxias nas quais viveis. São ensinadas conforme o plano evolutivo que vos diz respeito e os estados dos universos. Por isso as recebeis com enunciados diferentes e por isso são ordenadas de variadas formas, segundo vosso estado de consciência. Não vos perturbeis por essas incongruências aparentes.

A carga que vindes arrastando por centenas ou milhares de anos vos desvitaliza dia a dia, mas à medida que percebemos em vossa vontade a intenção de soltar as amarras e de lançá-las ao mar total, sois ajudados. Fazemos o que é possível, dentro da Lei, e diante da capacidade que demonstrais de abandonar o que vos prende.

Quando assim observardes a Lei, a ajuda descerá; pois todos compreendemos o valor do vosso esforço. A intenção que tendes de vos transformar faz com que a renúncia deixe de ser uma carga pesada, para tornar-se uma liberação. Ireis então sentir-vos felizes diante da elevação das âncoras, diante das velas ao vento. Vossa barca, sempre pronta para partir, navegará sem saber para onde vai; todavia, a fé será o farol que a conduzirá ao porto seguro.

Para alguns de vós, renunciar é sofrer. Porém, quando vosso microorganismo em desenvolvimento começar a manifestar-se, vereis que quem padece é aquele homem velho que há de desaparecer. E quem se libera e festeja é o homem que nasceu em sua nova realidade.

Portanto, renunciar é viver — e isso forma o caráter do renunciante.

Há um só caminho, o que está iluminado. Em vosso interior encontra-se a lâmpada; acendei-a através da Renúncia. Quem não renuncia é como quem foge ao temor sem saber

o que o persegue. Renunciar é viver a mesma vida da vida, é ter eleito transitar pelo caminho direto, que, por ser seguro, já não é mais escarpado como o da involução. Quem toma o caminho da lei involutiva padece dos estragos que ele tem e dos desfalecimentos que ele traz; quem toma os caminhos da Lei Evolutiva compreende e valoriza o sofrimento, como parte da liberação. A Lei Cármica vos impunha muitas coisas, pois regia o planeta, o vosso universo-Terra.

O ato que segue à Renúncia é o da Compreensão, que leva à Obediência. Renunciar ao pesado jugo das cargas que o carma vos traz, renunciar ao ego materialista, implica compreensão pelas novas Leis, ou seja, às Leis de sempre – que, porém, não foram ainda reconhecidas pelos habitantes da Terra, e que são as Leis Cósmicas.

A compreensão exercida pelos homens da quinta raça redundará em alegria e no reencontro da harmonia que as próprias Leis trazem consigo. Ao acatá-las, vos regareis com as policromáticas essências da Harmonia Intergalática. Sereis serenos cordeiros pastando em terras férteis e vitais, terras que a Lei do Ono-Zone* estará vos manifestando para que o brilho que tiverdes adquirido não se debilite pelo caminho.

Assim vos dareis conta de que estão sendo aplicadas outras Leis: a do Mérito, ganho pelos esforços realizados e pela entrega desinteressada. Os Conselhos seguirão os vossos passos com a mesma justiça com que agirão em reconhecimento aos esforços que tiverdes praticado durante o vosso caminhar. Sua ação terá distintas formas, pois alguns terão feito renúncias maiores para restabelecer o equilíbrio harmonioso que deveria reinar entre os habitantes da Terra. Estes já não os vereis sofrendo, mas sim realizando esforços em ajuda aos que vêm atrás e que se encontram também dentro da Lei da Evolução.

Para a humanidade terrestre, o mais importante é viver. Para nós, é renunciar à vida e servir. Essa é a nossa vida, que vai se cumprindo de etapa em etapa. Etapas ascenden-

* Vide glossário.

tes, porém descendentes também. Descemos para tomar pelas mãos os que tentam mover-se para a frente.

* * *

Retornando às Leis a que fizemos menção, vejamos agora a do Silêncio.

Todo ser que ao serviço se entrega tem maior penetração nas Doutrinas Superiores. Diante do Conhecimento, deve então guardar silêncio. Como um novo aluno deverá manter silêncio ante o caudal de conhecimentos que sobre si for vertido, pois essas fontes se lhe abrirão para sanar o seu deserto de ignorância em filosofia. O aluno só pode demonstrar o quanto conhece quando lhe é dada autorização. Se ensinar for a sua tarefa, poderá verter o seu conhecimento; caso contrário, só por ordem dos Conselhos estará autorizado a transmitir o seu acervo. Perguntareis por quê. Se não houver quem deva beber de sua fonte, não terá por que regar suas sementes. O respeito ao hermetismo cósmico é uma das primeiras cláusulas que deveis acatar quando ingressais nas Leis Cósmicas; em primeiro lugar necessitais conhecer a vós mesmos, extensa incursão que pode levar centenas de anos dos vossos. Pergunto-vos, queridos irmãos: de que quereis falar, se vossa própria essência desconheceis?

Não há melhor ideal que buscar a própria essência. Assim diz a Lei Criadora, à qual chamais Deus.

O silêncio é a primeira fonte que tendes ao vosso alcance, quando empreendeis o autêntico caminho da Lei Evolutiva; é a primeira fonte de sabedoria que encontrais, quando estais no deserto árido da ignorância, tenebroso de superficialidade e obscuro de inoperância. Todavia, logo que vos submeterdes ao silêncio interior, transpassareis a frieza do que hoje sentis como abandono ante o desconhecido. A luz das Leis vos aparecerá como um oásis; caminhareis até ela e conseguireis colher um fruto. Em vossa primeira mordida tudo se desvanecerá e o calor das extensas areias novamente vos abraçará, levando-vos sem direção nem rumo, deixando-vos sem

um ponto em que apoiar; porém, se o vosso TEMPLO for firme e incólume, e se assim o mantiverdes, podereis compreender que nada importará, pois o Sol vos estará dando essa forte energia. Prosseguireis, apesar do cansaço e dos ventos, até que reapareça novamente no horizonte um oásis a vos chamar; acudireis, sabendo que a força está em vós e desse modo continuareis.

Assim é o saber que vos nutre pouco a pouco no deserto. Jamais estareis sós, pois uma luz vos estará conduzindo, e dessa maneira ireis vos nutrindo além do que imaginais. Em cada oásis um novo sabor absorvereis, uma nova semente deixareis. Ao longo de toda a peregrinação ireis povoando de frutos o vosso universo. Uns amadurecerão, outros ficarão como sementes para os que vierem depois de vós, seguindo esse mesmo caminho.

Com o tempo, encontrareis a vossa Fonte de Sabedoria, totalmente virgem e aberta aos vossos passos; mas isso só depois de feito o vosso longo, constante e imperturbável caminho de semeaduras e ascensão: o caminho do conhecimento superior.

Nas lições que a vossa peregrinação vos trouxer, ireis encontrando vossa essência, antes adormecida no desconhecimento. Compreendereis, então, o porquê da Lei do Silêncio.

Aprendei a respeitar o silêncio e aprendereis a amar. Seguindo essa Lei, no silêncio encontrareis a magnanimidade da compreensão cósmica e com ela a diligência para o serviço. No silêncio vos sentireis donos de vossos conhecimentos, e fortes para compreender e empreender os novos caminhos. No silêncio encontrareis a paz que, apesar de vossos defeitos, vos envolve e vos dá seguidas oportunidades para a transformação e para a rejeição do obsoleto. A Lei vos dará as forças necessárias para realizardes a mudança que quereis, e será no silêncio que encontrareis o ESPELHO que vos mostrará os perfis da nova humanidade.

Aprendei a viver no silêncio, e vos sentireis reconfortados. Sabereis então por que vos enviamos esta mensagem.

Extraído de *PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE*, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

13

NOS CONTATOS PROFUNDOS

Diz uma lei imaterial que é preciso estar fora do tempo e do espaço, assim como são conhecidos, para compreender os segredos que ao homem serão revelados e alcançar a dimensão em que lhe será facultado viver nos próximos ciclos. Já nos dias de hoje, pode-se perceber a realidade suprafísica por intermédio de determinadas áreas da consciência, tais como: a do hemisfério mental-cerebral direito, a do cardíaco direito e a do centro solar. Porém, essa possibilidade é para os que estão receptivos ao novo código genético e não para os demais, que continuarão suas experiências, permanecendo confinados a planetas cármicos como tem sido a Terra até agora. Já o indivíduo que age através do consciente direito, tendo desenvolvido a percepção dos mundos imateriais, passará a experienciar outro tipo de tempo e de espaço, podendo locomover-se à vontade pelo universo ou pelo cosmos sem limitar-se às condições das leis planetárias do seu habitat.

As experiências nos são dadas para nossa própria aprendizagem. Todavia, há casos em que a experiência pode e deve ser transmitida, servindo eventualmente como ponto de referência para outros, que poderão valer-se do que alguém já viveu. É com essa intenção que passaremos a relatar o que se segue, e não por necessidade pessoal de exprimir-nos. Quando partilhamos com alguém uma experiência positiva, esta pode produzir o equilíbrio do circuito de energias a ser de-

senvolvido no indivíduo, se ele está aberto à potencialização das próprias forças espirituais. Os que se autoconvocaram para participar da Lei Evolutiva em seus aspectos superiores e que aderiram ao Serviço são depositários dessa infinita possibilidade. Todavia, é sabido que devem trabalhar em silêncio. Que significa trabalhar em silêncio?

* * *

É necessário que a humanidade readquira os conhecimentos arquetípicos que com o tempo perdeu. Ao reabrir o diálogo com civilizações que existem em outros planos de consciência, ou seja, em dimensões mais sutis, esse conhecimento voltará à sua consciência tridimensional. Embora o "período docente" que nos resta seja curto (segundo afirma um ser da civilização intraterrena de ERKS), os ensinamentos estão sendo ministrados por diferentes vias a todos os que estão preparados para recebê-los. Mas seria necessário não nos predispormos a aprender apenas através de sistemas tradicionais ou segundo expectativas que humanamente venhamos a criar. Foi por isso que, ao perceber que deveria olhar para o céu às duas horas da manhã e fotografar a lua minguante através da janela do apartamento, não fiz perguntas; compreendi que precisava obedecer àquela idéia e deixar que alguma lição adviesse.

A lição não começou nem terminou ali. O que se passou, desde aquela noite até o momento da revelação das fotos, levou meses, e encadeou-se de forma a gerar experiências extremamente ricas.

Depois que foram reveladas, as fotos provocaram dúvidas mentais em alguns amigos, que sugeriram então que eu fizesse outras, em circunstâncias diferentes, procurando demonstrar que não eram fruto de meros acidentes, mas sim a realidade que se esperava.

Percebi, porém, durante o processo, que eu não era estimulado a tirar fotos por apego a elas ou à experiência que vivenciava; aquilo era apenas um caminho cujas portas estavam

se abrindo uma após outra, à medida que era trilhado. Assim, de uma conversa com um técnico fotográfico e, depois, de encontros com um astrônomo, com um organizador de empresas e com outros, fui colhendo as impressões que as fotos produziam. Vi, entre outras coisas, o quanto tudo é subjetivo, pois o que um profissional dizia era, muitas vezes, o oposto do que o outro estava percebendo, e nenhum deles tinha certeza a respeito do que estava declarando. Finalmente, o astrônomo disse: "Isso que está sendo fotografado não é conhecido pela astronomia. Eu não sei o que é."

Existem muitos caminhos para se conseguir contatar áreas do cosmos que são desconhecidas. São, também eles, desconhecidos. O homem da superfície enveredou pela história, pela mística, pela fenomenologia, pela técnica; em certo sentido, ficou desconcertado por não saber onde realmente iria obter o conhecimento. Mas agora deverá abrir-se para uma nova experiência.

As revelações estão sujeitas à Lei Universal e, portanto, têm de ser graduais. Nesta época começam a abrir-se para a humanidade portas que a levarão a vivenciar conscientemente a realidade do plano etérico-cósmico. Com isso, ela irá conhecendo a existência de civilizações e cidades que na literatura do passado eram chamadas secretas. Segundo as informações colhidas de contatos feitos com essas civilizações, os ensinamentos que o homem deverá receber poderão basear-se no estudo das leis da analogia cósmica, importante fonte de energia e conhecimento. Todavia, esse tipo de analogia nada tem a ver com comparação.

Na comparação, o homem racional julga; na analogia cósmica, ele observa. É sadio descobrir analogias, quando isso é necessário; porém, sem julgar. O homem de hoje já pode experimentar fazê-lo.

A diferença entre um homem da superfície e um intraterreno ou extraterrestre é que estes conhecem as leis do corpo etérico planetário, não se limitam ao estudo das leis materiais físicas e já têm vivência, na dimensão em que trabalham, de leis supranaturais, enquanto a maioria dos terres-

tres da superfície nada disso experimentam. Quando por exemplo, numa foto, algo de inesperado aparece sem que possa ser logicamente explicado, a tendência dos terrestres é atribuí-lo a algum acontecimento paralelo acidental ou a uma fraude, e não à realidade de um nível de consciência ainda não dominado pelo seu entendimento racional.

O conhecimento das leis do plano etérico do universo permite o traslado através do tempo e do espaço cósmicos. Esse tempo e esse espaço são diferentes das dimensões terrestres; o deslocamento é baseado no respeito e no amor por todos os seres, no reconhecimento das necessidades de desenvolvimento planetário — e não no espírito de conquista, de pesquisa, ou na necessidade pessoal de expressão. Assim, pode-se tirar fotos e publicá-las sem que se tenha a intenção de demonstrar experiências ou conhecimentos que, na realidade, não são de ninguém em particular, mas universais, encontrando-se por isso à disposição de todos. Qualquer ação para suprir as necessidades dos semelhantes ou para auxiliar o cumprimento de fases de um grande plano evolutivo é positiva, se praticada sem esperar reconhecimento ou outro tipo de retorno.

Os autoconvocados receberão todo o ensinamento que se pode transmitir nesta época. Esse ensinamento está sujeito, porém, à lei que rege os tempos atuais. Aurobindo manifestou, como é recordado, que se o amor divino se exprimisse totalmente na face da Terra seria como uma explosão; disse que o planeta não é ainda suficientemente flexível para recebê-lo sem se romper. A Terra precisa abrir-se, alargar-se e — segundo um termo empregado por ele — *flexionar-se*, dado que a matéria que a compõe ainda é por demais rígida, sobretudo a substância da consciência-física.

Uma das condições básicas para o homem da superfície integrar-se no amor superior, que tudo resolveria, é ele ter o mínimo de compromissos com a energia do ego humano pessoal. Desse modo, ele se permitiria reencontrar a Lei maior que a todos rodeia e compenetra. Quando compreender essa Lei, o amor será a fonte codificada que lhe

permitirá ajudar seus semelhantes neste período caótico pelo qual passa a superfície da Terra.

Há alguns caminhos para que se possa sair da situação precária em que a maioria dos homens vive atualmente, e dois deles dependem de uma opção do próprio indivíduo. O primeiro é o da dedicação a uma ascese contínua, fiel, rigorosa e atenta. É o caminho dos decididos, dos fortes e, conforme a energia que falava através de Aurobindo, dos predestinados. O segundo caminho é o da autodoação a tarefas em que valha a pena concentrar-se, como por exemplo as que fazem parte do plano evolutivo. Têm o valor de tirar a atenção do indivíduo do próprio eu pessoal, e isso, com o tempo, torna-o lúcido.

Além destes, outro caminho é o do relacionamento correto com os Seres e Entidades que estão a serviço do planeta nesta época de oportunidades. A partir do primeiro encontro com essa realidade, a mente humana poderá transportar-se para os níveis mais profundos do ser, porque para isso é estimulada pela essência cósmica que "viaja" nas espaçonaves. Muitos corações vêm sendo assim despertados para o amor cósmico, que é puro e tem pouco a ver com o conhecido amor humano. Por intermédio dessa convivência inteligente, o homem poderá restaurar o seu contato com a própria essência, sem o qual é como se vivesse num desterro aqui na Terra ou alhures.

Com o silêncio interior, abre-se o contato com a energia integradora do Templo da Esfera — um estado de consciência conhecido pelos seres intraterrenos que nos servem de guias e que proporcionaram, a um grupo de estudos, as informações que neste livro transcrevemos. Ao estudar esse assunto, saiba-se porém que qualquer atitude de expectativa ou curiosidade é supérflua e pode impedir o verdadeiro contato.

Diz o I CHING:

> Contemple sua conduta
> e examine os sinais favoráveis.

Quando tudo estiver completo,
virá suprema boa fortuna.

* * *

A oportunidade de observar os símbolos está de volta. Podemos vê-los no céu, até recomeçar a encontrá-los dentro de nós. Os corpos celestes conhecidos pela atual astronomia deslocam-se em certo ritmo, determinado, quando caminham pela abóbada celeste. Se um deles assume um movimento visivelmente mais rápido do que o de qualquer planeta ou estrela, e ainda, se o seu deslocamento é feito de modo imprevisto e incomum, isso indica que não se trata de um corpo conhecido pela astronomia ou que possa ser analisado pelas pesquisas científicas atuais. Em outras palavras, podem ser corpos de Entidades cósmicas materializados, podem ser espaçonaves interplanetárias ou intraterrenas.

Nesse sentido, gostaria de relatar um interessante relacionamento que me foi dado ter com um desses corpos celestes cuja presença no espaço não pode ser explicada pela ciência humana. Essa "estrela", muito brilhante, sempre surgia em determinado momento, próximo ao crepúsculo. Num período de três ou quatro horas de relógio, fazia uma trajetória pelo céu, sumindo finalmente no horizonte, enquanto as demais estrelas permaneciam fixas. Uma manifestação característica era o fato de ela aparecer em diferentes posições, num mesmo dia, como se pudesse materializar-se à vontade para chamar a atenção e, desse modo, melhor irradiar energia para o coração de quem estivesse observando.

Na realidade, daquela "estrela" provinham lições de amor. Nos momentos de maior necessidade, e antes das soluções que a lei evolutiva costuma trazer, bem como nos momentos de inspiração, ela surgia e estava sempre JUNTO. Parecia ser a contraparte visível de uma essência invisível e interior.

Foi assim que, saindo de uma casa após uma reunião, vimo-la no céu, sobre o portão. Dessa vez, ela se encontrava

aparentemente muito mais baixa e sua luz nunca estivera tão forte. Naquela noite, o livro *NOVOS SINAIS DE CONTATO* começou a ser escrito.

Seria apressado afirmar que aquela "estrela" era a materialização de uma espaçonave, pois muitas coisas fora das leis físicas conhecidas poderiam estar acontecendo ali. Não seria também o caso de indagar a especialistas sobre o assunto. Senti que, a mim, cabia apenas escrever sobre isso, nada mais.

Podia observar, no decorrer daqueles contatos, um aumento de alegria interior e maior elasticidade no corpo mental concreto. Dimensões mais profundas do meu ser tornaram-se nítidas, perceptíveis, e uma segurança interna emergiu com maior liberdade. Perguntei-me então se esse estado de clareza vinculava-se à existência de fatos observáveis no plano físico, e percebi perfeitamente que não. Tudo aquilo existia independentemente do que pudesse estar acontecendo no nível de fenômenos.

Mesmo que esses fatos não mais venham a ocorrer, mesmo que possam ser considerados de outro modo por técnicos em astronomia, fotografia ou esoterismo, nada pode dissolver o que aconteceu em mim através desses contatos.

Perguntei-me também se estava totalmente consciente quando vira a "estrela" dar-me aqueles sinais externos e internos, e de todo o meu ser veio a resposta: sim, tão consciente quanto em Buenos Aires, ao fotografar a lua minguante. Na noite de Buenos Aires, porém, os efeitos só apareceram no filme após ele ter sido revelado; já nessa nova oportunidade de estudo, uma manifestação imaterial era perceptível aos olhos físicos, diretamente, independendo das fotos. Com todas essas experiências, pude constatar que hoje não necessitamos entrar em estados alterados para que um contato consciente com a realidade suprafísica se torne possível; tampouco necessitamos de aparelhagens ou de recursos técnicos complexos. Em outras palavras, as possibilidades de perceber e penetrar o mundo imaterial encontram-se no próprio ser.

O estudo, em si, não é a fonte do conhecimento, mas apenas um instrumento a mais para se chegar a ele. Informações enciclopédicas, bem como explanações dogmáticas, doutrinárias, nada mais representam que pontos de referência. Desenvolver um estudo apenas de fatos no plano da mente concreta, da emoção ou da energia etérico-física é entregar-se às ilusões desses níveis, isto é, aos resíduos das experiências que o homem terrestre fez no seu negro passado na superfície da Terra. Essas experiências pretéritas corresponderam a ciclos longuíssimos, ligados à densificação progressiva do planeta; portanto, em geral, levaram o homem a estados e conclusões materialistas. Hoje, com o desenvolvimento do consciente direito, que é *conhecimento direto*, uma luz universal rompe as camadas nebulosas do mundo tridimensional. Desse modo, o homem deixará de basear-se em experiências acumuladas, e passará a ter condições de discernir o que é real.

> Assim, o homem superior diminui o que é demasiado
> e aumenta o que é insuficiente.
> Ele pesa as coisas, igualando-as.

* * *

No princípio, eu saudava a "estrela" quando começávamos o nosso diálogo, e lançava para o céu um agradecimento, quando nos despedíamos. Depois, fui vendo que na realidade não havia chegada nem partida naqueles contatos. Mesmo antes de se tornar visível nos céus, a "estrela" parecia ter perfeita consciência da minha presença e da minha atenção voluntária e devota; e quando desaparecia no horizonte, fazendo o último trecho do trajeto em velocidade mais rápida, ela na verdade não ia embora, mas continuava presente no meu interior.

Certa vez, uma amiga e eu estávamos seguindo, da janela, o rastro luminoso que a "estrela" deixava no céu ao crepúsculo, até que, tendo chegado à linha do horizonte,

estava pronta para sumir por trás da floresta. Outra pessoa chegou então à janela em que estávamos, mas com intenções diferentes da nossa: pesquisar e buscar comprovação para o que vínhamos dizendo a respeito da suave presença do luminoso objeto. Quando porém, sorridente e curiosa, debruçou-se no parapeito para olhar na mesma direção que nós, a "estrela" havia desaparecido.

Tendo a pessoa saído dali, em seguida a estrela reapareceu, brilhou para minha amiga e para mim, e foi-se de vez por aquela noite. Todo o acontecido pode até parecer um episódio humorístico, mas nós o sentíamos como um ato de Amor. Caminhos internos abriram-se em nós para novos e imprevisíveis encontros.

No entanto, não se devem criar expectativas por encontrar conscientemente uma "estrela" como aquela. Essa atitude é desnecessária, porque todos sempre fomos acompanhados, e sempre o seremos. Ter consciência de que essa proteção existe independe da ocorrência de qualquer fenômeno. Se o leitor souber disso, se viver com simplicidade de coração e se não opuser resistência à ação do seu próprio ser interior, tudo o que estamos narrando tornar-se-á real.

Esse é o segredo dos que são realmente fortes.

Extraído de *NOVOS SINAIS DE CONTATO*, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

14

NA AJUDA À TERRA

Foi-me dado conviver com um Membro do Conselho Alfa e Ômega no período em que ele se encontrava neste planeta, num corpo físico humano. Atualmente, ele trabalha numa nave extraterrestre por ordem de Conselhos maiores, interplanetários e intergaláticos. Os contatos que tive com esse ser que surgiu no meu caminho sem que eu conscientemente o tivesse procurado serviram, entre outras coisas, para me recordar de realidades que a condição humana normalmente nos leva a esquecer. Ele, como os demais membros desse Conselho, é intermediário entre os homens da superfície e as Hierarquias intergaláticas e planetárias, compostas, inclusive, dos chamados Jardineiros do Espaço.

Num próximo futuro, a Terra também participará, com seus representantes, de Conselhos suprafísicos. Mas, antes, deverá acontecer a purificação global de sua superfície e a mudança do código genético em sua humanidade. Esses fatos já estão em ato, embora nem todos o percebam. Os Jardineiros do Espaço devem ser lembrados neste momento, para que cooperemos com a sagrada obra da evolução desta humanidade que por várias vezes correu o risco de desintegrar-se.

Como foi revelado no já citado livro *MIZ TLI TLAN, Um Mundo que Desperta*,* nenhum desses Conselhos supra-

* Do mesmo autor, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

físicos age independentemente; todos eles têm sua fonte de inspiração no Governo Celeste Central, poderoso núcleo cósmico de vida para o qual a Terra está despertando. Por isso, meu encontro com esse ser não se deu como um fato isolado e individual, e tampouco se deveu apenas ao antiquíssimo conhecimento mútuo que nos liga nos planos monádicos. Aconteceu em função de um serviço à humanidade da superfície, realizado em glória à Lei Evolutiva e Criativa.

A substância espiritual do universo ainda é desconhecida pela maioria dos homens. Entretanto, saber diferenciar as energias sutis das terrestre-físicas, bem como reconhecer a presença de seres espirituais entre nós, tornou-se uma necessidade primordial. A "corporalidade" desses seres, se assim se pode dizer, não é constituída da substância terrestre; portanto, é preciso despertar um outro tipo de percepção para detectá-la. Tal "corporalidade" é espiritual. Mesmo quando eles surgem aos olhos físicos do homem sob a forma de luzes, de naves ou de objetos desconhecidos, o material usado para essas aparições não é de origem terrestre. Daí a relutância da ciência atual em admitir a existência desses fatos. Não se tratando de substância terrestre, e não sendo analisáveis por meios racionais e concretos, podem permanecer incompreensíveis do ponto de vista analítico.

Porém, há hoje, em muitos seres humanos, centros de percepção em desenvolvimento que os levarão a reconhecê-los pelo que realmente são. Esses centros formam o *consciente direito*, área pouco estimulada pela civilização racional e material da superfície do planeta.

Este é o momento de a humanidade se abrir às realidades suprafísicas e aprender a conviver com elas de modo sadio e direto. No mundo interior do homem deu-se uma evolução que sutilizou a sua percepção dessas realidades, que se lhes tornam assim conhecidas, mesmo que os seus sentidos físicos não participem diretamente da experiência de contatá-las. Todavia, houve paralelamente um plano para o desenvolvimento desses sentidos, fazendo com que esses contatos também ocorressem no mundo exterior. Vamos

agora resumi-lo, a fim de que a situação atual possa tornar-se mais clara para os autoconvocados, permitindo-lhes viver lúcida e inteligentemente a transição por que passa a Terra.

Os seres intraterrenos e extraterrestres que atingiram a evolução superior aproximam-se do homem da superfície da Terra para estimulá-lo a desenvolver uma visão mais ampla do universo e a estabelecer um relacionamento com eles, seres do cosmos. Um programa de aproximação foi traçado, e nos dias atuais o mundo suprafísico vem se tornando perceptível para nós. Encontramo-nos na terceira fase desse programa que, como um todo, tem o objetivo de impulsionar a evolução da Terra e ajudar os homens durante a transição planetária.

De 1952 a 1960 foi posta em prática a primeira parte desse trabalho. Houve então um treinamento telepático de homens da superfície para o contato com os irmãos do espaço e do interior da Terra; houve também a manifestação da presença de seres e de espaçonaves no plano físico.

Na base aérea americana de Edwards, na Califórnia, espaçonaves fizeram demonstrações diante de um parente do então presidente Truman, que estava acompanhado do representante de uma agência noticiosa e de um bispo da Igreja Episcopal Metodista. Essas testemunhas decidiram calar-se, e o assunto foi considerado segredo militar pelas autoridades da época.

A Força Aérea e a Força Armada dos Estados Unidos passaram a investigar fatos e, finalmente, em conjunto, os Estados Unidos, a União Soviética e a NATO decidiram pela "caça e captura de objetos antes que outra potência o faça". Os organismos de defesa instruíram que se deveria detectar, identificar, interceptar e destruir, "a qualquer preço", todos os objetos não identificados que fossem encontrados no espaço. A Grã-Bretanha, a Holanda, a Noruega e a União Sul-Africana destacaram-se, nesse período, no combate às aparições. Em 1955, houve em Genebra uma conferência de grandes potências mundiais terrestres, e as investigações astronáuticas prosseguiram. Um objeto de dez quilômetros de

diâmetro fora detectado pelos observadores militares. Girava em torno da Terra, numa velocidade superior a trinta mil quilômetros por hora. Estava a quinhentos quilômetros de altura, e desmaterializava-se à vontade. Isso foi motivo para que se acelerassem as investigações, e provocou uma reunião entre Kruchev, Eisenhower, Churchill e R. Coty.

No dia 24 de julho de 1957, na União Soviética, várias espaçonaves foram vistas, em formação, sobre as ilhas Kuriles. Uma enorme nave-mãe conduzia esse grupo, e apesar das contínuas rajadas de balas que duraram todo o tempo do avistamento, as armas terrestres demonstraram-se inofensivas para esses objetos.

Até então haviam sido detectados e estudados, só nos Estados Unidos, milhares de casos de aparições nos céus. Esse período suscitou perseguições por parte das chamadas forças de defesa e segurança nacionais de vários países, e é melhor nem recordá-lo. Quanto à União Soviética, consta que colecionou cerca de 50 mil informes, que se encontram desde 1958 nos arquivos de Felix Zigel, doutor e professor de astronomia. Esses documentos circulam secretamente no ambiente científico da URSS, que continua a guardar o máximo sigilo possível sobre o assunto.

O ano de 1960 trouxe a segunda etapa desse processo de manifestações dos seres do cosmos. Então Kennedy, Kruchev e De Gaulle, representando as mesmas potências reunidas em Genebra em 1955, procuraram tratar, em conjunto, do assunto, com a ajuda de João XXIII (que, segundo os seres suprafísicos, é um "grande ancião"). Nessa segunda etapa, o trabalho era outro por parte da Confederação Intergalática: agora os homens-contato eram os canais para as comunicações, a fim de que a preparação psicológica da população fosse feita e a realidade não continuasse a ser mantida em segredo.

Indicações sobre continentes perdidos foram fornecidas aos estudiosos de então, bem como informes sobre biologia, biodinâmica e cosmogonia; mensagens de paz foram divulgadas através de canais humanos, que as recebiam, cada

um em seu próprio nível de possibilidades de contato. Recomendações para um desarmamento mundial e uma desativação das usinas nucleares foram feitas a todos os chefes de governo do planeta. De Gaulle, então presidente da França, e que, segundo consta, tinha o hábito de meditar, chegou a acusar o recebimento de uma dessas mensagens. Nesse período, todos os governos foram informados de que qualquer arma fabricada pelos terrestres poderia ser interceptada.

Diz a crônica que, aos 24 de maio de 1962, numa base norte-americana, várias personalidades (inclusive Kennedy) presenciaram demonstrações de extraterrestres. O encontro foi descrito pelo cônsul Alberto Perego, e a notícia divulgada por grupos de estudiosos da época, que procuravam fazer uma campanha mundial de esclarecimento.

Kennedy, que falava na "exploração do cosmos", foi tachado de "maníaco espacial". Observa-se que algumas frases imprevistas, que não constavam do texto, escapavam-lhe da boca durante os discursos. Isso incomodava o Congresso e seus colaboradores diretos.

Aos 5 de agosto de 1963, Kennedy e Kruchev firmaram o primeiro tratado de restrição à prática de provas nucleares, pelo qual tais provas passariam a ser realizadas exclusivamente no subsolo. A China e a França, porém, não o assinaram.

Enquanto isso, as experiências nucleares punham em estado de alarme os habitantes de outros planetas físicos e suprafísicos, dado que as armas criadas na superfície da Terra podem atingir também os planos sutis e contaminar o espaço extraterrestre. Kruchev, após ter firmado o referido tratado, foi marginalizado do poder em 1964.

Era evidente a presença de forças involutivas no controle das grandes potências. Kennedy, que começara a incentivar a pesquisa espacial com um outro sentido, foi morto um ano depois de terminada uma das suas maiores crises políticas.

João XXIII, presente nessa segunda fase do processo de aproximação, recebeu mensagens de extraterrestres dias antes de desencarnar em junho de 1963. Suas previsões sobre

política, sobre o espaço, sobre o futuro do planeta e sobre o próprio Kennedy chegaram a ser publicadas, embora não na íntegra. Muitas de suas profecias já se realizaram e, com elas, a terceira etapa do programa de aproximação teve início. Sobre a presença nos céus de objetos não identificados, ele disse: "São sinais cada vez mais numerosos. As luzes no céu serão vermelhas, azuis e verdes. Velozes. Crescerão. Alguém está vindo de longe. Quer conhecer os homens da Terra. Já houve encontros. Porém, quem viu realmente guardou silêncio. . ."

Esta etapa de agora, em que homens de coração puro e mente sincera vêem no céu e assistem pela televisão aparições de objetos intergaláticos e de seres extraterrestres, prosseguirá até que chegue o que os homens-contato chamam de dia "D" e de hora "H". Muitos têm premonições, outros visões desse dia e dessa hora, mas ninguém em sã consciência anuncia quando serão, porque no cumprimento desses prazos entram elementos planetários e extraplanetários que podem transformar-se continuamente, e que o fazem segundo a ordem cósmica que leva em conta o destino de inúmeros astros coligados entre si. Está em jogo um equilíbrio maior do que o terrestre, equilíbrio em que o espaço extraterrestre também é considerado, devido à possibilidade de colisão entre planetas, no caso de a desarmonia na Terra passar de certo limite. O dia "D" e a hora "H" dessas operações são, portanto, conhecidos somente no "coração" do cosmos. Informações a esse respeito são divulgadas apenas parcialmente, pois para o homem, no nível evolutivo em que atualmente está, e dada a impossibilidade de sua mente manter-se sob controle, sempre foi preferível que permanecessem ocultas. Até mesmo o fato de existirem cerca de 86 mil bombas atômicas produzidas e armazenadas na superfície do planeta (quando a detonação de 700 já seria suficiente para exterminar toda a humanidade de superfície) permanece relativamente oculto da população, por motivos considerados de "segurança".

Visto que a substância mental pode construir, tanto quanto destruir, é melhor, como se disse, que o homem não

tenha acesso a certos dados precisos. O importante é que internamente a sua essência cósmica saiba o que tem de saber, e que as operações guiadas pelas espaçonaves em serviço na órbita terrestre possam cumprir a sua tarefa de resgate, de purificação e de rearmonização do planeta. Este, em seguida, será devolvido à responsabilidade também dos seus habitantes de superfície, que estarão, a essa altura, com outro código genético e, portanto, com uma nova consciência.

Tudo isso está muito perto de acontecer globalmente e, embora ainda se apresente de modo parcial, já é hoje uma realidade concreta.

Extraído de *OS JARDINEIROS DO ESPAÇO*, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

15

NO NOVO MUNDO

Os universos estão continuamente se transformando e, com eles, até mesmo os que alcançaram evolução mais sutil. Dentro deste universo, o planeta Terra tem agora uma oportunidade sem igual, juntamente com todos os seres que vivem sob sua aura; é como se o movimento de integração universal tivesse emitido um chamado, e os homens que responderam a ele estivessem passando por uma rápida transformação

As energias cósmicas que trazem a mudança apresentam-se também como novos genes, provenientes de diferentes pontos deste ou de outros universos. Até então, o homem vinha funcionando com base em genes antigos, que salientavam a hereditariedade física e psicológica e, com isso, vinha sendo pressionado pelo acúmulo de suas próprias expectativas ou das de seus antepassados, mesmo as negativas (expectativas essas arquivadas durante milhões de anos).

Características hereditárias tais como altura, cor da pele, fisionomia, presença ou ausência de defeitos físicos, assim como alguns traços psicológicos, vêm sendo transmitidos de pai para filho através dos cromossomos, e é justamente isso que está mudando agora. Sob o novo código, o GNA, os cromossomos estão fora de jogo e, portanto, cai toda a estrutura antiga da lei cármica material e humana (isso para os que estão recebendo o novo código), e muda o plano da Lei Evolutiva.

O código genético DNA implicava uma linhagem de antepassados de tempos muito remotos, que traz um estado de torpor, sonolência e escuridão para dentro do indivíduo. Experiências têm mostrado que, através de um "túnel" localizado na área cardíaca, o homem ficava ligado a esses antepassados de milhões de anos atrás, como se fosse todos eles ao mesmo tempo.

Sob a regência do DNA, só pode ocorrer uma transformação profunda no ser quando há uma conjuntura favorável aliada à intenção do homem de alinhar-se com propósitos superiores, o que não é comum. Essa situação genética repercutiu profundamente na atitude do homem perante a vida em geral; e deformou a sua visão a respeito das funções da energia, principalmente da energia monetária e do seu uso.

No código genético DNA todo ser em evolução pode permanecer, por determinados períodos, num estado nebuloso. Na superfície da Terra, esse tem sido o estado normal do homem; daí as guerras, a miséria nos vários níveis da existência e a má distribuição de bens serem uma constante em sua vida. Se observarmos as aves, veremos que compartilham os grãos com que se alimentam, bem como a água que bebem, pois a natureza assim o previu. O homem, entretanto, cobra até mesmo a água que fornece ao semelhante, ainda que os frutos da criação estejam, em princípio, disponíveis para todos os seres. Assim, no reino humano, há quem se sinta dono do que pertence a todos. Por quê? Porque esse reino tem seguido leis terrenas criadas pela sua própria mente e não as leis cósmicas, de alcance maior.

O reino humano tem falhado perante a Lei do Amor. De que outro modo poderia ser considerado o ato de manipular genes e células num laboratório, sem o conhecimento das energias superiores que os criaram? A má distribuição dos bens, o mau uso da energia e essa atividade ilícita de gerar seres sem a participação dos níveis espirituais que os regem, são algumas das falhas responsáveis pelas tribulações a que hoje assistimos, e de tantas que ainda ocorrerão num futuro próximo. A existência de terras e águas irrever-

sivelmente contaminadas, de instrumentos bélicos e de armas químicas e bacteriológicas armazenados, leva à necessidade de o planeta ser evacuado de seus habitantes, para que possa, em seguida, ser rearmonizado por forças cósmicas positivas.

Sim, a superfície da Terra caminha para uma reformulação de todos os seus valores, uma reformulação da sua forma física e até das leis que regem a sua vida. Será oportuno prepararmo-nos para nos desapegar do que é conhecido e óbvio em todos os setores desta civilização que fenece, para entrar em novos padrões e, portanto, em outros níveis de consciência.

Um ser evoluído, que vê o planeta Terra sob um prisma muito amplo, e dentro de um esquema intergalático, afirmou-me que chegaríamos a ver o dinheiro ser manipulado como coisa sem valor; e até espalhado ao vento, pelas ruas, por homens semi-enlouquecidos.

Neste momento, alguns países já estão em pleno caos econômico-financeiro; outros, poluídos em seu ambiente natural e psíquico, estarão procurando como resolver certos problemas vitais. Este livro, portanto, fala ao nível espiritual das pessoas — de onde fluem as idéias e soluções para os problemas humanos que a mente pensante e a tecnologia científica atuais não poderão resolver.

Contudo, apesar de toda essa situação caótica, um novo código genético está sendo implantado em dez por cento da humanidade da superfície deste planeta. Sob o novo código, o homem estará despojado de agressividade e do carma material, podendo, assim, compreender que os bens são para todos, e não apenas para alguns, e que deverão ser usados em função do desenvolvimento do espírito e não da satisfação de desejos. Não fosse esse fato da transformação do homem, hoje iminente, não estaríamos colocando energia neste assunto, e nem tampouco examinando-o a partir de um plano espiritual e material também.

* * *

Eis agora o quadro geral da lei do carma material do homem que está sob o código genético DNA: ao agir, sentir e pensar, o homem estabelece relações de causa e efeito. Quando AGE no plano físico, ele cria ali valores materiais, gerando necessidade ou abundância, conforme a qualidade da ação realizada; quando SENTE, ele cria valores no plano das alegrias e dos desgostos, estabelecendo, assim, uma situação emocional positiva ou negativa, conforme a natureza de seus sentimentos; quando PENSA, ele cria valores no plano das idéias, o que acarreta inspirações, ideais elevados e, portanto, saúde mental, ou formas negativas de pensamento, apreciações críticas e desequilíbrio, conforme o caráter dos seus pensamentos.

Dentro desse jogo de forças, vivendo ao sabor das ações e reações, o homem em geral tem, ao final de cada encarnação, uma avaliação do seu carma gerado positiva ou negativamente. Só o fato de o homem estar implicado, de maneira direta ou indireta, na matança de milhões de animais por dia, faz com que o débito humano seja computado negativamente.

Deixando de viver segundo as leis superiores e universais e guiando-se pelas leis terrestres e materiais, o homem, como diz Paulo de Tarso, não faz o bem que quer, mas o mal que não quer. (Romanos, 7-19)

Como se vê, com o DNA (código genético que inclui também a hereditariedade física e, até certo ponto, a psicológica) era quase impossível o homem libertar-se da roda dos renascimentos do plano físico e dos laços com o mundo concreto. Por isso, até agora ele despendeu centenas de encarnações na superfície da Terra, a maioria delas em atividades redundantes, num círculo vicioso, sem poder incursionar, como aprendiz, por mundos ou planos de consciência superiores — como expusemos no livro *A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA*.

Num regime escravocrata, que só é possível dentro da lei do carma, houve na Inglaterra feudal um barão que possuía cerca de 790 arrendamentos e, na Itália, um "senhor" que chegou a ter 10 mil feudos. No plano cármico humano, ondas de revolta massacraram, através dos tempos, milhões

de seres humanos nas várias revoluções políticas e ideológicas que ocorreram na face da Terra, complicando ainda mais os laços entre espíritos cósmicos (que por aqui estão em trânsito) e este plano físico, já bem doente. Quando se sabe que, diante da Lei Superior ou Cósmica, os bens são de todos e não de alguns, pode-se antever que serão necessárias reações do Universo para dissolver o mecanismo vicioso que aqui se instalou.

A propósito dos fatos que fizeram parte da história da Terra desde os primórdios de que se tem notícia, devemos lembrar que este planeta foi povoado por seres transplantados de várias áreas do universo e que nem todos vieram de experiências positivas nos reinos aos quais pertenciam ANTES de se tornarem seres humanos. Além disso, as raças humanas que até hoje conviveram na Terra tiveram entre si, como se nota pelo seu comportamento, carma anterior a ser equilibrado, carma este que trouxeram para ser resolvido aqui. O que parece no entanto, até agora, é que essas profundas diferenças não foram completamente sanadas.

O novo código genético, aplicado concomitantemente à purificação global da superfície do planeta, trará a solução para o problema da discórdia que ainda hoje persiste entre os povos e entre os homens. Os genes do novo código não determinarão traços de agressividade e nem características de reinos sub-humanos. De todos os povos e raças existentes hoje, emergirão indivíduos resgatáveis, nos quais ele será implantado. Sob a regência do GNA, haverá unidade mental entre os remanescentes da atual civilização, e com isso um relacionamento verdadeiramente fraterno será instaurado aqui no plano físico.

Estamos vivendo, portanto, os últimos momentos de um antigo conflito universal, originado não propriamente na Terra, mas nos planos cósmicos. O planeta foi apenas palco desse processo.

A materialização de bens pode ser necessária à manifestação do Espírito sobre a Terra, mas sempre aconteceu em função de satisfazer desejos e caprichos, ou de aliviar o medo

e a insegurança dos homens. Não estando polarizada nos níveis profundos da consciência, a maioria deles apega-se aos bens externos e materiais — levando séculos, ou às vezes milênios, para perceber que a paz e a segurança internas dependem, isso sim, de um alinhamento com a consciência superior no interior do próprio ser.

Eis o que é preciso compreender para se redimensionar o ego humano: a idéia comum de "necessidade" leva o homem da superfície deste planeta a confundir-se diante da infinita abundância cósmica. De um ponto de vista superior, ou seja, da nova Terra, a única e verdadeira necessidade que o homem poderá ter é a de expressar a essência cósmica que se encontra no âmago do seu ser, nos níveis mais profundos. É um impulso que o leva a progredir EM CONSCIÊNCIA. Todas as outras necessidades são secundárias e jamais poderão ser supridas se não se cuidar dessa, prioritariamente.

Para aqueles que ainda estão na fase de insuflar o ego humano, as necessidades materiais, sociais, emocionais e mentais são muito importantes. Note-se, contudo, que elas somente serão supridas quando o ego for posto de lado, ou quando perder o predomínio que ainda exerce sobre o homem comum.

A personalidade insiste em despertar o indivíduo para relacionamentos aparentemente novos com o mundo material e com as forças psicológicas, mas é nos níveis supramentais que se encontra o alimento realmente novo para ele. Portanto, não se consegue progresso verdadeiro e constante quando se está em busca da satisfação de desejos e quando se quer manter hábitos corriqueiros. Como se vê, a sociedade de consumo, típica desta civilização que está no fim, não alimenta o crescimento da consciência, mas somente o desenvolvimento material e o desperdício.

Quando se está consciente das leis superiores e pronto a vivê-las, não é preciso sair em busca de coisa alguma. O que é necessário aparece, trazido pela própria situação de NECESSIDADE. Pode-se dizer que o indivíduo consciente, quando realmente precisa de algo, não o pede, porque não tem

tempo de fazê-lo: o necessário lhe vem às mãos antes disso. Ele somente chegaria a pedir se duvidasse da lei imutável.

Abundância e alegria não podem ser encontradas através do ego pessoal, ou seja, da estrutura física, emocional e mental pensante do homem. O ego pessoal, segundo todos os que o dominaram, é produto do ambiente, das forças externas e, portanto, não é o verdadeiro indivíduo. A tendência de se pactuar com as forças do ego é um movimento intelectual moderno, considerado já superado por aqueles que conhecem interiormente a constituição do seu próprio ser. A realidade é encontrada pelo homem quando ele abre mão de tudo o que conscientemente é e quando entrega aos níveis superiores do seu ser todas as lembranças do seu passado terrestre.

Para cooperar com o processo purificador do planeta, o indivíduo pode, em vez de observar as próprias imperfeições demoradamente, procurar os meios para transformar-se em canal para a energia da purificação presente neste fim de ciclo, energia essa que está agindo sobre a superfície da Terra em geral. Pode vir a ser um canal efetivo, desapegando-se dos resultados do próprio trabalho, mantendo a atenção firme no movimento de se abrir às energias superiores e sendo persistente e fiel a ele.

Duas leis combinadas — a da Evolução e a da Purificação — estão hoje, de modo mais intenso, manifestando o seu espírito criativo. A primeira, trazendo a reforma genética aos indivíduos receptivos a ela no mundo de superfície; a segunda, provocando a destruição de todos os obstáculos ao crescimento espiritual e aos novos padrões de vida que se estabelecerão na Terra. Os bons observadores notarão, nos fatos que estão acontecendo no mundo, a atuação dessas leis. Irão sentir-se, assim, cada vez mais receptivos às vibrações superiores e cada vez mais abertos aos movimentos do ser interior. Isso os conduzirá a novos padrões de vida e de pensamento.

Contudo, para se chegar a essa compreensão e, com ela, à rápida metamorfose do ser tridimensional, é preciso saber

ler através dos fatos da crônica diária da própria vida e deixar-se levar pelo impulso da energia cósmica, que usa métodos infalíveis, ainda que incompreensíveis para a mente comum. Muitos de nós estão sendo impulsionados mais vigorosamente do que o fomos no passado; é bom estarmos preparados, portanto, para as surpresas que nos esperam, nestes próximos tempos, sob a égide da Lei da Purificação.

* * *

O mundo cósmico não é apenas suprafísico, mas também material. Por outro lado, sua parte antimaterial está constituída por energias de qualidade superior. Assim sendo, quando um corpo físico envelhece, o ser parte como energia antimaterial para o mundo suprafísico, até conseguir a energia vital-antimatéria, menos densa e mais inteligente, cujos trajes sutis adota para projetar-se, quando necessário.

Ora, nada disso tem a ver com o DNA. O homem novo terá concluído o seu carma e, portanto, terá condições de deslocar-se através de outros recursos. Por quê? Porque, ao mudar de código genético, lhe terão sido introduzidos genes mais puros, mais sublimes, desprovidos de carma e de livre-arbítrio. Nesse novo código, todos partilharão do mesmo conhecimento e cumprirão as tarefas determinadas pela nova lei evolutiva que é, na realidade, um aspecto superior da lei evolutiva conhecida até então no planeta. Conhecerão assim o verdadeiro amor e saberão que são parte de uma harmonia que os integra definitivamente à ordem do universo.

O homem, em essência, é cósmico, e tem inteligência desenvolvida. Sua estrutura, entretanto, é terrestre pela sua conformação densa. Não se deve esquecer que o traje denso morre, quando o homem o abandona para ir em busca de suas origens inteligentes; portanto, os corpos sutis não levam consigo conteúdo mineral-vegetal-animal.

Assim logra-se chegar às leis sob as quais inexistem o carma material e a reencarnação. Mas isso só será possível se

for adotado o caminho de ajudar o próximo a cumprir suas respectivas etapas. Assim foi com Gandhi, assim com Jesus. Ambos desceram até este plano terreno para servir. Na Lei Evolutiva, todos descem de plano para ajudar os que ficaram em nível inferior.

A mutação acha-se embrionária em todos os reinos existentes na superfície da Terra. Todo espírito contém polaridades — e estas condicionam as células andróginas, que se comportam cada uma com sua inteligência. Todavia, todas estão integradas no grande estado de consciência-universo. Por isso compartilham do plano físico. Seu reino e sua essência, porém, estão na fonte cósmica, como estão o reino e a essência dos homens.

As polaridades são concebidas para que haja integração em todos os planos que devem ser atravessados, a fim de se lograr a evolução final. Assim, à medida que a evolução se dá, ela se realiza em planos cada vez mais sutis, ou menos densos. É preciso ter isso em mente, sempre.

O homem andrógino começa a crescer quando aceita que está aqui para aprender a progredir. E isso ele consegue, quando cumpre as leis do cosmos, reconhecendo que é um ser evoluído e que, sendo energia vital, deverá caminhar em escala ascendente na CONSCIÊNCIA CÓSMICA. Para que isso seja possível, é necessário renunciar ao livre-arbítrio que, tendo guiado o homem terrestre até agora, conduziu a civilização atual a um labirinto sem saída. Ao renunciar ao livre-arbítrio, o homem deixa que o seu consciente direito se desenvolva. Com isso, terá as informações necessárias para conduzir-se na evolução, em toda e qualquer circunstância, até chegar aos reinos superiores. Então o homem deverá alimentar-se do alento cósmico que é a sua verdadeira origem.

Não existe possibilidade de resolverem-se os problemas terrestres sem essa conscientização. Esta é a época do reencontro, em todos os níveis. É o novo começo do mundo, após a sua purificação global.

Extraído de *O NOVO COMEÇO DO MUNDO*, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.

16

A SÍNTESE VIVIDA

Eis a reta final dos Trabalhos. As luzes da Cidade Sagrada estão ficando cada vez mais próximas, e lá o gado vermelho deverá entrar, para finalmente transformar-se. O poder transformativo é típico desse local mágico.

"Seja bem-vindo! Agora você sabe que é imortal", diz-lhe o Instrutor, à porta da Cidade. Através dos doze Trabalhos, Hércules conquistara seu próprio lado humano e assumira sua essência divina. Agora, tudo isso convive dentro dele, aguardando por uma unificação ainda mais perfeita, num ciclo futuro. Na Cidade Sagrada, que é sua próxima morada, ele poderá ficar por uns tempos, até que chegue a hora de partir para dimensões ainda mais amplas.

O Instrutor continua transmitindo-lhe idéias. Diz-lhe que seu nome está escrito no firmamento, que sempre estivera lá, ao lado das estrelas mais gigantescas, mas era preciso que ele o identificasse. A Via-Láctea, que agora Hércules vê constantemente diante de si, é símbolo do destino imortal de todos os seres humanos que decidam caminhar como ele.

Extraído de *HORA DE CRESCER INTERIORMENTE – O Mito de Hércules Hoje*, Editora Pensamento, São Paulo, 1988.

GLOSSÁRIO

Termos usados neste livro com significados específicos

TEMPLAR
Sutilizar até transformar o corpo ou o Espírito. Quando o corpo está "templado", está pronto para o desenvolvimento do consciente direito, que é o conhecimento direto do mundo suprafísico, sem necessidade de raciocínios; quando uma parte mais sutil do homem está "templada", criou-se nele um estado em que há práticas interiorizadas e um louvor contínuo à Lei Maior. Os que têm suficiente evolução em nível de eu superior, percebem esse "Templo Interno".

SÁBIO
Sábio, na evolução superior, é a identificação de um indivíduo que, dedicado a transmitir conhecimentos, permanece, ele próprio, submetido às leis do saber, e não à criação de fórmulas; enquanto na civilização atual um sábio pode ser um descobridor de fórmulas, fórmulas que na verdade lhe são transmitidas do mundo intuitivo por inteligências maiores, numa civilização mais evoluída SÁBIO é um ser que atinge estado de consciência mais elevado: o que aplica os conhecimentos que estão dentro do seu próprio ser.

ONO-ZONE
Ono-zone é a energia do universo, a força vital inerente à matéria da qual as formas são constituídas. Todas as formas respondem a essa energia. Ono-zone trabalha sobre a parte

vital de toda e qualquer forma, inclusive a forma física da humanidade.

Toda civilização inteligente conhece essa energia, que os hindus chamavam de "prana", em seus aspectos mais materiais. Os extraterrestres e os seres mais evoluídos da Terra (principalmente os intraterrenos) sabem lidar com ela. Quem a domina muda o próprio comportamento, e harmoniza-se com o universo a tal ponto que nada lhe vem a faltar. Conhecendo ono-zone, o homem torna-se um criador e um materializador de idéias. Jesus usava corretamente essa energia e por isso curava enfermos e supria necessidades, criando alimentos ou objetos, que materializava do ar. Dela extrai-se a forma de que se necessita, demonstrando-se assim que a vontade individual pode estar em sintonia com a vontade do universo.

Com esse conhecimento, pode-se limpar o lixo radioativo produzido pelo homem da Terra, e purificar a órbita deste planeta para que a sua contaminação não se estenda pelo sistema solar e pela Via-Láctea.

À medida que se vive em harmonia, conhece-se a energia ono-zone em níveis cada vez mais sutis e puros. Chega-se a usá-la no trabalho de integração corpo-alma ou corpo-espírito. Assim, começa-se a compartilhar conscientemente das leis superiores da criação. Com a profunda aspiração e com o ritual ordenado e espontâneo que o homem por si mesmo vai descobrindo, o poder ono-zone é ativado e permite-lhe até mesmo caminhar sobre o fogo sem se queimar, ou conhecer os mundos da antimatéria.

No plano terreno, usa-se essa energia para transladar o corpo e para a projeção mental e telepática. Assim se contatam civilizações superiores que vivem em diferentes dimensões por toda a Galáxia. No Tibete havia sacerdotes que usavam essa energia. Levitavam, entravam em estado cataléptico e deslo-

cavam-se por grandes distâncias sem se cansar. Controlavam o próprio metabolismo e alimentavam-se quase que exclusivamente dessa energia.

Através do ono-zone conseguireis o desdobramento, a saída dos corpos, para tomardes consciência das outras dimensões. Mas para lograr isso é necessário disciplina correta, assumida amorosamente e sem ambições de espécie alguma. A ambição e a ignorância transformariam ono-zone em instrumento do mal, como fizeram com outras energias na Terra. Mas pode-se usá-la para a evolução dos mundos e das raças, e não só de alguns homens. Para isso é preciso viver na harmonia chamada Amor e compartilhar com todos de todos os frutos da criação. No planeta Terra há fome, embora nele tenham surgido, desde o princípio, condições para que ela não existisse.

O poder gerador ono-zone está integrado no movimento e na harmonia do universo. No planeta, a alteração dessa harmonia é conhecida através da força atômica liberada e dos resíduos mortíferos que ela deixa. A mente humana, atuando para o mal, move partes do átomo que ela não conhece e que não pode controlar. Usada corretamente, ono-zone pode transmutar a forma do mundo e o temperamento humano.

Diz-se que ono-zone responde com força de proporções muito maiores do que a do esforço empregado pelo ser que a busca. Pudemos testemunhar isso pois, quando contatamos alguns dos seus aspectos, tivemos condições de perceber parte da sua incomensurável Luz e do seu infinito Amor.

É necessário conhecer as leis de ono-zone para se saber quem se é e para onde se vai, sem cometer o mesmo erro das civilizações anteriores. Nestes dias, as vidas se alimentam dessa energia e se iluminam através dela, que é a luz do universo. Do mesmo modo o Sol, também fonte de ono-zone, dá vida ao vosso planeta.

Ono-zone é uma palavra Irdin, que significa Lei da Harmonia Absoluta. Por ser uma lei completa e inalterável, dentro dela não é mais necessário que se busque harmonia: a harmonia já está realizada.

Da energia ono-zone fazem parte os diferentes "deuses" que o homem denomina segundo o plano de desenvolvimento no qual se encontra. Dela faz parte também a energia Brill, que é curadora, e básica no centro AURORA. Essa energia é regeneradora da vida celular, e serve para harmonizar a vida dos corpos dos habitantes das cidades intraterrenas do planeta Terra. A mesma energia Brill é utilizada também como instrumento para desmaterializar as rochas do subsolo a fim de construir novas cidades e novos caminhos e, se necessário, como defesa de todo tipo de agressão.

PAZ E AMOR

Os recursos gerados pelos direitos
aurorais de TTrigueirinho são revertidos
na mnstruçao e na manutenção de centros
espirituais. que não se vinculam a
instituições. organizações, seitas,
ou entidades de qualquer ripo.

Livros de Trigueirinho

1987

- NOSSA VIDA NOS SONHOS
- A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

1988

- DO IRREAL AO REAL
- HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O Mito de Hércules Hoje*)
- A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA
- CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

1989

- ERKS – *Mundo Interno*
- MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*
- AURORA – *Essência Cósmica Curadora*
- SINAIS DE CONTATO
- O NOVO COMEÇO DO MUNDO
- A QUINTA RAÇA
- PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE
- NOVOS SINAIS DE CONTATO
- OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

1990

- A BUSCA DA SÍNTESE
- A NAVE DE NOÉ
- TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

1991

- PORTAS DO COSMOS
- ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*)
- A HORA DO RESGATE
- O LIVRO DOS SINAIS
- MIRNA JAD – *Santuário Interior*
- AS CHAVES DE OURO

1992

- DAS LUTAS À PAZ
- A MORADA DOS ELÍSIOS (1992-1995)
- HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*)
- O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*)
  HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS
  (*Princípios de Comunicação Cósmica*)
- PASSOS ATUAIS
- VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
- SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*)
- A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*)
- O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL
  TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
- O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

1993

- AOS QUE DESPERTAM
- PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
- A FORMAÇÃO DE CURADORES
- PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
- A VOZ DE AMHAJ

- O VISITANTE (*O Caminho para Amu Tea*)
- A CURA DA HUMANIDADE
- OS NÚMEROS E A VIDA (*Uma Nova Compreensão da Simbologia Oculta nos Números*)
- NISKALKAT (*Uma Mensagem para os Tempos de Emergência*)
- ENCONTROS COM A PAZ
- NOVOS ORÁCULOS
- UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

1994

- CONFINS DO UNIVERSO (*Novas Revelações Sobre Ciência Oculta*)
- BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para Contato com os Mundos Suprafísicos*)
- CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO
- OS OCEANOS TEM OUVIDOS
- A TRAJETÓRIA DO FOGO
- GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

1995

- A LUZ DENTRO DE TI

1996

- PORTAL PARA UM REINO
- ALÉM DO CARMA

1997

- NÃO ESTAMOS SÓS
- VENTOS DO ESPÍRITO
- O ENCONTRO DO TEMPLO
- A PAZ EXISTE

1998

- CAMINHO SEM SOMBRAS
- MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

1999

- TOQUE DIVINO
- AROMAS DO ESPAÇO
- NOVA VIDA BATE À PORTA
- MAIS LUZ NO HORIZONTE
- O CAMPANÁRIO CÓSMICO
- NADA NOS FALTA
- SAGRADOS MISTÉRIOS
- ILHAS DE SALVAÇÃO

2003

- UM CHAMADO ESPECIAL
  (publicado originalmente em inglês com o título
  CALLING HUMANITY)

2004

- ÉS VIAJANTE CÓSMICO
- IMPULSOS

Publicados pela EDITORA PENSAMENTO, São Paulo/SP, Brasil

Toda a obra de Trigueirinho está editada também em espanhol
pela EDITORA KIER, Buenos Aires, Argentina.

Alguns livros do autor estão sendo editados em inglês
pela IRDIN EDITORA LTDA., Carmo da Cachoeira/MG, Brasil,
e em francês pela LES ÉDITIONS VESICA PISCIS, Jaca, Espanha.

Padrões de Conduta para a Nova Humanidade

Trigueirinho

Os Papiros da Verdade foram ocultados dos olhos desta civilização e as informações foram manipuladas, diz este livro corajoso. Povos inteiros conservaram-se na ignorância por vontade de uns poucos e grande é a responsabilidade destes últimos.

Na raça atual, os homens sábios não podem ainda falar; permanecem ocultos, embora estejam entre nós. Agem em silêncio, em sintonia com os Irmãos do Cosmos, voltados também para a tarefa de aumentar o coeficiente intelectual da humanidade, o que é feito através de um trabalho profundo, que um dia todos conhecerão.

EDITORA PENSAMENTO

O NOVO COMEÇO DO MUNDO

Trigueirinho

Após ter publicado outros livros de Trigueirinho, a Editora Pensamento apresenta agora um trabalho que aborda, sob a ótica das idéias que o autor vem aprofundando, o tema da energia monetária diante da mudança genética no homem. Em poucos dias o livro ficou pronto, tal foi a ajuda interna e externa que o autor encontrou — sinal de que o assunto corresponde à necessidade dos que procuram conhecer uma realidade maior, neste momento crítico da civilização atual.

Este livro trata também do desafio que hoje se apresenta aos que se encontram na expectativa de que surjam novos padrões de vida, neste importante momento de mudança de ciclo. Seu conteúdo origina-se de várias fontes históricas, bem como de conhecimentos supraconscientes transmitidos ao autor a partir do momento em que ele se dispôs a encarar os assuntos deste mundo sob um ângulo mais vasto e profundo do que o comum.

EDITORA PENSAMENTO

Através do ono-zone conseguireis o desdobramento, a saída dos corpos, para tomardes consciência das outras dimensões. Mas para lograr isso é necessário disciplina correta, assumida amorosamente e sem ambições de espécie alguma. A ambição e a ignorância transformariam ono-zone em instrumento do mal, como fizeram com outras energias na Terra. Mas pode-se usá-la para a evolução dos mundos e das raças, e não só de alguns homens. Para isso, é preciso viver na harmonia chamada Amor e compartilhar, com todos, os frutos da criação. No planeta Terra há fome, embora nele tenham surgido, desde o princípio, condições para que ela não existisse.

A BUSCA DA SÍNTESE

Trigueirinho

Uma busca espiritual descrita através de experiências em vários setores do conhecimento: os sonhos, a energia dos Raios, os ciclos evolutivos do homem e do planeta e, ainda, a hora da morte. As civilizações intraterrenas e extraterrestres também estão presentes nesta síntese, que o Autor faz de seus primeiros quinze livros, nos quais se estuda a atual transição do planeta Terra.

"É necessário conhecer as leis de ono-zone para se saber quem se é e para onde se vai, sem cometer o mesmo erro das civilizações anteriores. Nestes dias, as vidas se alimentam dessa energia e se iluminam através dela, que é a luz do universo."

"Diz-se que ono-zone responde com força de proporções muito maiores do que a do esforço pelo ser que a busca. Pudemos testemunhar isso, pois quando constatamos alguns dos seus aspectos tivemos condições de perceber parte da sua incomensurável Luz e do seu infinito Amor."

ISBN 85-315-0064-8

EDITORA PENSAMENTO

9 788531 500640